FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15578

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

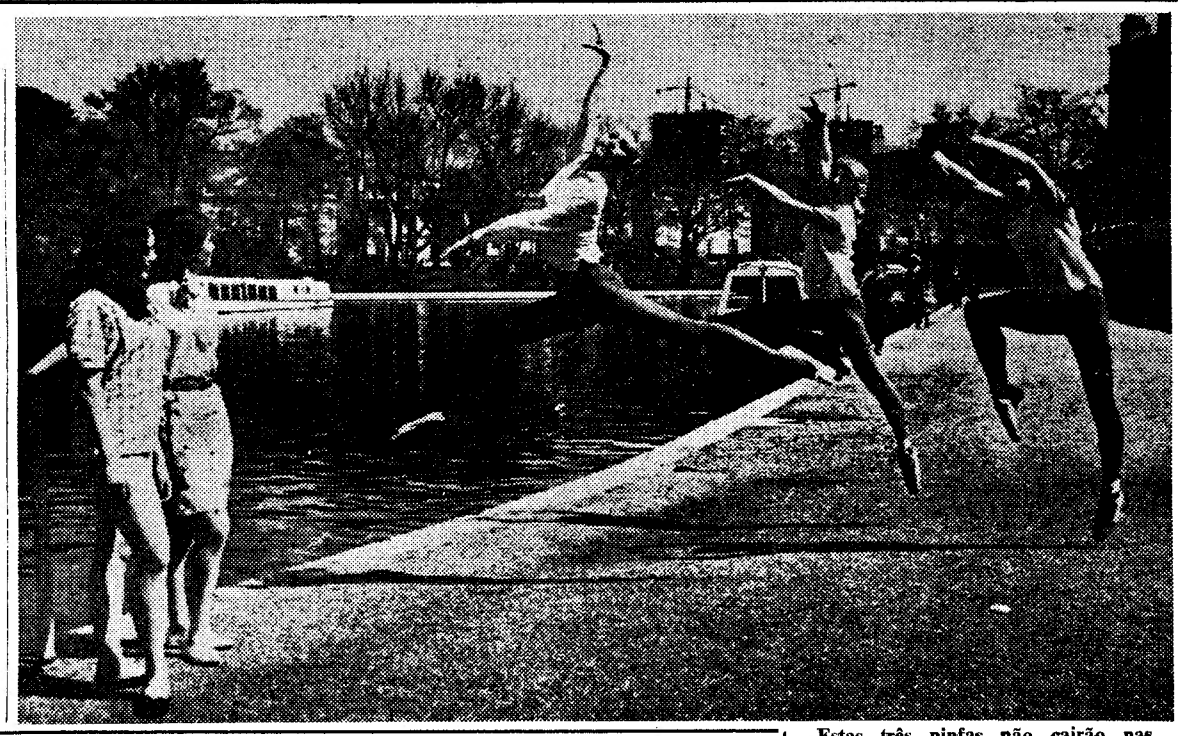
Mais dois «Migs» abatidos sobre o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 30. — (R.). — Um informador militar americano comunicou que um aparelho a jacto americano abateu hoje outro «Mig-17» sobre o Vietnam do Norte.

Ontem, quatro aviões supersónicos «Phantom», americanos, abateram um «Mig-17» e viram outro seguir descontrolado, durante uma batalha aérea.

O «Mig» destruído hoje voava cerca de 160 quilómetros a Noroeste de Hanoi quando foi atingido por um míssil termo-sensível lançado por um «Phantom».

Este aparelho abatido eleva para cinco o numero de «Migs» abatidos sobre o Vietnam do Norte desde sábado passado.



Estas três ninfas não cairão nas águas do lago de Paddington, em Londres. Estão simplesmente em ensaios para o que se chamará «O chapéu amarelo», uma comédia musical a estrear por estes dias na capital britanica. Também não são inglesas, mas francesas, profissionais do «Centre de Dance» de Cannes. Mas tudo isto quer dizer que o mês de Abril, em Inglaterra como em Portugal, é um espelho brilhante para o sol da Primavera. Quando não chove...

Acentuam-se os perigos da crise rodesiana

SALISBURY, 30 — (R.) — O primeiro grande recontro armado entre nacionalistas africanos e as forças de segurança dos brancos rodesianos acentua os perigos da situação rodesiana quando Londres e Salisbury se preparam para conferenciar de novo.

A Polícia revelou ontem nesta

(Continua na ultima página)

Incidente em Barcelona

BARCELONA, 30 — (F. P.) — Os estudantes da Universidade de Barcelona tentaram manifestar-se, a noite passada, mas foram dispersados pela Polícia, que procedeu a três prisões.

Nota do dia

POLÍTICA REALISTA

As relações luso-brasileiras atravessam uma fase que nos leva a ter alguma esperança, embora a experiência do passado não seja de molde a alimentar excessivo optimismo, na adopção de uma política realista que encare os problemas suscitados entre os dois países com o desejo sincero de os resolver e não com o propósito deliberado de os protelar. Estamos certos de que a visita da missão que se encontra actualmente no Brasil, composta por dirigentes das nossas actividades económicas privadas, e que ali se deslocou a convite da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, há-de produzir resultados positivos nos aspectos económicos do convívio luso-brasileiro, como produziram já as negociações entabuladas recentemente no Itamaraty por dois representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, e que decorreram sob os melhores auspícios. Por sua vez, o adido cultural junto da Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa Filho, ao regressar a Lisboa depois de uma curta mas proveitosa viagem ao seu país, deu-nos a grata notícia de que «não haverá mais no Brasil restrições alfandegárias à entrada do livro português. Nem impostos nem taxas». Tudo isto contribui para nos criar novas ilusões e fazer acreditar que vão sair do ponto morto em que se encontravam as relações entre os dois países. Se as relações económicas se encaminham no bom sentido, como tudo deixa prever, as relações culturais não oferecem perspectivas menos animadoras. Resta apenas que as entidades portuguesas, como o dr. Odylo Costa Filho muito bem acentuou, façam chegar ao Brasil e promovam a divulgação dos livros portugueses que possam servir a cultura nacional em terras de Santa Cruz, em concorrência com outros países que nos disputam a primazia e que porventura o tenham conseguido já. E que esse esforço do sector privado se faça acompanhar de alguma iniciativa útil do sector oficial que o complete e acrescente, no propósito legítimo e louvável de defender valores espirituais que são a própria essência da comunidade lusíada.

O CULTO DA PÁTRIA

por AUGUSTO CASIMIRO

A Pátria e o seu culto começam no conhecimento e amor da terra em que nascemos, nossa Pátria pequenina. Continuam-se como o Homem continua a Criança, profundas raizes no mesmo amor.

O património multimilionário acrescido desde as longínquas origens, vale pelo céu, a terra ou o mar, a posição geográfica, a condição livre, a convivência inter-humana através da Terra e pelo que demos em exemplo, em cultura, ou recebemos dos povos alheios.

A nossa terra, a *patria chica*, na doce expressão espanhola, — é ber-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

O presidente Johnson visitou, recentemente, o México onde teve acolhimento superior, segundo as versões da Imprensa, ao que foi feito ao general de Gaulle e a Kennedy. Falando em publico, referiu-se á situação no hemisfério ocidental onde, na Dominicana e em Cuba, continua a haver graves riscos. Noutros paises latino-americanos, a instabilidade e a desordem endémicas são factores da crise económica e social resultante do subdesenvolvimento e dos efeitos da explosão demográfica sem contrapartida adequada. Por outro lado, os dirigentes americanos, depois das tentativas malogradas da política de boa vizinhança, do presidente Roosevelt, e da Aliança para o Progresso, do seu sucessor Eisenhower, desconfiam mais do que nunca, das intenções dos seus poderosos vizinhos. A crescente deterioração das relações interamericanas constitui motivo de preocupação justificada que exige remédios drásticos e não paliativos inoperantes.

Podem os Estados Unidos dispersar as suas energias e os seus recuros em paragens distantes, deixando que, ao pé da porta, os focos de incêndio se acumulem? Fazer a guerra no Vietnam, deixando que a Aliança Atlântica se desagregue e no hemisfério Ocidental não se encontre solução para os problemas que fazem dele um centro de tensão internacional, é paradoxal e inquietante como ficou demonstrado com o episódio cubano. O presidente Johnson anunciou a intenção de convocar uma conferência de alto nivel para estudar esses problemas. Só a criação de um mercado comum, do outro lado do Atlântico, representa uma tentativa séria para os resolver satisfatóriamente, numa primeira fase ao mesmo tempo que os Estados Unidos terão de convencer os seus vizinhos de que a politica de boa vizinhança não é uma expressão desprovida de conteudo.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Termina amanhã irrevogàvelmente a recepção das colecções completas através do correio

A segunda fase do sensacional concurso «Convite Schweppes» (a primeira consistiu na publicação das perguntas) aproxima-se do seu termo, com o encerramento amanhã da recepção, através do correio, das colecções que ainda não foram entregues.

Como temos informado, o prazo não será prorrogado e os sobrescritos, contendo as perguntas, terão que apresentar a data de 30 de Abril. Mais precisamente, o recebimento no nosso jornal abrangerá todo o dia seguinte, ou seja, 1 de Maio.

O sorteio faz-se no dia 3 de Maio, isto é, na próxima terça-feira, ás 9 e 30, nas instalações provisórias da sala de extracções da Santa

(Continua na 27.ª página)

VISADO PELA CENSURA

44 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

ARTES PLÁSTICAS

Figueiredo Sobral inaugura hoje a sua exposição de cerâmica e martelados na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A., inaugura-se esta tarde, a exposição de cerâmica e martelados metálicos para decoração de interiores e arquitectura, do artista Figueiredo Sobral, o qual, naquela mesma sala tem apresentado já obras de cerâmica, desenhos e outros. O artista tem trabalhado ultimamente os martelados metálicos e as cerâmicas com finalidade decorativa pelo que a exposição é esperada com o maior interesse.

I Salão de Pintura em Setubal

A Feira de Santiago que se efectua em Setubal vai ter, este ano, o I Salão de Pintura exclusivamente destinado a artistas nascidos em Setubal embora residindo em vários pontos do País.

A exposição será inaugurada em 23 de Junho em sala especialmente preparada nessa feira, tendo já sido convidados os artistas em numero de mais de duas dezenas para efeito de participação.

MELHORAMENTOS RODOVIÁRIOS NO CONCELHO DE LEIRIA

LEIRIA, 30 — A Camara Municipal desta cidade, vai abrir concurso publico para a execução da obra de reparação do caminho publico que liga o lugar de Marinheiros á sede da freguesia de Marrazes. Este melhoramento há muito que se impõe, pelas deficientes condições em que se encontra o pavimento. A base de licitação é de 62 336$90.

A Camara deliberou, também, requerer a declaração de utilidade publica urgente das parcelas de terreno necessárias á obra de construção do C. M 1237, no troço compreendido entre a E. M. 544 e S. Romão, na extensão de 370,50 metros.

O Município deliberou, ainda, aumentar para 40$00 o salário de quatro trabalhadores que prestam serviço nos jardins, passando o cargo a ser designado por «auxiliares de pardineiro»; Foi resolvido que, de futuro, o enterramento de rezes reprovadas para consumo publico e, bem assim, o abate de canideos vadios e não reclamados, seja feito no terreno da Feira dos Oito.

Em três linhas

Está constituída a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém, cujo estatuto foi oficialmente aprovado.

///

Foi concedida autorização para que António Farropas Caroço, guarda n.º 4483/745ȝ da P. S. P. de Lisboa seja demandado criminalmente em tribunal militar no auto de corpo de delito que contra ele pende no comando geral daquela corporação.

///

A Associação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, no lugar de Idanha, freguesia de Belas (Sintra), goza da isenção de contribuição predial quanto aos prédios rusticos e urbanos que actualmente possui.

A visita do secretário de Estado do Fomento Ultramarino á Guiné

BISSAU, 30 — (A. N. I.) — Várias obras em curso para a valorização do interior desta província, como a construção das estradas de Fá e de Bambadinca-Bafatá, foram esta manhã, visitadas pelo secretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, que, desde o princípio desta semana, se encontra de visita á Guiné.

Aquele membro do Governo seguiu para Bafatá, onde embarcou num avião para sobrevoar a ponte-cais de Bambadinca, as obras das estradas, a ponte sobre o rio Colufi e várias povoações. Em Nova Lamego almoçou, efectuando, em seguida, uma visita a trabalhos de recuperação de populações. A meio da tarde, regressa a Bissau, de onde só voltará a sair depois de amanhã.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Luísa Villaret da Costa

ÉVORA, 30 — Da residência da extinta, na Rua de Avis, desta cidade, efectuou-se para jazigo de família, no cemitério dos Remédios, o funeral da sr.ª D. Maria Luísa Villaret da Costa, de 88 anos, natural da vila de Caria.

A extinta era viuva do antigo industrial eborense Carlos Miguel da Costa e tia do pianista Carlos Villaret.

SUFRÁGIOS

D. Maria do Carmo Theotonio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Depois de amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Loreto, mandada celebrar por sua família, reza-se missa por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade.

José O'Neill de Mello

A família de José O'Neill de Mello (Sabugosa), manda celebrar depois de amanhã, ás 12 e 15, na igreja da freguesia de S. Pedro, em Alcantara (Calçada da Tapada), missa pelo eterno descanso da sua alma

HOMENAGEM EM BELMONTE a Pdero Álvares Cabral

BELMONTE, 30 — No próximo dia 3 de Maio, o director escolar de Castelo Branco deslocar-se-á a esta vila, a fim de entregar a bandeira do Brasil que em 9, de Junho de 1965 o representante do país irmão ofereceu ao director-geral do Ensino Primário, com destino ás nossas escolas.

A preciosa oferta será entregue a um professor primário natural do concelho, em sessão solene a que assistirão todos os professores e alunos das escolas da vila e na qual será dado merecido relevo á memória do grande navegador português Pedro Álvares Cabral, natural de Belmonte.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O CULTO DA PÁTRIA

(Continuação da página anterior)

ço, escola, templo. A sua beleza, como a sua riqueza, sublima-se, enriquece-nos conforme o nosso amor.

Podemos ignorar ou mal saber como surgiu quando o homem se fixou no primeiro lar e a tribo nómada na primeira aldeia, depois da longa marcha ascensional que, por impulso duma força, duma lei misteriosa e invencível, fez surgir o primeiro ser no mar universal e o ergueu até consciência humana.

Do subconsciente e do que excede ainda a nossa inteligência já alguns de nós adivinham, comungam o sentido libertador e divino da vida.

Das memórias remotas, dos dados históricos de cada pátria pequenina devíamos aprender a lição religiosa que nos faria mais propício o caminho para o que devemos ser: — mais fraternos, mais humanos, mais fiéis á vida.

Essa lição ouvimo-la alguns da envolvente paisagem que nos velou o berço; na montanha sagrada em que se erguiam ou morriam astros para ressuscitarem sempre; na planura dos vales que florimos de pomares, searas e jardins; na água corrente ou como adormecida do rio, com seus pegos profundos, que se iluminavam de estrelas ao canto embalador dos açudes.

A nossa terra está mais próxima do céu. Bem fada os poetas que escutam os segredos dos seus silêncios e das suas vozes.

Com meus olhos de pequenino revejo encantado os cimos do Marão onde julgava poder tocar, a cada alvorada o sol de oiro e a cada poente a lua cheia com as minhas mãos.

Hoje sei que há milenários, nas suas encostas ou planaltos, o homem já lavrava a terra, chamara a si os animais que encantara domesticando-os, — celebrava os mortos e erguia os túmulos que eram monumentos de devoção. A serra da Aboboreira é uma vasta metrópole megalítica, com as suas orcas ou dólmens.

E sei também como, já nação e livre para sonhar e realizar um grande destino através dos sete mares, descobrindo e cingindo a Terra toda, contra o que violava, negava o espírito generoso da vida e destruira os regimes patriarcais dos primeiros tempos da História, condutores generosos velavam pelos seus filhos, protegendo-os, guardando-os contra o poder dos grandes, apoiando-se nos pequenos contra estes, aqui mais do que, nesses tempos, noutros países da Europa. Alguns procediam assim para serem mais fielmente cristãos ao mesmo tempo que davam privilégios e títulos de nobreza aos mesteirais que se distinguiam na tarefa de construir e de pilotar navios, para que fosse mais largo e tentador o caminho libertador dos mares.

De um amigo querido e bem lembrado, da minha terra e do meu tempo, Albano Sardoeira, professor ilustre, obreiro espiritual infatigável, releio um livro em que ele regista os títulos de nobreza dos filhos da minha Pátria pequenina. Não lhe cito ainda o nome, — só direi que o seu nome lembra o amor.

Desde longe a minha terra foi livre de maus senhores. De um bom senhor fiel aos homens e a Deus recebeu, restituído, o direito sagrado de viver livre de Senhores.

A minha terra foi uma beetria. — Que significa esta palavra estranha e rara?

Aos que não sabem di-lo-ei citando as palavras insuspeitas dum historiador, nosso mestre, em páginas da sua «História de Portugal». O mestre chama-se, Fortunato de Almeida.

Bebetria era, por mérito dos seus filhos, e por justa mercê dum rei, terra livre da opressão dos Senhores, obrigada apenas imediatamente ao Senhor que, livremente, os seus moradores tivessem escolhido e eleito, «juntos, em Conselho, com os juizes, vereadores, oficiais e homens bons do mesmo Concelho, todos ou em maior parte». «A eleição fazia-se pelo tempo e vida do eleito e devia ser confirmada pela autoridade real em carta que os do Conselho deviam requerer.»

O Senhor assim escolhido «era obrigado a defender a povoação contra qualquer opressão, a conservar e guardar todas as honras, graças, privilégios, liberdades, foros, usos e bons costumes, e conservar os habitantes em justiça e paz»... «Não podia dar, trocar, empenhar ou, de qualquer forma alienar o seu senhorio a qualquer outra pessoa, — nem acrescentar os tributos, foros e imposições, contra a vontade dos seus habitantes.

Também, tentando retornar ao espírito dos primeiros séculos cristãos, os primeiros jesuitas proclamavam que só era por direito divino o eleito livremente pelos seus súbditos, ... como o Senhor da beetria que foi a minha terra em tempos de opressão de Senhores duros, ávidos e desumanos, da minha terra que me ensinou a amar e a servir a minha Pátria melhor.

AUGUSTO CASIMIRO

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO EM HONRA DE ISMAEL HERRAIZ

O embaixador de Espanha e a sr.ª condessa de Marin ofereceram hoje uma recepção em honra do conselheiro de Informação e Turismo, D. Ismael Herraiz, que cessou as suas funções entre nós e regressa amanhã a Madrid. Nos elegantes salões e no jardim do Palácio de Palhavã reuniram-se numerosas individualidades dos meios oficiais e da Imprensa, que tiveram ocasião de manifestar a Ismael Herraiz a mágoa que sentem em vê-lo afastar do seu convívio.

DR. ANTÓNIO DE BARROS

Desloca-se no próximo dia 1 a Cabo Verde, em serviço profissional e para tratar de assuntos da sua vida particular, o distinto causídico Dr. António de Barros.

O ilustre advogado espera regressar pelo fim do mesmo mês.

F. N. A. T.

VIAGEM A ANGOLA

8 de Agosto a 5 de Setembro de 1966 (29 dias) no magnífico paquete «Vera Cruz»

6 DIAS EM LUANDA

COINCIDINDO COM A REALIZAÇÃO DO IV COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO, DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

ESCALAS EM S. VICENTE, LOBITO, S. TOMÉ E LAS PALMAS

PREÇOS DESDE 5.950$00 POR PESSOA

com facilidades de pagamento

Nos dias de permanência em Luanda e nos portos de escala, o navio servirá de hotel

As inscrições abrem no dia 5 de Maio de 1966

Os associados da F. N. A. T. poderão dirigir-se à sede do Organismo — Calçada de Santana, 180 / Lisboa — e às suas Delegações em Aveiro, Braga, Covilhã, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo

Informações pelo telef. 538871

Ora, diga-nos...

— Em que parte de casa gosta mais de habitar?

● *Disse-nos a sr.ª D. Rosa da Piedade, doméstica:*

— Há já muito que habito um rés-do-chão. Gostava, no entanto, de morar, pelo menos num primeiro andar. Porquê? Porque é muito mais discreto. Uma pessoa está mais á vontade... Ou não será assim? Além disso, quem mora num rés-do-chão está sujeito a ouvir todos os ruídos provenientes dos vários andares. Enfim — quem me dera ter uma escada para subir...

● *Afirmou-nos o sr. José da Silva Manarte, empregado numa drogaria:*

— Eu moro num rés-do-chão. Não quero melhor... É uma casa sòzinha. Não há vizinhos. As discussões são completamente impossíveis... Qual primeiro andar! Gosto é de abrir a porta e ver-me logo na rua. Sou uma pessoa moderna — eis a verdade... Quem ganha muito, é que mora alto. Eu não...

● *Por último, disse-nos o sr. António Garcia Ruivo, estereotipista:*

— Há cinquenta anos que habito um rés-do-chão. Aqui, pois, aqui na Rua da Rosa... Não entra água nenhuma! O Inverno passa-se — e a casa fica enxuta... Não vê que a rua desce? Aí está! Mudar-me para um andar? Tal já não é possível... Cinquenta anos num rés-do-chão, são cinquenta anos num rés-do-chão — e não há agora prédio bonito que me atraia...

Associação do Pessoal da Fundição de Oeiras

A Associação do Pessoal da Fundição de Oeiras promove esta noite, no salão da fábrica, um jantar de homenagem á administração da empresa, por motivo do décimo aniversário da sua posse.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Atrapalhou-se no tribunal mas foi absolvido

O sr. Arnaldo Goa, um homem novo, mas muito doente e nervoso, foi julgado no Tribunal de Polícia como responsável pelas faltas dadas á escola por um dos seus filhos, em Janeiro do corrente ano.

Interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, ficou tão atrapalhado e foi tão hesitante nas respostas, que se contradizia a cada momento. O magistrado, calma e serenamente, procurava restabelecer-lhe a calma, mas o réu, levando as mãos á cabeça, exclamou a certa altura:

— Desculpe-me sr. dr. juiz! Já não digo coisa com coisa... Mas se V. Ex.ª tiver que me condenar, só lhe peço que me condene no mínimo da pena, porque sou pobre e estou desempregado, com baixa da Caixa!

— Mas, ouça lá, o sr. disse há pouco que havia pago a multa relativa a este processo. Acalme-se. Disse que o seu filho esteve doente e andava em tratamento no Hospital de D. Estefania. Não é isso?

— Sim, senhor!

— Quem pagou a multa?

— Fui eu.

— Nesse caso tem aí o documento comprovativo?

— Não sr. dr. juiz! Quem o tem é minha mulher, que ficou de o trazer. Talvez esteja a chegar.

O magistrado, compreensivo, condescende em suspender o julgamento, iniciando outro, enquanto se aguardava a chegada da mulher do arguido.

Momentos depois chegava esta, com o referido documento. O magistrado consulta o recibo da multa, confronta datas.

— Não há duvidas — conclui. O sr. pagou a multa em devido tempo. Está absolvido.

Se o magistrod não tivesse sido tão sereno e meticuloso neste caso, o suposto transgressor teria sido condenado, vítima da sua própria atrapalhação...

Ordem dos Engenheiros

Com a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, efectua-se na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre o tema «Programa Brasileiro para o decénio hidrológico internacional e aspectos da hidrologia do Brasil, a qual será proferida pelo sr. eng.º Newton Cordeiro, especialista de hidrologia do Departamento Nacional de Obras e Saneamento do Brasil e professor da Escola de Engenharia da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Vida religiosa

Culto na Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, situada na Rua Filipe Folque, 36-B, promove amanhã, ás 10 horas, o seu «Dia Especial da Escola Bíblica». Apresenta-se uma lição bíblica especial e diversos numeros de poesia e o coro de igreja acompanhará todo o culto, com hinos especiais de musica sacra. O rev. Orlando Manuel Caetano apresentará uma mensagem especial do Evangelho. A entrada é livre, oferecendo-se a cada visitante uma lembrança da Escola Bíblica Dominical.

Sociedade de Geografia

Sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, reuniu-se a secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, tendo o sr. dr. Eduardo da Cunha Serrão e o arquitecto Gustavo Marques apresentado um estudo sobre bronzes (armas, adornos e utensílios), que exumaram durante as escavações que estão a realizar na Lapa do Fumo (Sesimbra).

Pela associação a outros materiais e pelas formas (punhais do tipo de Huelva, restos de fíulas e de ornamentos equiparáveis a tipos centro-europeus de Hallstatt final e de La Téne I) tais artefactos são, na maioria, atribuíveis a populações indo-europeias que, nos últimos séculos do primeiro milénio a. C., habitaram a região. Também discutiram um estilo cerâmico, com belos ornatos brunidos, abundante na Lapa do Fumo e ao qual atribuiram idêntica cronologia.

A comunicação foi comentada pelos srs. dr. Bandeira Ferreira, Prescott Vicente, Miguéis Andrade e, finalmente, pelo sr dr Justino de Almeida.

O requerimento de passaportes ao Governo Civil de Lisboa

No átrio do Governo Civil de Lisboa foi afixado, esta manhã, o seguinte esclarecimento, assinado pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz:

«*Nota-se que algumas pessoas, com o intuito — declarado ou suficientemente averiguado — de trabalharem no estrangeiro, requerem a este Governo Civil passaportes de turistas — insistindo até, por vezes, na sua concessão — quando o certo é que legalmente, só podem contar, para tal efeito, com passaportes de emigrantes, a emitir pela Junta de Emigração.*

Espera-se que a boa compreensão deste esclarecimento evite aos interessados o dissabor de indeferimentos, aliás inevitáveis, assim como despesas e perdas de tempo inuteis».

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE

a saúde do seu cabelo

morrison

Nilodor

O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...

E O CHEIRO DESAPARECE

DR. DÍDIO DE AGUIAR

ELECTROTERAPIA
REEDUCAÇÃO E READAPTAÇÃO
DE
HEMIPLÉGICOS E TRAUMATIZADOS
GINÁSTICA MÉDICA

1.ª Consultas
Marcações pelo Telef. 5 17 46

Av. da Liberdade, 247, r/c. E.
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 10 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em P[illegible] das 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

A farsa de Henrique Santana

Continua a registar-se grande afluência de publico ao Capitólio, após sete semanas de representações da magnífica farsa, de Henrique Santana, «Morra agora e pague depois», espectáculo para maiores de 12 anos. A peça impõe-se não só pela sua história engraçadíssima como também pela excepcional interpretação do seu elenco. É um espectáculo que provoca, ao longo de duas horas, uma autêntica parada de riso. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, têm também interpretações de grande mérito artístico. Hoje e todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

A representação de «As Raposas», peça de elevada intensidade dramática, que mereceu da crítica as mais elogiosas palavras; é todas as noites interrompida por aplausos do publico emocionado e entusiasmado, a premiar o alto nível de interpretação de Eunice Muñoz, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande, esta em reaparição nos palcos. «As Raposas» cuja acção decorre no Sul dos Estados Unidos nos princípios do século XX, mostra-nos uma família manhosa e matreira como as raposas, ambiciosa e cruel, que não tem escrupulos de destruir valores materiais e humanos para saciar a sua louca e desmedida ambição pelo dinheiro. Vibrante drama que emociona o publico, «As Raposas» está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret. Amanhã haverá «matinée» ás 16 horas

MONUMENTAL

A próxima estreia

Enquanto muitos artistas fogem da comédia para a revista, há agora a assinalar, no panorama teatral de Lisboa, o aparecimento do talentoso actor que é Emlio Correia, conhecido durante muitos anos através das suas magníficas rábulas de revista. Emílio Correia, a convite de Vasco Morgado, depois das magníficas provas que tem prestado em diversas peças da Radiotelevisão, não deixou de consideror verdadeiramente interessante a sua actuação pela primeira vez no Monumental, integrado numa Companhia Nova, composta de gente nova e dirigida pelo grande homem de Teatro, Francisco Ribeiro (Ribeirinho). «A cidade não é para mim» é uma comédia de Fernando Angel Lozano, numa adaptação de Henrique Santana. Maria José, Mariana Vilar, Catarina Avelar, Guida Maria, Manuela Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro e Carlos Cabral, são, ao lado de Ribeirinho e Emílio Correia, os intérpretes da nova, alegre e espirituosa comédia, classificada para adultos.

VARIEDADES

Uma magnífica revista

António Calvário, em lindíssimos fados e canções, é um dos atractivos da nova

(Continua na 6.ª página)

EM PLENO ÊXITO!

O MAIS TREPIDANTE E MOVIMENTADO FILME DO ANO

OPERAÇÃO ISTAMBUL

6ª SEMANA

AVIS

Às 15.30 18.30 e 21.45

HORST BUCHHOLZ
SYLVA KOSCINA
PARRETTE PREDIER
CHRISTINE MERCIEL

EASTMANCOLOR
SCOPE

EMOTIVO! EXCITANTE! ARRAZANTE!

O FILME QUE SUPERA EM ACÇÃO E DINAMISMO QUALQUER OUTRO NO SEU GÉNERO!

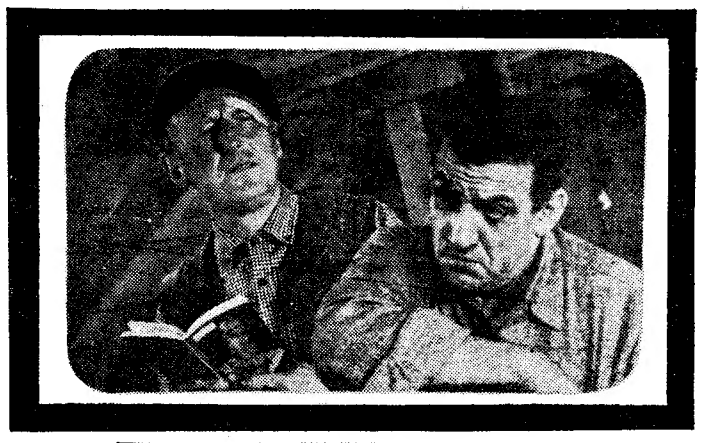
DOPERFILME / (Maiores de 12 anos)

UM FILME DE GRANDE CLASSE EM

BOURVIL

2ª SEMANA no ROMA

Às 15.30, 18.30 e 21.45



LINO VENTURA

DOIS DOS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS

NUM FILME QUE TEM REGISTADO O MAIOR NÚMERO DE RECEITAS EM TODO O MUNDO!

FLORESTA DE GIGANTES

um filme de ROBERT ENRICO

com MARIE DUBOIS
JEAN-CLAUDE ROLLAND
JESS HAHN

TALMA FILMES

(ADULTOS)

TECHNISCOPE EASTMANCOLOR

OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS ILUSTRAM AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE PORTUGAL

·LENDAS HERÓICAS
·LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS
·LENDAS DOS MOUROS E MOURAS
·LENDAS RELIGIOSAS

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ENVIE-NOS, SEM COMPROMISSO, O CUPÃO ABAIXO:

grátis À EDITORIAL UNIVERSUS, LDA.
Praça do Município, 287-3.º S/28-PORTO

PEÇO ENVIAR-ME INFORMAÇÕES SÔBRE AS LENDAS DE PORTUGAL

NOME .....

ENDEREÇO .....

TEATRO VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» ás 16 h.

O FESTIVAL DA NEURO-CANÇÃO
ARRANCA DO ESPECTADOR GARGALHADAS SEM FIM!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

com o talento fulgurante de Adultos

FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES

A voz de oiro de ANTÓNIO CALVÁRIO

e a simpatia da actriz MARIA DULCE

DORA LEAL:

no palco e na vida ao lado de JOSÉ VIANA

COLISEU

HOJE, às 21 e 15
(MAIORES DE 6 ANOS)

SARAU DE GINÁSTICA do Sport Lisboa e Benfica

ACTUAÇÃO DAS CLASSES DE GINÁSTICA

Danças - Mesa Alemã
Desfile de atletas de todas as secções

Combates de BOXE e LUTA

AMANHÃ: TARDE E NOITE:

Os sensacionais filmes «O CHICOTE DIABÓLICO» e «MISSÃO SECRETA»

António Silva

ABC

TEL. 36 67 45
M/ 17 anos
As 20.45 e 23 horas
Amanhã: «Matinée» às 16 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A MELHOR REVISTA PARA RIR
Trepidante realização de BADARÓ

ADÃO E ELAS

Um popular elenco com AIDA BAPTISTA
ANTÓNIO SILVA ● DUO OURO NEGRO

O GRANDE ÊXITO DA ÉPOCA

Beatriz Conceição

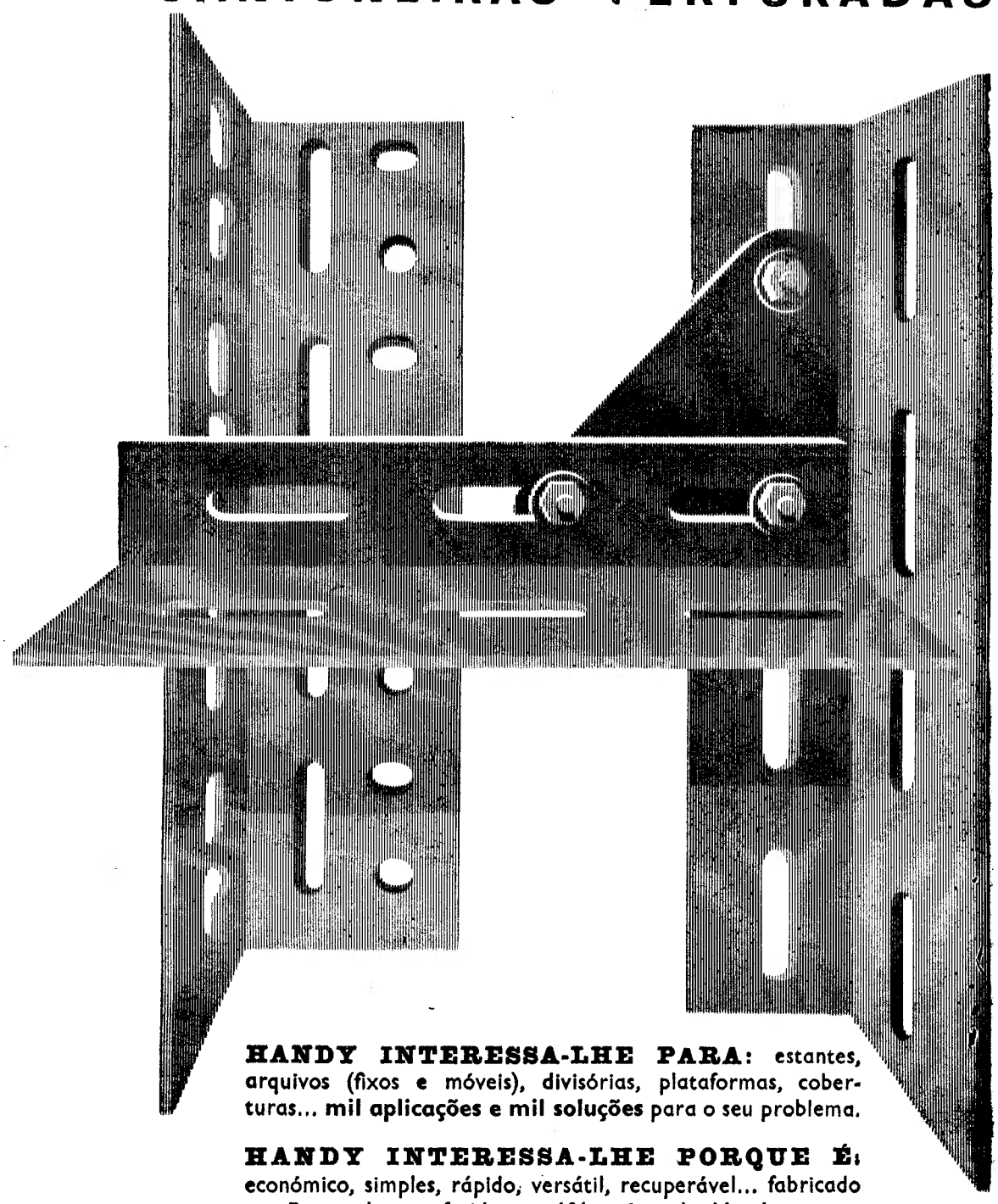
Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 97

LATINA

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

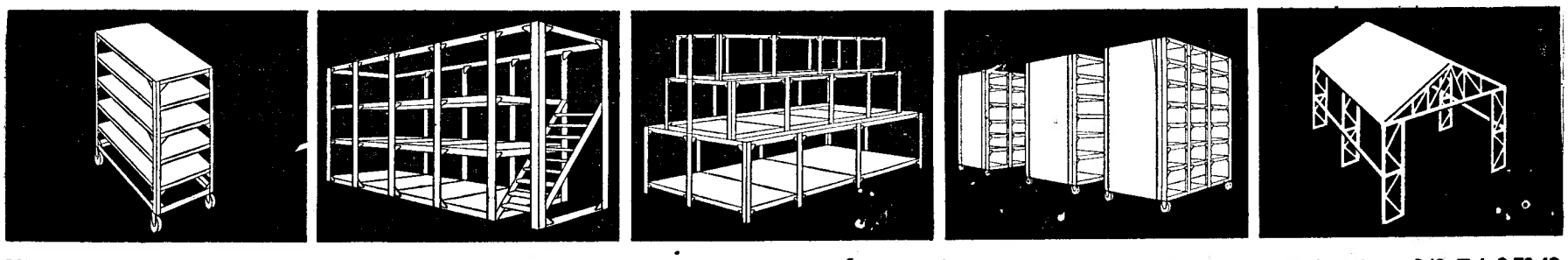


HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... **mil aplicações e mil soluções** para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque **você próprio** pode montar o que quiser.
Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe **imediatamente** a assistência e o servico necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY



HANDY ANGLE, LDA.—Lisboa: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 4 85 58 / Águeda (Fábrica), Tel. 5 81 31 / Porto: R. Gonçalo Gristóvão, 348, Tel. 3 73 62

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José. Um naipe artístico da mais fina água interpreta o prodigioso espectáculo, verdadeiro motivo de orgulho para o Teatro português: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, a atracção nacional António Calvário, a vedeta-convidada Maria Dulce e, ainda, Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes «ballets» internacionais e da orquestra dirigida por Carlos Dias. A montagem assinada por Hernani e Rui Martins, os figurinos de Mário Alberto e o guarda-roupa dos Atelieres Paiva, são outros motivos a concitarem a atenção geral para a magnífica revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em cena todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Variedades.

«O estranho mundo de Daisy Clover», no Monumental

Eis uma sátira mordaz á vida artificial de Hollywood: todos os sentimentos que se entrechocam na grande capital do cinema (a verdade e a mentira, a vaidade e o egoismo, o luxo e as veleidades, os caprichos e as desilusões...), são-nos mostrados através de uma história deveras excitante, que talvez seja a de muitos «astros» conhecidos.

O espectador assiste á denuncia de uma engrenagem que se apodera da beleza e do talento humano para uma exploração requintada e fria.

A interpretação, muito convincente, está a cargo de Natalie Wood, Christopher Plummer, Robert Redford, Ruth Gordon e outros. Numerosas canções valorizam a pelí-

(Continua na 8.ª página

O I Ciclo de Teatro Amador na Empresa

Começa hoje, por iniciativa do grupo cultural e desportivo da Companhia Nacional de Navegação, o I Ciclo de Teatro Amador na Empresa, o qual se prolonga até 30 de Junho próximo. Grupos cénicos amadores de grandes empresas comerciais e industriais levam á cena, no Tivoli, as mais consagradas peças dos grandes dramaturgos, desde Albert Camus a Joseph Kesselring.

O produto dos espectáculos reverte a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

AR CONDICIONADO
TEL. 36 85 66
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES
ÁS 21 HORAS E ÁS 23 HORAS

DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

AS RAPOSAS
ADULTOS

EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ☆ JAIME SANTOS ☆ COSTA FERREIRA ☆ JOÃO PERRY

LUÍS DE CAMPOS ☆ JOSÉ DE CASTRO ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE

ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO ☆ CENÁRIO E FIGURINOS MASCULINOS DE VÍTOR ANDRÉ ☆ FIGURINOS FEMININOS DE MIGUEL NEVES, EXECUTADOS PELA CASA «A CANDIDINHA»

10.º Festival Gulbenkian de Música

14 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1966

LISBOA - MAFRA - PORTO - COIMBRA - SETÚBAL - LEIRIA - SANTARÉM AVEIRO - GUIMARÃES - COVILHÃ - ÉVORA - BEJA - BRAGA - FARO MADEIRA E AÇORES

SEIS CONCERTOS SINFÓNICOS ● CINCO CONCERTOS CORAL-SINFÓNICOS ● TRÊS ESPECTÁCULOS DE ÓPERA ● SETE ESPECTÁCULOS DE BAILADO ● QUATRO CONCERTOS CORAIS «A CAPPELLA» ● CINCO CONCERTOS DE MÚSICA DE CÂMARA ● QUATRO RECITAIS DE PIANO ● TRÊS RECITAIS DE ÓRGÃO ● DOIS RECITAIS DE CARRILHÃO

MAESTROS

ANTÓNIO DE ALMEIDA ● GONZALEZ BASTIDA ● CHARLES BRUCK ● SERGIO COMISSIONA ● JASCHA HORENSTEIN ● PAUL KLECKI ● JAROSLAV KROMBHOLC ● GIANFRANCO RIVOLI ● DENIS STEVENS ● IGOR STRAVINSKY ● ADRIAN SUNSCHINE ● AUGUST WENZINGER

CONJUNTOS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA ● ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL ● ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO ● ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN ● SCHOLA CANTORUM BASILIENSIS ● ACCADEMIA MONTEVERDIANA ● CORO EASO ● CORO GULBENKIAN ● BERLINER BALLET ● GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

SOLISTAS

GLEB AKSSELROD, ANTONIO ARZALLUS, UGO BENELLI, KIM BORG, OTELLO BORGONOVO, HELENA CLAUDIO, PIERRE COCHEREAU, SEQUEIRA COSTA, EPHREM DELMOTT, GERALD ENGLIS, RENA GARAZIOTI, SEVERINO GAZZELLONI, AGNES GIEBEL, ARTHUR GRUMIAUX, ERNEST HAEFLIGER, RAIMUND HERINCX, ANA LAGOA, LYDIA MARIMPIETRI, MÁRIO MATEUS, RICARDO MUNIAIN, RAFFI PETROSSIAN, ROMANA RIGHETTI, TEODORO ROVETTA, REGINA SARFATY, FERNANDO SERAFIM, LUIGI TAGLIAVINI, SIEGLINDE WAGNER, LAURA ZANINI

LISBOA ● CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

VENDA DE ASSINATURAS — TIVOLI E COLISEU
2 e 3 de Maio: antigos assinantes // 4 e 5 de Maio: novos assinantes

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO
TIVOLI E COLISEU — 7 de Maio
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — 10 (assinantes) e 13 de Maio (restante publico)

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RECITAL — TV JAZZ — DIZE TU, DIREI EU — «BOLA DE SABÃO» — O CAVALEIRO DA CASA VERMELHA

— O anuncio «tout court» de uma reportagem do exterior deu-me que fazer. Que seria? Uma corrida de touros? Futebol? Cavalos e cavalinhos a saltar e a correr? Oh, pobreza de imaginação! A surpresa trouxe-me musica: parte da final do terceiro concurso internacional Viana da Mota.

Antigamente, dos melhores pratos só Lisboa podia comer. Ou petiscar, como quiserem. Mas com a Televisão tudo se modificou. Melhor dizendo: com a Televisão tudo se poderia modificar. Ontem tivemos uma amostra de como pode vir a ser diferente o amor em Portugal. De como, num abrir e fechar de olhos, a varinha de condão chispa umas estrelas e as poucas centenas do cinema Império transformam-se em muitas dezenas de milhar, dispersos por todo o país menos o Algarve, onde se diz que chega a imagem, mas não o som — o que numa emissão deste género deve ser dramático.

Diga-se, para encerrar este capítulo feliz, que as melhores condições foram reunidas para proporcionar um bom espectáculo. Houve não apenas musica. Houve também reportagem. Houve uma câmara engenhosa mas não turbulenta que deu a ver sem querer dar nas vistas.

A paragem seguinte da nossa digressão foi também musical e chamou-se «TV Jazz». Um quinteto famoso. Talvez com pouca unidade. Não talvez um conjunto, mas cinco musicos altamente dotados. O primeiro solo do piano encheu a noite com o seu canto angustioso, dificilmente pode esquecer-se, é material de que ficamos a ser constituídos.

Talvez devesse ficar por aqui. Um homem sensato que desejasse tirar do televisor proveito e não fadiga, amordaçava-o logo que o sax-tenor desferiu o ultimo voo — ou o ultimo grito. Porque logo a seguir penetrávamos no reino barato de Édipo. Não haveria que libertar a cidade de Tebas. Haveria que ganhar uma panela de pressão («Já tive uma mulher a dias que dizia «panela de impressão»...») **uma máquina de cozinha** («faz muito arranjo...») **uma enceradora, um bilhete de lotaria. Haveria a «mágoa que aperta o coração», muito mais próprio de um país sentimental e fadista, do que o distico seco e publicitário «a mágoa aparta amor». Haveria** «a sorte que continua a rondar o elemento feminino»... **Haveria, finalmente, o** «estimo as melhoras da sua garganta», **familiar e sorridente. Vegetação desgarrada e infeliz própria dos climas desérticos. O melhor de tudo foi o anuncio de que para a semana é o fim. O moribundo poderá finalmente repousar...**

Se há lugar-comum a que eu seja particularmente alérgico é ás «bolas de sabão». Como tema literário, é claro. Tão chocante de poesia, tão fácil... Todos os poetas, quando infantis, mamaram nas bolas de sabão: tetas breves mas fartas...

O espectáculo ontem apresentado, precisamente intitulado «Bola de Sabão» salvou-se milagrosamente do atoleiro, mercê de uma coreografia que teve tanto de simples como de bela. A poesia andou por ali. E mercê também de uma realização prodigiosa, do melhor que a RTP nos tem oferecido, assinada por Luís Andrade e Vítor Manuel. Virtuosismo? Sim, mas a servir e não para servir-se. A luz, tão importante na peça, tão importante e significativa como o movimento, merece que, por excepção, se escreva aqui o nome de Simões Alberto.

Não gostaríamos de encerrar este apontamento sem um aceno de simpatia para o grupo de crianças que participaram no espectáculo. Sempre bem. Notável trabalho de equipa. E tão absorvidas pelo seu trabalho! E tão dentro da peça! Basta dizer que não olharam para a câmara uma unica vez. Os meninos pequenos deram uma grande lição.

«Bola de Sabão» foi o fiambre gostoso de uma sande indigesta: de um lado, o «Dize tu, direi eu»; do outro, o «Cavaleiro da Casa Vermelha». Que falta de tacto! Eram 11 horas e 30 quando a ultima bola de sabão explodiu, sem espalhafato, como lhe cumpria. A televisão devia acabar aí, agora adeus, muito boas noites, bons sonhos...

Mas não, senhor. Faltava o «Cavaleiro da Casa Vermelha». Faltava ver aquela pobre rainha a sofrer a pena do cativeiro, ás mãos dos execrados jacobinos, ó pobre rainha!, tão amável, tão afável, tão mimosa, tão incompreendida e tratada com tantas faltas de respeito pelos carcereiros que a imaginação fértil da História lhe proporcionou... E há o espectáculo cheio de ternura daquele príncipe bambino que quer o seu papá, o principezinho levado pelos guardas ferozes que o embrulham num cobertor para lhe evitar uma constipação...

Falando de coisas sérias: hoje, pelas 18 horas, continua a transmissão da final do concurso Viana da Mota. Vê as horas, leitor. Talvez ainda vás a tempo. — M. C.

TEATRO CAPITÓLIO
Em 8.ª SEMANA DE PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta
HUMOR NEGRO
DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)
DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje, e amanhã em Portalegre; 2.ª e 3.ª-feira, em Abrantes; 4.ª e 5.ª-feira, em Castelo Branco (Adultos)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

HOJE PODE VER...

● Às 22 e 25: Pequeno Teatro

Em Pequeno Teatro, é hoje apresentada a peça «O diploma», um original de Luigi Pirandello, em tradução e adaptação do saudoso Nuno Fradique. Com cenário de António Botelho e realização de Oliveira e Costa, são seus intérpretes Manuel Lereno, Emílio Correia, António Sarmento, Luís Cerqueira, Guida Maria e Rui Furtado.

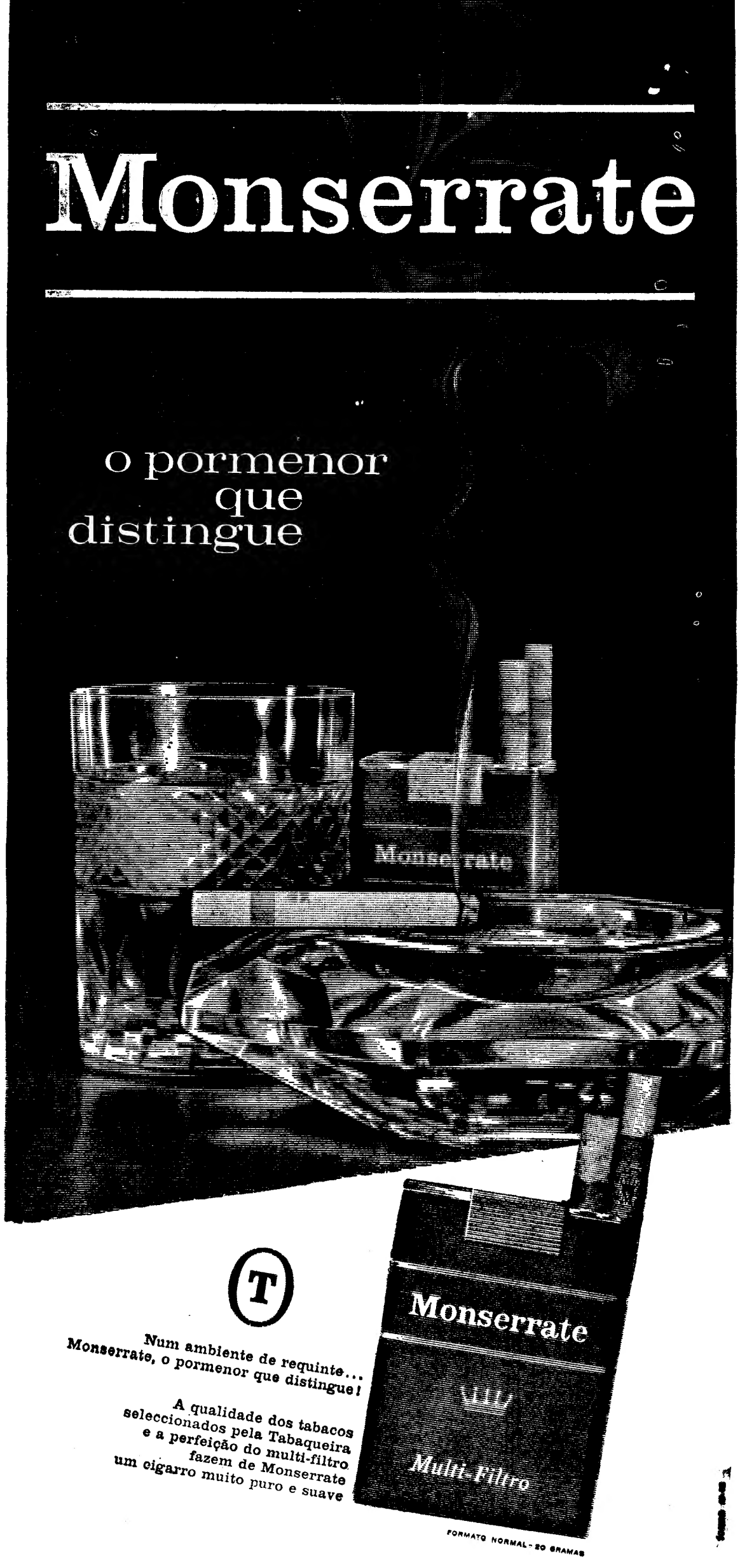
Este texto, baseado no conhecido conto de Pirandello, põe o problema de um homem que, acossado por todos os seus conterraneos, só vê uma solução para as suas desditas — explorar as crendices daqueles que mais o atacam...

● Às 23 e 5: «Mister Solo»

Na série «Mister Solo», é projectado o episódio «O caso do lenço amarelo», com Robert Vaughn e David McCallum nos principais protagonistas.

Monserrate

o pormenor
que
distingue



Num ambiente de requinte...
Monserrate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos
seleccionados pela Tabaqueira
e a perfeição do multi-filtro
fazem de Monserrate
um cigarro muito puro e suave

Monserrate uma nova marca de **A TABAQUEIRA**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

cula, a qual é de Pakula-Mullingan.
Complementos diversos e interessantes. — *Visor 444.*

«Passaporte para o desconhecido», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem, com muito agrado, uma interessante película de espionagem, plena de acção, movimento e «suspense»: «Passaporte para o desconhecido», em que nos é revelado um novo agente secreto, «Jason Love», capaz de ombrear com um «James Bond», pela desenvoltura com que enfrenta e desvenda os mistérios, os perigosos mistérios do mundo da espionagem.
A acção do filme, que a fotografia em panavision e metrocolor muito valoriza, decorre nos mais excitantes lugares em que assentaram arraiais os homens da espionagem, desde Londres a Beiruth, Roma a Moscovo. Um pacato cidadão britanico, conceituado médico e apaixonado dos belos carros de há trinta anos, vê-se de um momento para o outro metido na pele de um agente secreto e, sendo amador, portanto, um principiante, tão bem se houve na sua missão, que conseguiu evitar o assassínio de um principe e, assim, permitir que a velha Albion continuasse a explorar determinados jazigos de petróleo.
«Passaporte para o desconhecido» é um filme cheio de armadilhas terríveis, uma aventura de espiões na quadro de ambientes exóticos, que prende o espectador da primeira á ultima imagem, constituindo, portanto, uma excelente evasão para os apreciadores de películas do género e para os que buscam no cinema um entretenimento. Dirigido com acerto por Val Guest e baseado num romance de James Leasar, o filme tem um desempenho bastante modelar, em que se evidencia, numa interpretação brilhante, o grande comediante inglês David Niven, bem secundado por Françoise Dorleac, Cyril Cusack, John le Mesurier, Ronald Radd, George Mikell, Nigel Davencort, Eric Pohlmann, Paul Stassino e Richard Marner, nos principais papéis. — *Visor 60.*

«Uma mulher americana» no Eden

Gian Luigi Polidoro, o realizador de «Uma mulher americana», con-

(Continua na página seguinte)

Novo passatempo no cinema Odeon

Vai apresentar-se semanalmente, ás terças-feiras, no cinema Odeon, um novo programa vivo de variedades. Trata-se de uma iniciativa do empresário Adriano Rocha, patrocinada pela sua organização artística «Interludio Musical», que, através do seu estúdio de iniciação artística, está pronto a revelar novos valores da canção e do fado.
O primeiro espectáculo efectua-se já no próximo dia 3, ás 18 e 30, e nele colaboram, entre outros, os artistas Artur Garcia, Fernanda Baptista, João Viana (Vianinha), Maria José Valério, Fernando Correia, Idália Maria, António Norte, Susana Alvim, Manuel Murteira, António Mário, as atracções Julmar's e Duo Lisboa, a orquestra de Artur Rebocho e os locutores Joaquim Rasquilho Vieira e Costa Martins. A sonoplastia está a cargo de Fernando de Almeida Costa.

C. Santos, Comércio, Indústria, SARL

Comunicamos a todos os nossos clientes que, a partir do próximo dia 7 de Maio, os Escritórios e Stands de Venda de Automóveis desta Empresa, passam a estar encerrados aos Sábados durante todo o ano.

As Lojas de Peças manter-se-ão abertas, para se poder dar satisfação às compras urgentes dos nossos clientes.

Para contacto telefónico com as referidas Lojas deverão ser utilizados os números a seguir indicados:

LOJA DA AV. DA LIBERDADE:

Balcão 32 01 52
Província 35 5 85

LOJA DA AV. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA:

Balcão 76 70 19
Província 76 01 23

A nossa Secção de Carros de Aluguer — «AVIS» —, na Av. Praia da Vitória, 12, manter-se-á aberta durante todo o dia de sábado.

(MAIORES DE 6 ANOS)

VILAFRANCA

AMANHÃ, ÀS 17.30

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

Por ocasião da FEIRA ANUAL DE GADOS

TOIROS da ganaderia do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel Andrade para os famosos cavaleiros

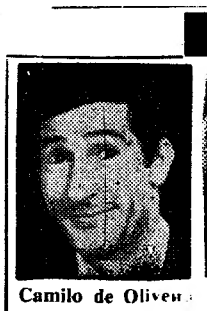
RIBEIRO TELLES
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LÚPI

OS DISTINTOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

SOL desde 25$00
SOMBRA desde 60$00

VENDA DE BILHETES em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, tel. 328823, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87


Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld
Telef. 361740

Angela Ribeiro

EM PLENO ÊXITO!
EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!!!

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE

AD. MAIORES DE 17 ANOS

N-I-N-A
NIGHT CLUB
(Maiores de 21 anos)

APRESENTA

Um grandioso espectáculo internacional com o grande cantor e animador italiano

LUCIANO VALDARNINI

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO YORK

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

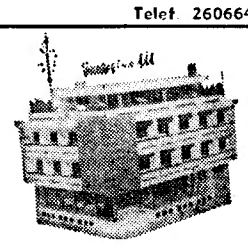
RESTAURANTE-BAR
« C L U B E »
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
B Ó L I D E
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três quantias em notas do Banco de Portugal; um isqueiro; um cabo de fio de cobre; umas luvas de senhora; dois porta-moedas, um deles com dinheiro; quatro carteiras com documentos dos srs. Paulo António Gomes, Manuel Martinho Nogueira, Luís Afonso Parente e Duarte Nuno Louro Pedroso Pereira; um pacote de chá; uma camisola de senhora; uns óculos graduados; uma pulseira de prata; certidão e bilhete de identidade do sr. Jorge Manuel Pereira Mendes da Costa; um cartão do sr. Francisco José Branco do Nascimento; uma boina militar; um aro e quatro tampões de rodas de automóveis; diversas argolas com chaves.

MILITARES MORTOS por desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29—(L.) — Faleceram em Moçambique, em consequência de desastre, o 1.º cabo n.º 271-64, Eduardo Cunha Barbosa; e o soldado n.º 17-64, António Morgado Cardoso, natural de Casais de Relvas, concelho da Batalha, filho de Manuel da Conceição Cardoso e de Maria Genoveva Morgado.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

seguiu, neste filme, sugerir determinado sector do ambiente norte-americano, de tal modo que a grande vedeta é os E.U.A., independentemente de nomes que, por si sós, são cartaz: Marina Vlady, Rhonda Fleming, Grazziela Granata, Juliet Prowse e o grande actor italiano Ugo Tognazzi, numa interpretação de grande nível.

O argumento de Rodolfo Sonego, jogando básicamente com o sortilégio feminino, proporcionou um passeio pelos E.U.A., de Nova York a Miami, de Cape Kennedy ao Texas, de New Orleans a Dallas, em sequência e imagens sempre sugestivas, não cansando nunca, e apresentando pormenores com real interesse, desde o lançamento de um foguetão espacial a uma festa num rancho texano — sem se perder o fio condutor da história. Duas mentalidades face a face — a europeia e a dos E.U.A. — com os seus choques e os seus pontos de contacto, as suas incompreensões e as suas afinidades.

Um bom colorido empresta mais interesse ainda a este filme, que pode ser encarado apenas como um bom espectáculo ou, para os mais exigentes, como ponto de partida para aprofundar ou rever pontos de vista sociológicos.

Completam o programa umas «actualidades francesas» e um bom documentário português, «A truta». — *Visor 001.*

Morreu a cantora Medina de Sousa

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — Com 80 anos, morreu no Rio de Janeiro a antiga cantora lírica portuguesa Medina de Sousa, que durante largos anos foi uma das primeiras figuras do Teatro em Portugal e no Brasil.

Fixou-se no Rio de Janeiro, onde se casou, e residia ultimamente na Casa dos Artistas, rodeada da simpatia e admiração de quantos a conheciam.

Medina de Sousa tinha ido pela última vez a Portugal há quinte anos, escolhida entre ouvintes de um programa então dirigido pelo já falecido jornalista Celestino Silveira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O português Jorge Salavisa dançará em Lisboa como solista do London's Festival Ballet

Principia dentro de dias a temporada de bailado de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual actuará a grande companhia do London's Festival Ballet, que até nós traz um punhado de grandes estrelas, entre elas a famosa Margot Fontayn e a grande revelação inglesa Keith Rosson, como artistas convidados, e, ainda, John Gilpin, David Adams, Lucette Aldous, Dianne Richards, Galina Samtsova, etc.

Para os portugueses, tem particular interesse a notícia de que se exibirá, como primeira figura do London's Festival Ballet, o nosso compatriota Jorge Salavisa, que faz parte da grande companhia há alguns anos e que acaba de ser promovido a solista da mesma.

Jorge Salavisa, que abandonou os estudos que seguia na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, para se dedicar ao bailado, iniciou os seus estudos de dança em Lisboa com Anna Máscolo, de quem foi aluno durante alguns anos e com quem se deslocou a Paris para se aperfeiçoar. Foi precisamente em Paris que Anna Máscolo o apresentou ao marquês de Cuevas, de cuja companhia a bailarina e professora italo-portuguesa tinha feito parte o qual logo o contratou para a sua grande companhia. Elemento do Grand Ballet du Marquês de Cuevas até ao momento em que essa companhia se desagregou, Jorge Salavisa fez parte, depois, dos Ballets de Paris de Rolland Petit e, finalmente, ingressou no London's Festival Ballet, onde do corpo de baile transitou a várias categorias até ser nomeado solista.

No London's Festival Ballet, o bailarino português Jorge Salavisa tem tido, ultimamente, papeis de grande destaque, sendo-lhe confiado o principal papel — o de «Franz» — no bailado «Coppolia» e solos de responsabilidade nos bailados clássicos como «Casse Noisette» e «O Lago dos Cisnes».

Depois de Anna Máscolo e Fernando Lima, que estiveram integrados em grandes companhias internacionais, Jorge Salavisa e Armando Jorge são os dois unicos bailarinos portugueses que atingiram, em companhias estrangeiras, lugares de tanto destaque. Quanto a Jorge Salavisa, deveremos, ainda, acrescentar que é o primeiro bailarino português a ocupar um lugar de honra numa companhia inglesa.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

ERICEIRA

Praça da República, 3-B

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

morrison

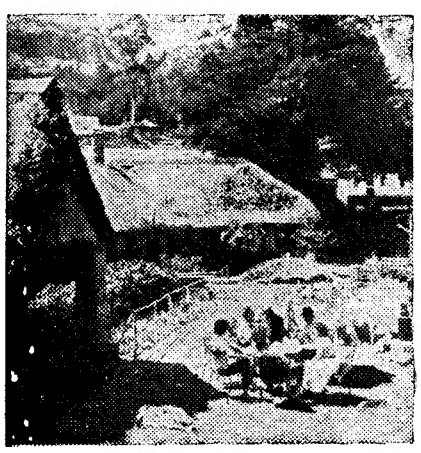
voe para o país da Aventura

O MARAVILHOSO PAÍS DE CONTRASTES

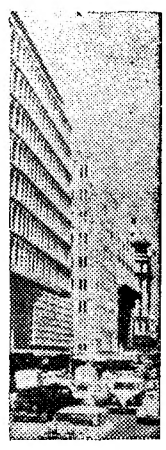
Já pensou em fotografar Leões, rinocerontes e leopardos de dentro de um automóvel? Sabe que pode descer ao fundo de uma mina de ouro a dois passos apenas de Joanesburgo? — Gosta de estâncias de veraneio com todos os atractivos da vida mundana? — Vá a Durban! Se preferè passar as suas férias isolado, tem quilómetros de praias desertas, onde pode nadar, pescar ou deixar que o maravilhoso sol de África lhe bronzeie a pele.
Montanhas alcantiladas de Capetown, danças tribais, piqueniques, arte indígena — maravilhoso país de contrastes, eis a África do Sul, um paraíso que o espera.
Para mais informações sobre este exótico país de aventura, envie-nos o seu endereço e receberá uma brochura informativa sobre a África do Sul. Tenha uma primeira impressão sobre a hospitalidade Sul Africana ao voar num dos soberbos Boeings 707 da South African Airways e percorra a África do Sul utilizando a extraordinária rede de caminhos de ferro dos «South African Railways», com os seus serviços especializados em excursões de avião e autocarro.
Consulte a South African Airways ou o seu Agente de Viagens, que terá o maior prazer em organizar uma visita à África do Sul para si e sua família.

Factos sobre a África do Sul:

* **A famosa reserva de caça Kruger Park tem uma superfície de 8.000 milhas quadradas.**
* **A South African Airways acaba de introduzir nas suas linhas domésticas 5 aviões Boeing 727. Foi ainda encomendado mais um Boeing 707 Intercontinental, elevando assim para 5 o número de aviões deste tipo ao serviço da Companhia nas suas rotas intercontinentais.**
* **A África do Sul fica no extremo meridional da África a 600 milhas do Congo e a 1.300 do Kénia.**



SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Em colaboração com a TAP
Marque a sua passagem no seu agente de viagens ou South African Airways
Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 73 61 02

ADEGAS COOPERATIVAS
E A COLOCAÇÃO DOS VINHOS

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Enviado por mão de pessoa que á cooperação rural tem dedicado apreciáveis esforços, pois é sócia fundadora de uma Adega Cooperativa — *a Adega Cooperativa da Região do Mascatel de Setubal* — recebemos o relatório e contas do exercício dessa instituição referente ao ano de 1965. E' um documento pormenorizadamente elaborado e claramente convincente da prosperidade da Cooperativa, que, «*em dez anos de actuação distribuiu pelos seus associados, a mais do que teria pago o Comércio pelas uvas verificadas dos seus membros, 20 775 contos.*»

Este exemplo, e outros mais, deveriam ser já reconhecidos largamente por todos os que se dedicam á exploração da terra com o fim de auferir um legítimo rendimento, que é, não só o que está libertado da pesada e dura influência do intermediário parasita, mas o que considera ainda a posição e a necessidade do consumidor em geral — sempre de atender em qualquer apreciação da matéria em seu aspecto social.

Contudo, ele não está isento de motivos que nos levem a produzir algumas considerações sobre os inconvenientes e perigos do isolamento ou vida á parte que levam quase todas as nossas cooperativas. Um deles revela-o o próprio relatório, quando diz, em sua rubrica de *Vendas:*

«A relutância do comércio armazenista em transaccionar com as Cooperativas continua a verificar-se.»

Diremos que nos parece compreensível certa relutancia, pois embora ela se não possa justificar bem, os fins que perseguem as Cooperativas e o Comércio privado não são os mesmos. Diferem fundamentalmente, como é sabido. Não envolvem eles, por parte das primeiras, qualquer animosidade contra o segundo. Mas, por falta de esclarecimento, sem duvida, a loja não vê *com bons olhos* a acção das Cooperativas, sobretudo daquelas que se destinam á distribuição, e que vulgarmente são conhecidas por *Cooperativas de consumo.* Ainda deveriam menos as de produção ser alvo dos mesmos olhares por parte do comércio privado, porquanto ele só tem vantagens em ir á origem buscar os produtos que vende. Mas ele toma-as por parte de um todo com que não simpatiza, e vá de procurar criar-lhes dificuldades, não transaccionando com elas. Não devem, porém, os cooperadores-produtores admirar-se do que sucede; o que devem, sim, é procurar remediar a situação, volvendo olhares e atenções para outro lado — para a Cooperativa de consumo. Se não estamos em erro, é aqui que está a solução para o escoamento dos seus produtos. Há Cooperativas para consumir, uma rede, mesmo, de instituições deste género englobando muitos milhares de consumidores em todo o País. Porque não entabolar negociações com eles sobre a colocação dos vinhos das Adegas Cooperativas? Porque se não considera um todo o movimento cooperativo: a cooperativa agrícola produzindo, e a de distribuição levando ao consumidor? Mais ainda: porque se não estabelece uma *integração* de cooperativas, quando se trata de explorar determinado produto que se há-de levar ao consumidor nas melhores condições de preço e de qualidade? (1).

Esta acção cooperativa pode ir mais longe, pode ir mesmo á exportação para o estrangeiro. Por intermédio das Uniões Cooperativas, entre as quis figura em Portugal a *Unicorpe*, não nos parece impossível colocar produtos, destinados, é claro, ás cooperativas do mesmo ou de outros países. Nem o caso é inédito. As Adegas Cooperativas da Lourinhã, do Bombarral e Arruda dos Vinhos transaccionam já os seus produtos com as cooperativas de consumo do Norte e Centro do País.

A *Nordisk Andels Förbund* (N. A. F.), grupo de compras estabelecido pelas cooperativas de cinco países escandinavos (Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia e Islândia) ocupa-se de importações provenientes de todas as partes do mundo; e, segundo as nossas informações, as cooperativas suecas, por intermédio da sua União, a *Forbundet*, tem em estudo um plano de importação de conservas portuguesas, por intermédio das nossas cooperativas. Disse-o aqui, não há muito, um grupo de técnicos e dirigentes cooperativos suecos, em missão de serviço no nosso País.

No caso particular da Adega Cooperativa de Setubal, que já exporta para a Dinamarca e tenta fazê-lo para outros países e até para o Ultramar português, parece-nos muito avisado que os seus passos se alarguem e procurem obter o concurso das cooperativas de consumo nesses países ou territórios. Na Dinamarca há um considerável movimento cooperativista; há-o em Moçambique e há-o em grandíssima escala na maior parte dos países do Mundo, incluindo aqueles que não têm produção vinícola, e que não deixam de importar em maior ou menor escala. Portanto, nada mais é preciso do que mostrarmos espírito prático e de iniciativa para rompermos de vez com o nefasto isolamento que a todos tolhe os passos e prejudica gravemente. Dêem-se, pois, as mãos as cooperativas, e constituam a cadeia que é necessária. Uma produzindo e outras colocando o produto junto do consumidor, formarão o meio ideal de arredar dificuldades e prosperar sem custo.

A experiência demonstra-o, sobretudo aquela que se conhece lá de fora. E contra factos... não há argumentos. Contra factos e contra a *sabedoria das nações*, pois esta nos diz, também, e sempre, que «a união faz a força».

(1) *Ver meu artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 28 de Março findo.*

LIVRARIA DIVULGAÇÃO

RUA D. ESTEFÂNIA, 46-B

FEIRA DE SALDOS

Com início em 30 de Abril em colaboração com:

EDITORA ARCÁDIA, LDA.
EDUARDO R. FERREIRA
LIVRARIA CULTURA

com

Livros Portugueses
» Franceses
» Ingleses
» Italianos
» Brasileiros

LIVROS TÉCNICOS - ARTE - ROMANCES

LIVROS NOVOS

«ENGENHEIROS CÓSMICOS» de Clifford Simak

«Engenheiros cósmicos», de Clifford Simak, é o volume 105, da Colecção Argonauta, editada por Livros do Brasil.

Aquela colecção de ficção científica, a mais conhecida e, também, a mais regular que se publica em Portugal, continua, assim, a divulgar as obras dos expoentes máximos deste género de literatura, entre os quais se contam — além de Clifford Simak — Arthur C. Clarke, Ray Bradbory, A. E. Van Vogt, Fred Hoyle, para só citar alguns.

É inegável que a ficção científica (ou S. F. — «Sience Fictiion» — designação pela qual é conhecida internacionalmente) conquista crescente numero de leitores e ameaça, mesmo, a posição que o romance e o conto policial ocupam como entretenimento. Isso não quer dizer que o género policial venha a desaparecer, mas a verdade é que a S. F. é mais actual. Está mais de acordo com a nossa época, com o desenvolvimento mental que se processa e com a crescente consciência dos problemas humanos e da sua evolução.

A análise do fenómeno pode resumir-se nas seguintes palavras do ensaista americano Alvin Toffler, extraídas de um artigo publicado na revista «Horizon»:

«Não temos uma literatura «do» futuro, mas possuímos uma literatura «sobre» o futuro, consistindo não só de grandes utopias mas também da ficção científica contemporanea. A ficção científica como ramo de literatura, é olhada com pouca consideração e talvez mereça esse desprezo crítico. Mas se a virmos como uma espécie de sociologia do futuro, em vez de literatura, a S. F. tem imenso valor como treino mental para a criação

(Continua na 18.ª página)

TRIBUNA LIVRE

«VIVEMOS UMA ÉPOCA EXCEPCIONAL»

pelo CONDE DE STUCKY

Ensinaram-me no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras que as crises económicas eram cíclicas. E o meu saudoso professor, o dr. Lino Neto, afirmava peremptòriamente: «Elas vêm de sete em sete anos; já no Egipto estas crises septenais tinham sido observadas». E acabava as suas afirmações dizendo: «Desde que o mundo é mundo, e enquanto houver homens na Terra, assim será sempre!»

Terá ele ainda razão, o saudoso Lino Neto, e com ele os economistas da sua geração?

Não creio. A meu ver, havia crises económicas porque os fenómenos não eram conhecidos. Os meios técnicos de informação eram deficientes. Hoje está tudo mudado...

Trata se, nem mais nem menos, de adaptar a produção crescente ao consumo crescente. Ao consumo crescente porque a população do Globo aumenta em proporção quase geométrica. O mundo está empenhado num movimento de crescimento tal que torna impossível uma crise como aquela dos anos 30. Poderá haver altos e baixos, mas um soçobro da economia não se verificará. O ritmo será mais ou menos mantido, far-se-á na mesma direcção.

Da leitura de numerosos relatórios económicos que recebo podemos admitir que a produção mundial — e, portanto, a portuguesa — duplicará em dez anos, o que significa que o nível de vida duplicará daqui a 20 anos, tomando em consideração as distorções que hão-de produzir-se no sector primário e terciário.

O leitor, avisado e com conhecimentos de matemática, poderá dizer: «Isto significa que a produção crescerá mil vezes num século». Chegará um momento em que ultrapassará o peso da Terra. Vivemos na realidade um período excepcional da história da humanidade.

Evidentemente que a longo prazo o movimento de crescimento afrouxará. Chegaremos a uma estagnação sem. todavia, cairmos numa crise económica. E, como nas leis da Física, parará o movimento quando as causas deixarem de produzir os seus efeitos.

A primeira causa é a aplicação prática dos conhecimentos científicos. Levou o homem séculos em adquirir um espírito científico experimental e este elemento terá que subsistir.

Em contrapartida afirmam os economistas de hoje que as necessidades dos consumidores atingirão um ponto de saturação, daqui a duzentos anos, no sector industrial e mais tarde no sector terciário. Aliás já na agricultura este fenómeno é quase universal, onde a produção tão-sòmente travada pelos estômagos humanos já não é pela tecnicologia.

A curto prazo, portanto, não temos razão nenhuma para pensar que a satisfação das nossas necessidades poderá ir afrouxando. Bem pelo contrário. Se tomarmos por exemplo o ensino descortinaremos que o trabalho a cumprir é imenso. Noutros domínios também as necessidades de trabalho são prodigiosas porque o homem sabe que pode melhorar o seu nível de vida, isto é, aumentar o seu consumo, trabalhando mais.

É evidente que esta aceleração económica fará surgir problemas humanos bem mais árduos a resolver. Assistimos hoje á transformação das condições da mulher. Trata-se pura e simplesmente de uma verdadeira mutação com as suas consequências imprevisíveis. Cremos que as gerações futuras terão na sua frente problemas muito mais complicados que aqueles observados pelos economistas de hoje.

Falemos dos problemas humanos. Citarei o caso dos sindicatos operários na Alemanha.

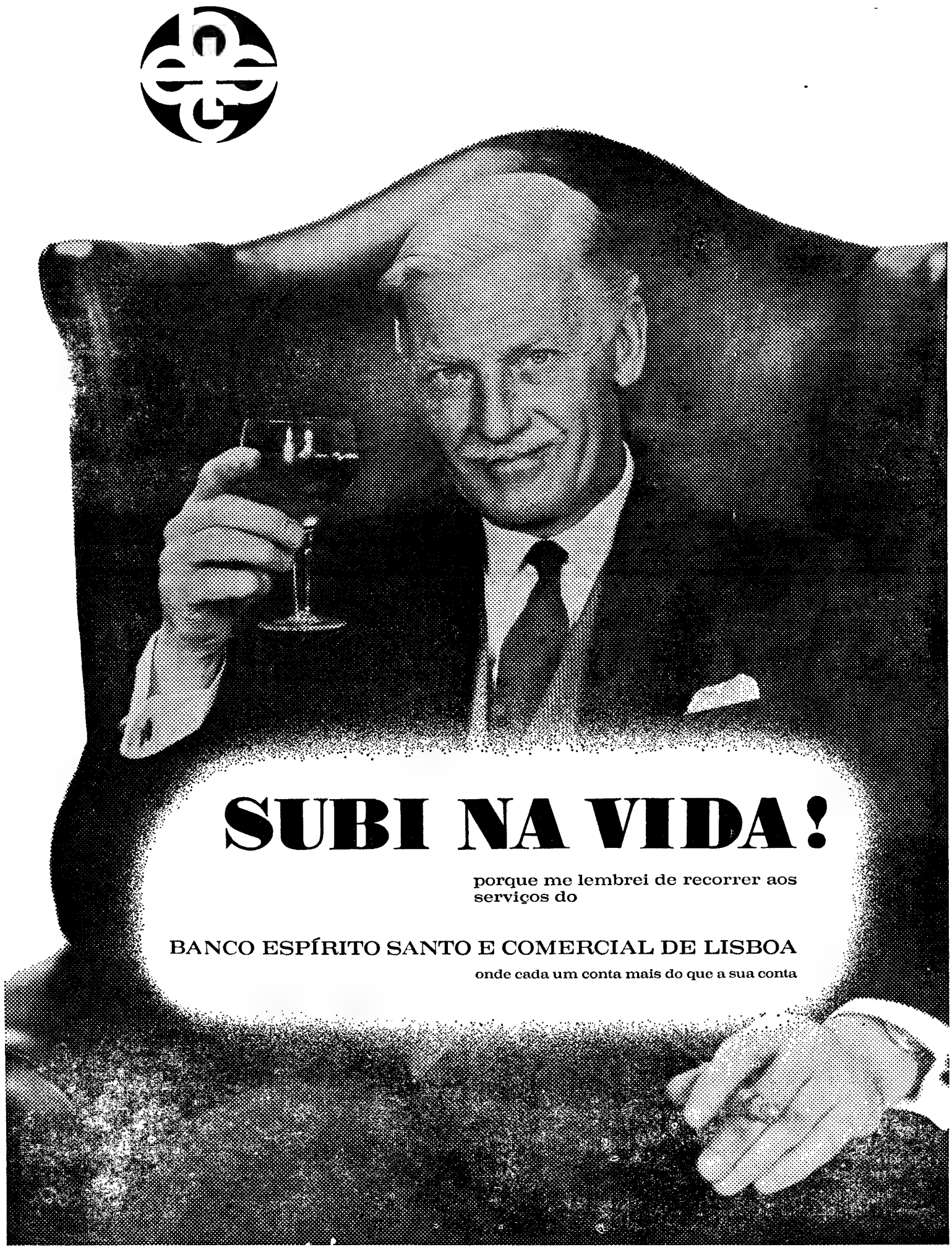
A prosperidade alastrando naquele país, o operário recebe um salário muito elevado. Os sindicatos obtiveram a semana dos cinco dias de trabalho. Nalgumas fábricas foi aplicada a semana dos quatro dias de trabalho, a pedido desses próprios sindicatos. Os patrões tiveram de se inclinar. Mas chegou-se a uma conclusão que não se esperava: O facto de haver menos horas de trabalho vinha encarecer os produtos manufacturados, porque cada hora ficava mais cara á fábrica. Os preços da exportação subiram em consequência e certas fábricas perderam os seus mercados e fecharam, despedindo o pessoal. Os operários alemães acusaram então os seus sindicatos de imprevidência e pediram aos patrões que se voltasse á semana dos 5 dias e de 4,5 dias noutros. As fábricas tornaram a abrir e a exportar. São os tais problemas humanos provocados pela técnica que a própria técnica não pode prever.

Vivemos uma época excepcional...

Li há alguns anos num pequeno cemitério da Suiça este epitáfio: «O trabalho foi a sua vida».

Uma moral bem anterior ao marxismo quer que o trabalho seja a razão de ser do homem e não o seu meio de ser. Ora, com os progressos da técnica e da automação, assistimos a uma diminuição das horas de trabalho. Esta diminuição das horas de trabalho gera a indústria dos lazeres, que não é senão o turismo. Ora, pela acumulação das dificuldades da vida de hoje, pelas complicações burocráticas que topamos em toda a parte, bem poderíamos escrever: «A vida foi o nosso trabalho», e por a «vida ser nosso trabalho» é que os homens precisam de descansar, de se divertir, de viajar, de voltar ao apelo do mar e da montanha. E por tudo hoje ser complicado e difícil transformamos a vida em trabalho, quando devia ser lògicamente o contrário.

Vivemos uma época excepcional.



Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O GOVERNO PORTUGUÊS PENSA

que o Conselho de Segurança não pode legislar contra a lei internacional vigente

• Nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tendo o secretário-geral da O. N. U. informado oficialmente o Governo Português do texto da resolução que foi submetida a voto do Conselho de Segurança em 9 de Abril, o Governo Português estudou o referido documento, que suscitou algumas observações preliminares. Estas constam de uma carta entregue no dia 28 áquele alto funcionário das Nações Unidas, cujo texto se torna público:

«Senhor Secretário-Geral

1. Tenho a honra de acusar a recepção do telegrama de V. Ex.ª datado de 10 de Abril, transmitindo o texto da resolução aprovada no dia 9 do mesmo mês pelo Conselho de Segurança. Havendo sido estudado aquele documento, suscitou o mesmo algumas reservas que submeto a V. Ex.ª para os devidos efeitos.

2. Verifica-se que, na parte preambular da resolução, se encaram apenas hipóteses, mencionando-se a possibilidade da ida de combustível para a Rodésia ou a possibilidade do seu transporte por oleoduto através de Moçambique. Não se estabelecem e muito menos se comprovam quaisquer factos. Todavia, no seu articulado, a resolução insere depois cláusulas que sómente teriam significado se estivéssemos perante factos e não hipóteses. Esta incongruência, que se afigura evidente, não parece constituir base sólida para resolução de tão graves implicações, e que para mais se pretendeu enquadrar nos termos do capítulo VII da Carta.

3. Examinando-se a resolução no seu conjunto, conclui-se que o texto não especifica um só facto, já produzido, e que considere como constituindo uma ameaça real á paz ou uma quebra desta. Enquanto as resoluções n.os 216 e 217, de 12 e 20 de Novembro de 1965, classificavam de ameaça á paz a situação ilegal que se alega existir na Rodésia, a resolução de 9 de Abril apenas indica que constitui ameaça á paz a situação que pode resultar da realização das hipóteses previstas no preâmbulo. Dirige-se a resolução, portanto, a eventualidades futuras, que condicionariam a sua aplicação se se produzissem, e não a factos passados ou presentes, que não foram averiguados. Quer isto dizer que se trata de um documento com disposições meramente preventivas e de orientação geral. Haverá de se concluir que não podemos estar am face de uma resolução obrigatória, mas de uma simples recomendação

4. Nos termos do n.º 3 do artigo 27.º da Carta, as deliberações do Conselho serão tomadas com os votos afirmativos dos membros permanentes daquele órgão. Na interpretação de decorre do texto, significa aquele preceito que um voto contrário ou uma abstenção de um membro permanente impedem o Conselho de tomar uma decisão positiva. Ao ser votada a resolução a que se refere o telegrama de V. Ex.ª a União Soviética e a França abstiveram-se, e como os dois países são membros permanentes deveria concluir-se que a resolução não haveria sido aprovada. Não desconhece o Governo português, porém, que se tem pronunciado em sentido diferente a jurisprudência do Conselho, e que se tem permitido uma doutrina, contrária á Carta, que não equipara ao veto a abstenção de um membro permanente. Observa o Governo português, no entanto, que aquela doutrina parece ter sido adiantada para questões não envolvendo o capítulo VII e foi elaborada quando o Conselho de Segurança era composto por 11 membros. Como num Conselho de 11 membros a Carta impunha a necessidade de 7 votos afirmativos para que uma resolução fosse aprovada, considerava-se a mesma rejeitada quando se verificavam 5 abstenções; e como são 5 os membros permanentes, a abstenção conjunta de todos implicava portanto a derrota de qualquer resolução, pelo que o Conselho nunca poderia tomar decisões positivas contra as abstenções simultâneas dos 5 membros permanentes. Mas o Conselho de Segurança é hoje composto por 15 membros. Para ser aprovada, a Carta impõe que uma resolução obtenha nove votos afirmativos, pelo que sete abstenções acarretam a derrota de qualquer moção. Todavia, não foi alterado o número de membros permanentes, que continuam a ser 5. Assim, se todos os 5 membros permanentes se abstiverem conjuntamente, e não houver outras abstenções, a resolução poderá ser aprovada, visto que para a sua rejeição são indispensáveis 7 abstenções. Quer isto dizer que, na nova composição do Conselho e se se adoptasse o critério anterior, o Conselho pode aprovar uma resolução contra as abstenções dos 5 membros permanentes. Nestas circunstâncias, o Governo português julga indispensáveis esclarecimentos sobre: *a*) se se entende que a abstenção de um membro permanente do Conselho de Segurança não equivale a veto, deverá então concluir-se que uma resolução nos termos do capítulo VII e implicando uso da força poderá ser havida como aprovada mesmo quando todos os membros permanentes se hajam abstido? *b*) no caso negativo, quantos e quais os membros permanentes do Conselho que se podem abster, sem que tal abstenção acarrete a rejeição de um projecto de resolução? *c*) no caso afirmativo, deverá entender-se que os membros não permanentes do Conselho têm o direito ou a possibilidade prática de tomar decisões respeitantes á paz e á guerra e á segurança mundial, e de formular e fazer executar uma política que afecte toda a comunidade de nações, sem os votos de todos ou de alguns dos membros permanentes? Parecem estas questões ser da maior gravidade, e respeitarem á própria estrutura constitucional e ao equilíbrio político do Conselho. Tem o Governo português, que representa um país não membro do Conselho de Segurança, um ponto de vista próprio, de certo muito semelhante ao de muitos dos países membros da organização; mas julga que, quando pela primeira vez no Conselho de 15 membros se invoca o capítulo VII e se recorre á força perante a abstenção de alguns membros permanentes, todo o problema tem de ser urgentemente considerado dentro do novo condicionalismo daquele importante órgão das Nações Unidas.

5. Verifica o Governo português, por outro lado, que a resolução tida como aprovada em 9 de Abril pelo Conselho de Segurança constitui uma denegação clara do princípio da liberdade dos mares e do princípio do livre acesso dos países interiores ao mar. Como tais princípios são objecto de convenções e estas constituem lei internacional, o Governo português pensa que o Conselho não pode legislar contra a lei internacional vigente. Caso contrário, deverá considerar-se a lei internacional derrogada? Se for negativa a resposta, deverá considerar-se inválida a resolução de 9 de Abril. Mas se não for possível dar uma resposta absoluta, caberá então perguntar quando pode e quando não pode o Conselho violar a lei internacional.

6. Contém a resolução 5 cláusulas injuntivas ou operativas e a última — a cláusula 5 — autoriza o Governo do Reino Unido, em determinadas condições e para determinados fins, a utilizar a força. Afigura-se que a aplicação da cláusula cinco não permite que se produzam situações previstas nas cláusulas anteriores, designadamente as que têm os números 2, 3 e 4. Sendo assim, desejaria saber-se qual o objectivo destas úlimas que, por meramente teóricas, parecem dever entender-se como simples recomendações.

7. Tem o problema da Rodésia sido debatido numerosas vezes, e desde há anos, na 4.ª Comissão da Assembleia Geral, no «Comité» dos 24, na própria Assembleia Geral e no Conselho de Segurança. Sempre a delegação do Reino Unido tem consistentemente afirmado, e o Governo português tem aceite, que o problema não era da competência das Nações Unidas, mas da exclusiva jurisdição do Governo britânico, recusando-se este a tomar sequer parte na votação. Como o Governo do Reino Unido tomou a iniciativa de apresentar o assunto ao Conselho de Segurança, e afirmou fazê-lo agora nos termos e para os efeitos do capítulo VII da Carta, e como além disso participou nas votações, afigura-se dever perguntar-se se o assunto ainda poderá ser havido como da competência exclusiva do Reino Unido, ou se pertence doravante á jurisdição internacional do Conselho. Tem muita importância este ponto, visto que, se não for esclarecido, não se saberá quem te-

(Continua na 20.ª página)

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Os principais interessados

falaram do perigoso divórcio entre a escola e a indústria

no encerramento da II Semana de Engenharia Mecânica

Em sessão presidida pelo sr. eng.º Pedro de Varenne e Mendonça, vice-presidente da Ordem dos Engenheiros, terminou, esta manhã, no Instituto Superior Técnico, a II Semana de Engenharia Mecânica.

Um colóquio, subordinado ao tema «Relações entre a Escola e a Industria», interessou numerosa assistência, constituída por professores, alunos e industriais. Como moderador do colóquio, o sr. prof. Severo Portela equacionou, numa breve exposição, o processamento do ensino relativamente á actividade industrial.

● Mais autonomia para os directores das escolas

«Presentemente — disse — a industria já exige a Universidade». Referiu-se, depois, ao problema da actualização do ensino e daqueles que o ministram, dizendo:

— O Mundo evolui de tal forma que o indivíduo tem de se reajustar permanentemente.

Cursos nocturnos e por correspondência, iniciativa individual — eis o que se impõe para essa actualização. E acrescentou o orador que «os professores não devem descurar a actualização».

Afirmou ainda o sr. prof. Severo Portela que muito interessa desfrutarem os directores das escolas de certa autonomia, «porque — disse — é impossível uma reforma todos os anos».

● A falta de técnicos especializados

No colóquio, que então se estabeleceu, e no qual tomaram parte os srs. eng.º Alfredo Nobre da Costa, Alfredo Alves e João de Almeida Justo (industriais); eng.º Francisco de Almeida e Castro, primeiro assistente do Instituto Superior Técnico; e Joaquim Cerqueira Lopes, representante dos alunos daquele estabelecimento de ensino — ficou demonstrado que existe, efectivamente, um perigoso divórcio entre a escola e a industria.

O sr. eng.º Alfredo Alves, afirmou a propósito:

— Como industrial, e muito embora tenha frequentado o Instituto

(Continua na ultima página)

espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

Acaba de sair o 2.º volume

PÂNICO EM WAKE

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

A. M. Almeida, Comércio, Indústria, SARL.

Comunicamos a todos os nossos clientes e colaboradores que, a partir do próximo dia 7 de Maio, os Escritórios e Stands de Venda de Automóveis desta Empresa, passam a estar encerrados aos Sábados durante todo o ano.

A Loja de Peças da Avenida de Berne manter-se-á aberta, para se poder dar satisfação às compras urgentes dos nossos clientes.

Para contacto telefónico com a referida Loja, deverão ser utilizados os números a seguir indicados:

Balcão. 75 00 42

Província 76 13 66

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares (conclusão)

A consideração da evolução das taxas da mortalidade infantil determinaria a correcção das estimativas nos grupos etários escolares e, consequentemente. as previsões sobre frequência escolar.

Na verdade, as taxas médias de mortalidade, no ano do nascimento, da população nos grupos etários 7-10 anos, 11-12 anos e 13-17 anos correspondentes aos anos de 1960 a 1975 evolucionam em constante regressão da seguinte forma: no grupo dos 7-10 anos, de 9,33 em 1960 para 7,73 em 1970; no dos 11--12 anos, de 10,43 em 1960 para 7,10 em 1975; no dos 13-17 anos, de 11,35 em 1960 para 8,35 em 1975. E, tendo as estimativas sido feitas para o início da mortalidade do ano de 1960, correspondente aos grupos etários do ano de 1960, as previsões da população e, consequentemente, dos efectivos escolares devem ser um pouco mais elevadas em relação á diminuição do referido índice.

O cálculo de frequência, a partir das estimativas dos efectivos dos grupos etários corrigidos, conduz-nos aos seguintes montantes:

A — Ensino Primário Elementar

Anos lectivos	*7-10 anos*	*11-12 anos*	*13 anos*	*Soma*	*Ensino oficial*
1965-66	690 900	157 400	10 900	859 200	818 900
1966-67	693 000	161 000	9 800	863 800	823 800
1967-68	704 600	162 700	9 000	876 300	835 100
1968-69	709 500	163 000	8 100	880 600	839 200
1969-70	717 700	167 200	8 100	893 000	851 100
1970-71	719 500	167 400	8 100	895 000	852 900
1971-72	724 800	168 000	8 200	901 000	858 700
1972-73	724 600	169 500	8 300	902 400	860 000
1973-74	721 200	171 500	8 300	901 000	858 700
1974-75	724 600	170 100	8 400	903 100	860 700
1975-76	724 600	169 600	8 500	902 700	860 300

B — Ensino Primário Complementar

Anos	*11-12 anos*	*13-14 anos*	*Soma*	*Ensino oficial*
1968-69	36 700	7 300	44 000	41 900
1969-70	72 100	14 400	86 500	82 400
1970-71	69 100	13 800	82 900	79 000
1971-72	66 200	13 200	79 400	75 700
1972-73	63 400	12 700	76 100	72 500
1973-74	60 900	12 200	73 100	69 700
1974-75	67 100	11 400	68 500	65 300
1975-76	53 600	10 700	64 300	61 300

C — Ciclo Inicial do Ensino Secundário

Anos	*11-12 anos*	*Acima de 12 anos*	*Soma*	*Ensino oficial*
1965-66	66 700	64 300	131 000	86 500
1966-67	72 700	70 100	142 800	94 200
1967-68	78 000	75 200	153 200	101 100
1968-69	91 900	79 800	171 700	113 300
1969-70	107 500	86 300	193 800	127 900
1970-71	111 600	91 000	202 600	133 700
1971-72	115 900	95 900	211 800	139 800
1972-73	124 900	97 300	222 200	146 700
1973-74	126 500	107 400	233 900	154 400
1974-75	129 500	111 100	240 600	158 800
1975-76	133 100	115 500	248 600	164 100

D — Ensino Liceal e Ensino Técnico

Anos	*Ensino liceal*	*Ensino técnico*	ENSINO OFICIAL	
			Liceal	*Técnico*
1965-66	94 900	92 800	38 000	88 600
1966-67	99 300	97 400	39 700	93 000
1967-68	104 500	102 900	41 800	98 300
1968-69	111 300	110 000	44 500	105 000
1969-70	116 700	115 800	46 700	110 600
1970-71	122 700	123 300	49 100	116 800
1971-72	130 600	130 600	52 200	124 700
1972-73	138 400	139 000	55 400	132 700
7973-74	145 500	146 600	58 200	140 000
1974-75	153 600	155 300	61 400	148 300
1975-76	161 500	163 900	64 600	156 500

E — Totalidades

Anos	ENSINO PRIMÁRIO			ENSINO SECUNDÁRIO		
	Elementar	*Complementar*	*Ciclo inicial*	*Liceal*	*Técnico*	TOTAL
1965-66	859 200	—	131 000	94 900	92 800	1 177 900
1966-67	863 800	—	142 800	99 300	97 400	1 203 900
1967-68	876 300	—	153 200	104 500	102 900	1 236 900
1968-69	880 600	44 000	171 700	111 300	110 000	1 317 600
1969-70	893 000	86 500	193 800	116 700	115 800	1 405 800
1970-71	895 000	82 900	202 600	122 700	122 300	1 425 500
1971-72	901 000	79 400	211 800	130 600	130 600	1 453 400
1972-73	902 400	76 100	222 200	138 400	139 000	1 478 100
1973-74	901 000	73 100	233 900	145 500	146 600	1 500 200
1974-75	94 100	68 500	240 600	153 600	155 300	1 521 100
1975-76	902 700	64 300	248 600	161 500	163 900	1 541 000

Observa-se assim:

a) Que a frequência de ensino primário elementar crescerá até 1971 e que, de então até 1975, oscilará entre limites estreitos, com o máximo 903 100 em 1974-75.

b) Que a frequência do ensino primário complementar terá uma tendência decrescente a partir de 1969-70.

c) Que a frequência do ensino secundário subirá, constantemente, tanto no ciclo inicial como nos posteriores; a subida do ciclo inicial será mais intensa nos primeiros cinco anos e a percentagem no seguinte quinquénio, mais lenta e regulada, dando-se o inverso nos ciclos subsequentes de ensino liceal e técnico, nos quais o crescimento deverá verificar-se com mais intensidade no segundo quinquénio.

Parece de supor que o desenvolvimento dos efectivos escolares na linha de progressão verificada até o presente, e tendo apenas em atenção a evolução da população e os dispositivos previstos na instrução escolar, se deverá verificar dentro dos limites das estimativas expostas neste trabalho e presente anexo. A definição dos objectivos que transcendem as estimativas apresentadas exigirá medidas especiais na estrutura dos sitemas escolares e seu funcionamento.

OBSERV. — Os valores apresentados nesta parte dependem substancialmente dos valores admitidos na primeira fase do «Projecto Regional do Mediterrâneo», conforme se pode observar pelos gráficos publicados.

A razão essencial destas discrepâncias reside no facto de que nos elementos publicados apenas se procurou indicar quais os efectivos escolares até 1975, *admitindo que se mantêm as actuais taxas de evolução de população escolar*, enquanto que as previsões do PRM se referem aos efectivos que *deverão existir para se atingir uma composição de população considerada necessária para um determinado estado de evolução económica* (e formulando para isso hipóteses sobre a composição dessa população e sobre as taxas de rendimento do ensino).

A diferença entre estes valores mede assim o esforço que o Governo deverá dispensar para que, para além da evolução normal da população escolar, sejam aumentados os efectivos escolarizados, a fim de se obterem os objectivos considerados, pelo PRM, essenciais para o desenvolvimento económico do País em 1975.

Dois cadastrados burlões

(vigiados sem o suspeitar) foram presos em flagrante quando enganavam um provinciano

Apesar da larga divulgação, pela Imprensa diária, de numerosos processos sobre casos de burla, desde o antigo e estafado «conto do vigário» e do «enfermeiro» até ao já muito conhecido processo do «vigésimo premiado» ou «topa-o--mocho», assim denominado em gíria de burlões, apesar de tudo, ainda aparecem, constantemente, muitos ingénuos, especialmente provincianos, que são ludibriados por tais vigaristas, a quem entregam, confiados, os valores que trazem consigo, a troco de um maço de papéis velhos, simulando vultosa quantia, ou de uma hipotética sorte grande, representada por uma fracção de lotaria grosseiramente falsificada. Claro que muitos casos deste género não chegam ao conhecimento da Polícia, pois as vítimas envergonham-se de se queixar, receando expor-se á crítica mordaz.

Por vezes, contudo, sucede que os burlões são apanhados em flagrante e não é possível evitar a publicidade.

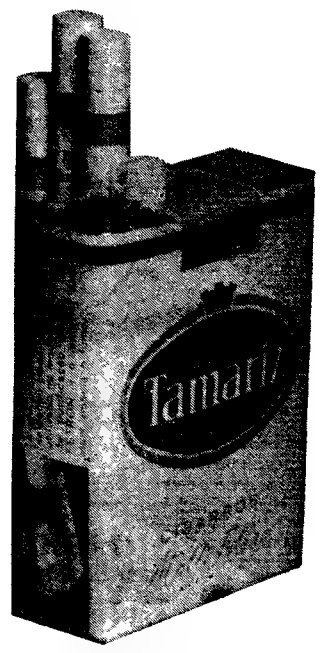
Foi o que se repetiu agora quando um agente da Secção de Justiça da P.S.P., ao dirigir-se para o serviço, notou, na Rua do Ouro, que seguiam, um pouco distanciados e a observarem os transeuntes, dois indivíduos que se lhe tornaram suspeitos, não só pela indumentária, mas ainda pelos chapéus que traziam, precisamente iguais aos modelos usados por carteiristas e burlões. Discretamente seguidos, os dois suspeitos subiram o Chiado e pararam em São Pedro de Alcântara, local muito frequentado por turistas e provincianos, e campo escolhido por vigaristas para as suas manobras.

A breve trecho o agente observou que os dois comparsas estabeleciam animada conversa com um pacato provinciano que ali desfrutava o belo panorama da cidade. Enquanto prosseguia a conversa, o agente tratou de comunicar á secção as suas suspeitas, e pediu a comparência de um colega, a fim de o auxiliar nas diligências em perspectiva. E, na altura em que um dos suspeitos mostrava á vítima um vigésimo, cujo numero figurava num papel com três numeros, que depois se verificou corresponderem aos três primeiros prémios da penultima extracção da lotaria, os dois agentes entraram em acção e prenderam os dois vigaristas, que, a princípio, tentaram negar a intenção de burlar o provinciano.

De nada lhes valeu, porém, o expediente, pois se apurou tratar-se de dois áuryões com largo cadastro por furto e burla: Didimo Correia, «O Cara de Anjo», de Penafiel, e José Gomes Saraiva, «O Manhoso», do Porto, ambos sem profissão nem residência.

Da burla livrou-se o sr. Leopoldino Canotilho, proprietário em Pinhel e acidentalmente em Lisboa, a ultimar a doçumentação necessária para uma sua filha seguir para o estrangeiro.

Os burlões arriscaram a liberdade pela insignificante quantia de 200$00, pois mais não trazia o sr. Canotilho — e foram malhar com os ossos aos calabouços da Polícia Judiciária.



CHARUTINHOS POPULARES

CARIOCAS

SUAVES E AROMÁTICOS

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA

TAP

ANUNCIA MAIS UMA FACILIDADE

O Serviço de Venda de Passagens — para todos os destinos — passa a estar aberto aos domingos das 09.30 às 13.00 e das 15.00 às 18.30.

Na Praça Marquês de Pombal, n.º 3.

TELEFONES

Passagens / Tarifas: 41135 — aos domingos sòmente; 42110 — dias de semana

Informações / Reservas: 538851 PPC — todos os dias das 08.00 às 24.00

Informações / Aeroporto: 729181 PPC — serviço permanente

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP

O Verão torna-se menos quente e o Inverno mais suave

—afirma um especialista alemão

MUNICH, 30 — (F. P.) — Um especialista acaba de confirmar: as estações estão completamente modificadas há alguns anos. O Verão e o Inverno já não são o que eram em tempos.

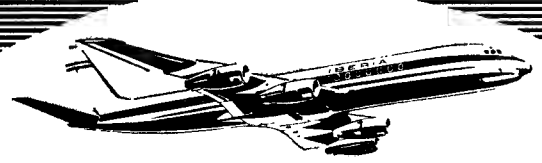
No final do Congresso Internacional dos Meteorologistas que se efectuou em Munich, um especialista alemão, von Dudloff, precisou que esta situação era devida a um aumento das correntes de ventos frios nórdicos provocando uma baixa de temperaturas nos meses de Verão. Este fenómeno está a ser constatado desde 1956 e terá tendência para continuar a verificar-se no futuro.

Em contrapartida, os meses de Inverno têm tendência para ser mais suaves.

POR QUE RAZÃO
LHE PARECE MAIS RÁPIDO
VIAJAR PELA IBERIA?*

Porque o esmerado serviço
e as excelentes refeições
fazem esquecer o tempo

*NA IBERIA, SÓ O AVIÃO RECEBE MAIORES ATENÇÕES QUE O PASSAGEIRO



SUPER DC-8 JETS FAN

LISBOA-NOVA IORQUE
com ligações para as principais cidades dos U. S. A. como CHICAGO, DALLAS, DENVER, DETROIT, LOS ANGELES, MIAMI, FILADELFIA, PITTSBURG, SAN FRANCISCO e WHASHINGTON. CIDADE DO MÉXICO e MONTREAL
(via Nova Iorque)
sem aumento de preço

VIA MADRID...
...voos diários para Nova Iorque sem escala
...voos directos para o México
...ligações para todos os pontos de Espanha, incluindo Baleares e Canárias
...e, ainda,
EUROPA, ÁFRICA, AMÉRICA CENTRAL

AMÉRICA DO SUL
sem aumento de preço, para
Rio de Janeiro,
Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile
SERVIÇOS DE CARGA AÉREA
Utilize os rápidos e eficientes serviços de transporte de bagagem não acompanhada e de carga, que a IBERIA lhe faculta nas suas carreiras nacionais e internacionais

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA
Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA
Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27[illegible] 572

A «Velha Guarda» de antes de 1900

visitou o Colégio Militar e reuniu-se num almoço

Trinta e três ex-alunos do Colégio Militar matriculados até 1900 inclusive, quatro deles com mais de noventa anos, foram hoje de visita ao estabelecimento escolar que os preparou para a vida e ao qual continuam ligados por laços de camaradagem e de saudade.

A concentração fez-se na sede da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, á Calçada Marquês de Abrantes, de onde os velhos «meninos da Luz» partiram em automóveis particulares para as actuais instalações do Colégio.

Um «rata» de 1884

O capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, ex-aluno n.º 59, é o mais antigo de todos estes jovens de cabelos brancos. Entrou para o Colégio Militar em 1881, há precisamente oitenta e cinco anos, e era nessa altura um mocetão de de quase treze anos, algarvio de gema e filho de um general. Mais tarde frequentou o curso de Artilharia da Escola do Exército, licenciou-se em Engenharia Fabril e foi expedicionário a Moçambique. Quase centenário, desloca-se todos os anos a Tavira, onde tem uma propriedade.

Outros ex-alunos do século XIX são, por exemplo, o general Ferreira Martins e o capitão Costa Pinto, condecorados com a Torre e Espada. A profissão mais dada á longevidade parece ser a de médico: nada menos de sete clínicos entre os trinta e três participantes da reunião. Como pormenor curioso, aponte-se o facto de três pares de ex-alunos terem os mesmos números, enquanto outros dois, por haverem frequentado o Colégio Militar como alunos externos, não têm sequer número de matrícula.

Comeu-se o célebre «amarelo»

As 11 horas, já no Colégio Militar, os ex-alunos do século XIX apresentaram cumprimentos á actual direcção do estabelecimento. Seguiu-se missa na capela privativa do Colégio, por intenção dos antigos alunos já falecidos, e a cerimónia da colocação de flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra, no Largo da Luz, após o que o batalhão de alunos desfilou em continência ao longo da parada.

O apetite para o almoço, já de si «agravado» pelo ambiente festivo da reunião, redobrou quando foi anunciado o prato de fundo: o célebre «amarelo», feito á base de ovos, carne e chouriço. Antigos e actuais alunos confraternizaram á velha maneira da Luz, enquanto as bolas de pão amassado atingiam os mais incautos entre duas garfadas.

O capitão Vilas Lobos, de 97 anos de idade, é o mais antigo dos ex-alunos do Colégio Militar. Também hoje foi de romagem ao Colégio, onde entrou como aluno na data recuada de 1881

Partiu hoje um contingente de tropas para o Ultramar

Seguiu, hoje, para o Ultramar um contingente de tropas, que vai render outro ali em missão de soberania.

Antes do embarque, o sr. general Julio Pereira, director de Serviços de Transportes das Forças Armadas, em representação do ministro do Exército, passou revista ao contingente em formatura; e, depois, já a bordo do navio, apresentou cumprimentos de despedida aos oficiais, sargentos e praças, em nome daquele membro do Governo.

O major Carlos Guerreiro Viana, em nome de todos, agradeceu e pediu áquele oficial-general para transmitir agradecimentos ao sr. ministro do Exército.

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. Herbert Schaffarczyk, que cessou as suas funções de embaixador da Alemanha em Lisboa e regressa em breve ao seu país.

ITINERÁRIO

Diálogo com Edmun —o cantor em que deram as mãos

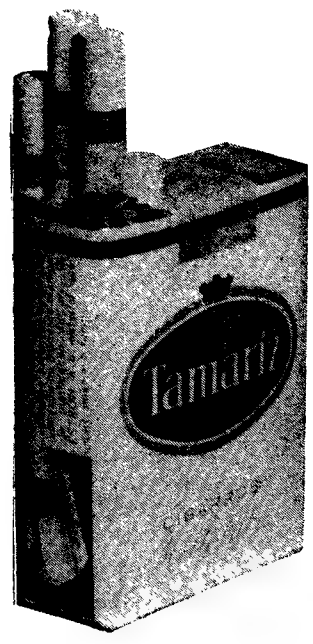
por JOSÉ CARLOS

Edmundo de Bettencourt. Um nome que é uma legenda. Para muitos, o maior cantor do fado de Coimbra de todos os tempos. Mas, o maior ou não — até porque afirmações deste teor dão sempre a possibilidade de se julgar que alguma vez houve entre os grandes nomes do fado um espírito competitivo, o que é absolutamente falso —, um cantor da primeiríssima linha. E também o notável poeta revelado na «presença», a célebre revista coimbrã de que foi um dos fundadores, e de que seria mais tarde, com Miguel Torga e Branquinho da Fonseca, um dos dissidentes. Isto tudo. uma personalidade cheia de riqueza, um espírito fraterno, um criador autêntico, num homem tímido, modesto em exagero, com pudor até de falar de si.

É esse homem que temos ao nosso lado. Conversamos sobre muitas coisas, sobre a vida e a poesia, so-

PEUGEO NO SAFARI

Um 404 de injecção, pilotado pela eq da mais dura prova de estrada do Ma esta nova vitória à, não menos notáv



DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

TEMPO

logo á no

FADO DE COIMBRA» — 4

lo de Bettencourt
poesia e o fado
ara sempre
DE VASCONCELOS

retudo: vida e poesia que andam empre indissolùvelmente ligadas os verdadeiros poetas. E depois mbém sobre Coimbra e o fado. Dissemos a Edmundo de Bettencourt que, na opinião unânime dos ais esclarecidos elementos da geração actual, ele tinha sido o primeiro intérprete a quebrar a linha tradicional e a trazer um estilo novo para o fado.

EDMUNDO BETTENCOURT

Um estilo novo de origem popular

— O António Menano — diz-nos Bettencourt — era um extraordinário intérprete, mas procurava fazê-lo mais como as pessoas de voz trabalhada. Eu procurei, antes, aproximar-me um pouco da canção, sobretudo da canção regional que, aliás, eu gostava muito de cantar. O fado de Coimbra já se ia afastando de um sentimentalismo convencional: eu sentia-me mais um cantor popular, sem as responsabilidades de qualquer escola, e que cantava um pouco em bruto, ao sabor da intuição e da emoção. Além disso, procurava não repetir o programa dos outros, e até lancei fados de compositores que eram considerados de segunda ou terceira, como o «Fado dos olhos claros».

«O António Menano tinha uma voz de tenorino, mas que enchia uma sala enorme, como a do Coliseu. Ainda cantámos juntos duas vezes, apesar de ele se ter formado

(Continua na 16.ª página)

Encerra-se esta noite
o 3.º Salão de Antiguidades

Encerra-se esta noite, ás 0 horas, o 3.º Salão de Antiguidades, que tem estado patente ao publico há dezassete dias, na Feira Internacional de Lisboa. Pode dizer-se que este fabuloso certame bateu todos os máximos estatísticos registados nos salões anteriores, promovidos em 1963 e 1964, não só quanto ao numero de «stands» de comerciantes e de colecções de expositores particulares, conforme havia sido noticiado, mas também na frequência de visitantes (além de convidados pessoais), que ultrapassou já os sessenta mil.

Deste modo se confirma, por forma insofismável, o interesse espectacular do 3.º Salão de Antiguidades, que constitui, principalmente, uma magnífica lição de cultura acessível ao grande publico, e não só aos peritos e amadores da especialidade, por intermédio da observação atenta das ricas peças ali expostas artísticamente, algumas das quais são autenticas raridades, que o engenho do homem e o tempo consagraram.

O «Mercado das Pechinchas» tem sido, também, outro dos atractivos do certame da Junqueira, por ali passando, todas as noites, numerosos visitantes. Os amadores de objectos antigos têm encontrado naquele sector do salão algumas peças de muito interesse.

O «MONSTRO» DE LOCHNESS É ACUSADO DE TER PROVOCADO A MORTE DO CAMPEÃO BRITÂNICO JOHN COBB

LONDRES, 30 — (F. P.) — O «monstro» de Lochness não cairá no esquecimento. Agora, acusam-no de ter morto o campeão britanico John Cobb,(que, em 1952, foi vítima da explosão do seu engenho, o «Crusader», ao tentar bater o «record» do Mundo de velocidade, naquele lago escocês.

Afirma-o no seu livro, «Os Leviathans», o escritor britanico Tim Dinsdale, dissertando sobre os monstros marinhos que infestam diversos lagos.

Segundo o escritor, que fundamenta as suas suposições no estudo do filme da catástrofe que custou a vida a John Cobb e sobre declarações de testemunhas oculares, é possível que o «Crusader» tenha explodido ao tocar o dorso do «monstro» ou então porque este, ao mergulhar, tenha provocado um redemoinho fatal á embarcação.

Tim Dinsdale acrescenta que o «monstro» pode atacar novamente e, por isso, pede que sejam proibidas quaisquer tentativas para estabelecer «records» no Lago de Lochness.

«REZAS» E «BRUXARIAS» numa casa particular...

Há dias que alguns elementos das Brigadas Externas da Polícia Judiciária vinham exercendo vigilancia sobre uma residência particular da Rua Nova da Piedade, para onde viam entrar muitas mulheres, sem que se conhecesse o objectivo das reuniões.

Pouco tempo depois, a Polícia apurou que as pessoas vistas a entrar na referida residência iam ali «consultar» duas «mulheres de virtude» — mãe e filha — que naquelas pessoas de condição simples haviam encontrado um «filão» de grande rendimento.

Entrando ali de surpresa, os agentes encontraram as locatárias da casa, Conceição Jesus Robalo Pombo e Natália da Conceição Robalo Dias Pombo Martins, dando a sua «consulta» a uma senhora, enquanto na sala de espera aguardavam vez mais de duas dezenas de pessoas.

Os agentes procederam á identificação das consulentes e detiveram as duas mulheres que não adivinharam a chegada da Polícia Judiciária, estando agora a ser instruído o respectivo processo crime.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física

Efectuou-se, hoje, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física, durante a qual o prof. inglês Henry Norman Rydon fez uma conferência subordinada ao tema «Novos aspectos da síntese peptidica».

O conferente foi apresentado pelo prof. Kurt Jacobsohn, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e presidente daquela sociedade.

General França Borges

O sr. general França Borges, presidente da C. M. L., parte amanhã, ás 15 e 45, para Francfort, no avião da Luftansa, a convite desta companhia, no voo inaugural da carreira Lisboa-Francfort-Lisboa. Seguirá acompanhado pela esposa e pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, e esposa. O sr. general França Borges será recebido pelo burgomestre daquela cidade alemã.

O assalto à igreja
do Bairro da Encarnação

Estão presos na Polícia Judiciária, e foram entregues á respectiva Secção Central, os seguintes indivíduos que, na noite de 5 deste mês, assaltaram a igreja do Bairro da Encarnação: João Vieira de Oliveira, «O Japão»; Manuel António Rodrigues e João Manuel Dias da Silva «O Sapateiro».

São acusados, também, de terem participado noutros assaltos, nomeadamente na Amadora e em Odivelas.

TRIUNFA UMA VEZ MAIS DA ÁFRICA ORIENTAL

...a R. Shankland e C. Rothwell, alcançou o 1.º lugar da classificação geral ...ão; Pela 6.ª vez consecutiva, Peugeot figura no Palmarès deste Safari, juntando ...alcançada no Grande Prémio da Argentina de 1965, com o 1.º lugar da classificação geral

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SALDO DE LIVROS E BRINDES

Ao festejar o seu XXV aniversário, a LIVRARIA PORTUGAL, no dia 5 de Maio, oferece brindes a todas as crianças, até 8 anos, que a visitem naquele dia e salda alguns milhares de livros **de todas as secções a preços que são também** autênticos brindes, **a partir de 2 de Maio**

NO SALÃO DO 2.º ANDAR

No período de 2 a 21 de Maio, a LIVRARIA PORTUGAL oferece ainda um livro infantil **da colecção «Vilcar», em todas as transacções de valor igual ou superior a ESC. 100$00**

LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70-74 — LISBOA - 2

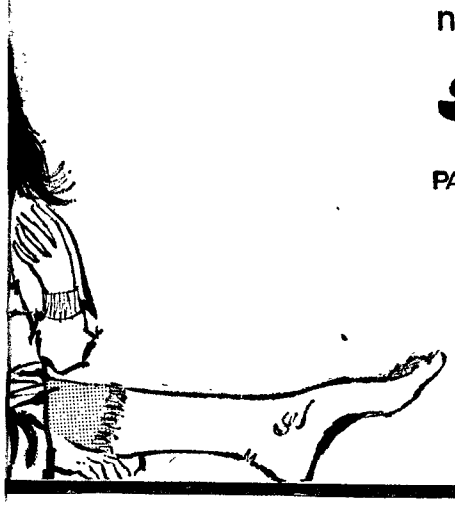
te... sinta a frescura do seu pijama

Silma-NYLFRANCE

Um tecido novo, muito ligeiro e fresco, sedoso e resistente. Lava-se e seca num instante. Dispensa o ferro.

Silma-NYLFRANCE

PARA HOMEM · PARA SENHORA · PARA CRIANÇA



UM EXCLUSIVO NYLFRANCE FIBRE POLYAMIDE
UM PRODUTO Silma
V. N. DE FAMALICÃO

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE MAIO

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispôr naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 2 a 10 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Transito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem nos dias 11 e 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

De ontem para hoje

ÉVORA RENASCENTISTA

O mestre de Direito Administrativo que é o professor Marcello Caetano foi ontem a Évora traçar o quadro da cidade renascentista, tendo por base documental de primeira ordem os forais. A conferência, realizada na Galeria das Damas do Palácio de D. Manuel, teve a assistência de todas as pessoas gradas de Évora, desejosas de ouvir o antigo ministro e reitor da Universidade de Lisboa, o académico, falar da Évora de há quatro séculos. Começou ele por se referir ao primeiro foral dado á cidade por D. Afonso Henriques, provàvelmente em 1166, «que não reflecte as particularidades da vida local eborense do século XII». E depois: «Não se pense, todavia, que o foral regeu as relações fiscais do concelho de Évora com a Coroa, inalterávelmente, durante o período da sua vigência, de 1166 a 1501. Embora na Idade Média a vida mudasse lentamente, as transformações produziam-se nas instituições, nas moedas, nas medidas e nos hábitos. De modo que o diploma original foi alterado em vários pontos e caiu em desuso noutros. A reforma dos forais, em que se começou a pensar no reinado de D. João II, impôs-se mesmo pela desactualização patente do direito foraleiro». Mais adiante, o sr. prof. dr. Marcello Caetano disse: «Essa reforma veio a efectivar-se sob a égide de D. Manuel, monarca mal apreciado pela maioria dos escritores, mas que merece o maior apreço, pela actividade, eficiência e lustre do seu Governo. A reforma progrediu com segurança e sem pausas, tendo várias das providências que lhe respeitam sido tomadas em Évora. Cada foral novo foi precedido de inquérito local, com cuidadoso estudo dos direitos e deveres fiscais de cada terra. Lisboa teve o primeiro foral manuelino em 1500; a Évora foi dado o segundo em 1501. Ao contrário do que sucedeu com o foral de 1166, este reflecte, por conseguinte, as condições particulares da cidade no início do século XVI. É um «foral de portagem» e através da pauta das mercadorias que pagavam esse imposto para entrar no concelho surpreendem-se os aspectos da vida local nessa época».

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Colaboradoras do Movimento Nacional Feminino foram ontem cumprimentar a presidente D. Cecília Supico Pinto, no quinto aniversário da instituição. Disse aquela senhora que, graças á dedicação de 80 000 fiadas, espalhadas pelo Continente, pelas Ilhas e pelo Ultramar, tem sido possível prestar auxílio, o mais variado, aos que prestam serviço militar nas províncias ultramarinas.

LOCOMOTIVA QUE SE VOLTA

Na linha do Vale do Vouga descarrilou a locomotiva de um comboio de passageiros. Foi no lugar de Fontelas, entre Ribeirado e Cedrim, que a máquina saltou dos carris, tendo os engates rebentado e daí não haver a lamentar desastre mais grave. Apenas o maquinista e o fogueiro ficaram feridos, mas sem necessitarem de hospitalização

HOMENAGEM

O sr. visconde de Merceana que, durante quase 50 anos, trabalhou no Banco Nacional Ultramarino, onde deixou agora as funções de vice-governador, foi ontem homenageado na sua residência da Merceana. Ali estiveram directores e chefes dos 4000 empregados que trabalham no continente, bem como alguns administradores e componentes do conselho fiscal para lhe manifestar todo o seu apreço e a admiração pela forma como sempre desempenhou as suas funções.

PORTUGAL - BRASIL

Do Rio de Janeiro chegaram ontem duas personalidades, ambas dizendo ser portadoras de boas notícias para o comércio entre Portugal e Brasil. O director-geral dos Negócios Económicos, dr. Calvet de Magalhães, disse quanto ao incremento das relações comerciais e conversações que para o efeito teve: «Estas conversações foram bastante breves, mas fiquei com a convicção de que não há divergências fundamentais entre portugueses e brasileiros. Espero agora, talvez dentro de alguns meses, que possamos começar as negociações com vista a fazer esse acordo, que, quer do lado brasileiro, quer do lado português, está a ser tão desejado». Por sua vez, o adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Odylo da Costa Filho, disse que não há no Brasil, nem impostos nem taxas para os livros portugueses, «o que constitui uma boa notícia para todos os que estão ligados aos problemas da cultura».

AS CRIANÇAS E A ÁGUA

É uma tentação que a todas sobreleva a da água para as crianças. Tinha 16 meses Maria do Rosário dos Santos Francisco, que ficou para sempre, num lago do jardim da casa do dr. Mendes Pinheiro, perto da Figueira da Foz. E tinha 13 anos o Américo Augusto de Freitas Martins, que deu ontem o seu ultimo mergulho nas águas do Douro, naquele Cabedelo de tanta história e que tantas vidas tem roubado. Era filho do sr. Jaime Augusto Martins, linotipista do nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

VALORIZAÇÃO DA ARQUITECTURA

O arquitecto Mário de Oliveira falou ontem no Colégio Pio XII sobre «A valorização da Arquitectura como expressão nacional em Angola e Moçambique». A conferência, que foi integrada na Semana do Ultramar, presidiu o director do colégio rev. Joaquim António de Aguiar, tendo o conferente assinalado, com mágoa, o facto de alguns valores arquitectónicos de Luanda, de Moçamedes e da ilha de Moçambique, estarem a desaparecer perante a indiferença dos responsáveis.

DEPENDURADO DE UMA CAMIONETA

Com 4 anos apenas o Rui Manuel Carvalho Teixeira Leite, do lugar da Venda de Cima, em Pedrouços, Gaia, foi pendurar-se numa camioneta; mas, em dada altura, faltaram-lhe as forças e caiu desamparadamente na estrada, sem que o motorista se tenha apercebido. Foi morrer ao hospital e não mais se pendurará da camioneta o Rui Manuel Carvalho Teixeira Leite...

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h

Itinerário «Fado de Coimbra»

(Continuação da página central)

no ano anterior á minha chegada a Coimbra.»

— E o Francisco Menano?

— Bem, o Francisco foi o grande mestre dessa geração. Era ao mesmo tempo uma espécie de animador do sentido musical, que estimulava essa faceta da tradição coimbrã — inclusive a das fogueiras —, e compositor de grande nível.

● Afinidades com o Artur Paredes

— Concorda o Edmundo de Bettencourt em que o seu estilo e o de Artur Paredes têm muitas afinidades?

— Há, de facto, uma coincidência entre mim e o Paredes, que foi quem me acompanhou sempre, e por quem sempre tive a maior amizade e admiração. Ele chocava muita gente, que o considerava **agreste** a tocar — pois ele criou, de facto, um estilo novo. Tocar á maneira de Coimbra era, nessa altura, tocar como o Francisco Menano. Paredes considerava-o um mestre, mas dizia que o seu temperamento era mais brusco, por isso tocava de outra maneira. De facto, ele é um impulsivo: quando começa a tocar, numa noite de boa disposição, nunca mais pára, e vai tocando cada vez melhor. No filho, no Carlos Paredes, há a acrescentar ainda a formação artística que lhe dá uma perfeição única.

Estas palavras de Bettencourt lembravam-nos os versos de José Régio que dão, muito bem, este **carácter** do Artur Paredes:

Ai choro com que o Paredes
vibrando os dedos em garra
despedaçava a guitarra
punha os bordões a estalar.

● Um testemunho de Afonso de Sousa

E lembramo-nos também do que Afonso de Sousa — guitarrista que foi um dos companheiros de Artur Paredes, e que com ele acompanhou os grandes nomes da sua geração: e também um apaixonado da vida académica coimbrã, do que tem dado múltiplas provas — escreveu sobre Bettencourt: «...o mais intelectual trovador que passou por Coimbra, senão o de mais larga projecção em todo o Portugal.

«Na base deste intelectualismo — superioridade na visão, justeza no senso crítico — enraizou todo o seu acerto nos motivos preferidos, desprendendo-se de toadas doentias, repudiando as dolências depressivas, não transigindo com arrastamentos de frases, seleccionando, enfim, tanto a letra como a música a que a sua privilegiada garganta daria forma e expressão.

«E assim nasceu um cantor sadio, sugestivo e original! Mas, cousa singular! Na graça e na euforia que irradiam dos seus cantares, tudo por caprichoso sortilégio de seu temperamento — paira um fluido sentimental tão insinuante e activo que a alma se detém num transporte embriagador».

● Dez contos por cinco gravações transformados em discos para os amigos

Continuando a nossa conversa com Edmundo de Bettencourt, perguntámos-lhe que discos tinha gravado.

— Em 1929 ou 30, gravei cinco discos. Voltei a gravar em 31 ou 32, mas rejeitei as gravações. Ainda gravei uma ultima vez, mas já não me lembro do ano — já foi há tanto tempo! Nessa altura as gravações faziam-se em estudios improvisados (a primeira que fiz foi no Palácio dos Carrancas, no Porto) e eram muito imperfeitas.

«Pelos cinco primeiros discos pagaram-me dez contos. Com esse dinheiro comprei um gramofone e discos para todos os gostos: e na minha casa começavam, então, a reunir-se, com mais ou menos frequência, para ouvir musica, quase toda a gente da «presença», e mais alguns amigos. Entre os mais assíduos de que me recordo agora, contavam-se Miguel Torga, José Régio, Branquinho da Fonseca, Fausto José, Artur Paredes, José Oliveira Neves, Alves Machado, Albano de Noronha, Artur Espanha e Francisco Bugalho.

● A chegada a Coimbra

Falou-se, depois, da chegada de Bettencourt a Coimbra:

— Fui de Lisboa já com os dois primeiros anos feitos. Fiquei uns dias instalado, provisòriamente, na «republica» dos «Sovietes da Matemática», e, depois, passei para a «republica Funchal», onde éramos todos, ou quase todos, conterraneos. Lembro-me que a primeira coisa que me impressionou foi ver muitas capas... e muitas barbas. E foi, sobretudo, o ambiente de camaradagem e amizade, que em Lisboa não havia. Coimbra é, de facto, uma terra unica.

E Bettencourt desfia algumas recordações, falando devagar, com aquela espécie de pudor com que sempre se refere a tudo que lhe diz respeito, a sua voz clara, um pouco metálica, levando-nos, com emoção reprimida, até ao passado.

— ...mas depois, no fim do ano, tive de mudar. Éramos todos bons amigos e companheiros. Mas fazia-se ali uma vida de boémia demasiado violenta para mim...

● Onde se fala de poesia

Grande parte do nosso diálogo com Edmundo de Bettencourt tinha sido sobre poesia. Um diálogo cheio de interesse... mas que estava fora do nosso fim imediato. A certa altura, falou-se de Afonso Duarte, esse grande poeta e grande homem: que como poeta conhecemos através dos seus versos, que tiveram o dom de se tornarem cada vez mais notáveis e mais novos, á medida que o tempo ia embranquecendo os cabelos do poeta, e como homem conhecemos, sobretudo, através dos testemunhos sempre comovidos que sobre ele nos deu o doutor Paulo Quintela, ao longo de um inesquecível convívio de todos os dias.

— Afonso Duarte, no meio do grupo da «*presença*», manteve sempre o seu espírito de intransigência e rebeldia. E foi o mesmo, aliás, o espírito da nossa dissidência...

Fala-se, depois, do manifesto *a gozar* com Correia de Oliveira, quando em Coimbra lhe promoveram uma homenagem.

— Manifesto um pouco maldoso — diz-nos Bettencourt — com a impetuosidade da juventude, e que foi redigido pelo Torga, pelo Branquinho e por mim.

Conversar com um artista e um homem como Edmundo de Bettencourt é um *gosto*. E, por isso, a conversa se foi prolongando, de tal maneira, que temos de deixar a sua conclusão para o quinto numero deste nosso itinerário. Um itinerário em que Bettencourt é uma longa e admirável paragem obrigatória.

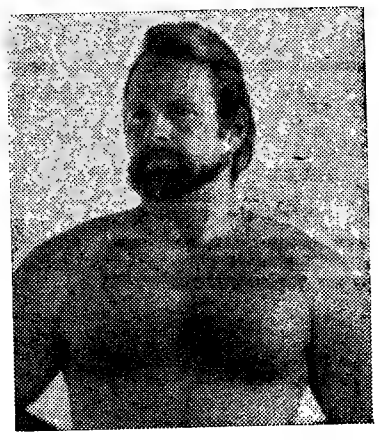
J. C. de V.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Serviços municipalizados

BRAGA, 30 — O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Braga nomeou para o cargo de director-delegado naqueles serviços, o eng.º electrotécnico sr. José Augusto Temudo de Sousa Ribeiro.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



GOLDEN VIKING

LUTA LIVRE AMERICANA

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS!

E' REALMENTE UM FACTO. A LUTA LIVRE, PELA SUA DUREZA, PELA SUA EMOTIVIDADE, SO' PODE, NA VERDADE, SER OBSERVADA E DEVIDAMENTE APRECIADA POR ADULTOS E POR ADULTOS QUE NÃO SEJAM IMPRESSIONAVEIS. ISTO APESAR DE TODAS AS CRÍTICAS EM CONTRÁRIO. E SE TEM DÚVIDAS VA' HOJE AO PAVILHÃO ASSISTIR A' SEGUNDA JORNADA DO

CINTURÃO DE LISBOA

UM TORNEIO QUE REUNE ALGUNS DOS LUTADORES QUE OS RINGUES EUROPEUS DISPUTAM A PESO DE OIRO.

ENTRE OUTROS, ESTARA' O NOSSO EXTRAORDINÁRIO CAMPEÃO

CARLOS ROCHA

O HOMEM PARA QUEM COMEÇA A HAVER DIFICULDADE EM ARRANJAR ADVERSARIOS, TAL A **DUREZA E VERDADE** QUE PÕE EM TODOS OS COMBATES.

E POR ISSO O PÚBLICO, TAL COMO ACONTECEU NA ÚLTIMA SESSÃO, GRITA ININTERRUPTAMENTE

ROCHA! ROCHA! ROCHA!

PROGRAMA PARA HOJE

CARLOS ROCHA (Campeão dos campeões)	CONTRA	**BLACK KING** (Campeão da Trinidad)
JAIMERI (Estilista português)	CONTRA	**EL ZORRO** (A força ao serviço da luta)
MATEUS (O cínico)	CONTRA	**GOLDEN VIKING** (O gigante americano)
GALA (A esperança lusitana)	CONTRA	**SCOTT MILLER** (Lutador de classe)

TODOS OS COMBATES SÃO DISPUTADOS EM 4 ASSALTOS DE 5 MINUTOS

BILHETES A' VENDA NA AGÊNCIA ABEP E NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO, A PARTIR DAS 20 HORAS

MILITARES SEM GRADUAÇÃO 7$50 (MAIORES DE 17 ANOS)

NÃO PERCA POR NADA A SESSÃO DE HOJE

Tropas israelitas atacaram a Jordânia em acção de represálias

—anunciou o Exército em Tel-Aviv

TEL AVIV, 30 — (R.) — O Exército israelita anunciou, hoje, que as suas tropas se infiltraram, durante a noite, através da fronteira da Jordânia e atacaram 14 casas, em acção de represálias.

A comunicação dizia que fizeram explodir 14 casas em duas aldeias jordanas, após a evacuação dos habitantes.

Acrescentava que as aldeias serviam como pontos de partida a grupos de sabotadores ou eram habitadas por colaboradores do grupo terrorista árabe El-Fatah (A Conquista).

OS ATACANTES DERAM DOCES A CRIANÇAS

Durante um dos ataques, as tropas israelitas deram doces ás crianças evacuadas da aldeia, para as manterem sossegadas, enquanto evacuavam, também, os civis das casas que atacaram.

Em consequência da troca de tiros resultante dessa acção foram feridos três soldados israelitas — afirma o comunicado de Tel Aviv.

Porém, em Amman, capital da Jordânia, um comunicado do Exército informa que foram mortos ou feridos durante a luta 37 soldados israelitas, tendo as baixas do lado jordano sido de três mortos, e quatro civis, e dois soldados ficaram feridos, revelou um informador militar jordano.

O chefe do Estado-Maior do Exército israelita, major-general Yitzhak Rabin, afirmou que Israel foi forçado a recorrer aos ataques de represália, em consequência de um novo surto de terrorismo levado a cabo por sabotadores da Jordânia.

A RAZÃO DAS REPRESALIAS

Os habitantes foram evacuados de edifícios, antes destes serem dinamitados, para evitar vítimas.

O comunicado anunciava que em ambas as acções, unidades do Exército jordano abriram fogo, ao qual se ripostou.

Os israelitas declararam que a acção de ontem, á noite, fora para demonstrar á Jordânia «que desde que não exista sossego no nosso lado da fronteira, não haverá sossego no lado jordano».

Aldeias soterradas pela lava do vulcão de Java

KEDIRI (Indonésia), 30 — (A. N. I.) — Eleva-se já a 150 o numero de mortos provocados pela erupção do vulcão do monte Kelud, situado a cerca de 640 quilómetros a Leste de Djakarta.

Segundo informações oficiais, diversas aldeias localizadas junto do monte foram soterradas pela lava e verificaram-se importantes prejuizos em habitações e animais.

O ministro do Interior do Governo indonésio, general Basuki Rachmat, dirigiu-se imediatamente de helicóptero para a região. Porém, o aparelho foi impedido de aterrar devido á lava efervescente que cobre o centro da praça de Nelitar para onde o ministro se dirigia.

Grandes quantidades de lava encheram a represa de Basak impedindo as comunicações terrestres entre Blitar e Talun e entre Blitar e a capital distrital em Kadiri, assim como as comunicações telefónicas com Margomulto.

Uma ponte, construída em aço, que atravessa o rio Samgud foi arrastada pela torrente de lava. Outras notícias afirmavam que pessoas e animais tinham sido queimados vivos em Margomulto quando a lava incandescente atingiu a aldeia, não havendo ainda informações sobre o destino dos habitantes de outras povoações.

Uma delegação da repartição de investigação sismológica vai partir para o local do desastre a fim de proceder a um inquérito.

Um corvo alimentou durante seis dias um cão preso numa armadilha

SALISBURY, 30 — (R.) — Um cachorro que foi apanhado numa armadilha, ficando preso durante seis dias, conservou-se vivo graças a um corvo seu amigo que todos os dias lhe levava comida no bico.

O cachorro e o corvo pertencem a um casal que vive na inóspita região de Wankie, na Rodésia, a cerca de 480 quilómetros de Salisbury.

Os donos do cachorro deram com ele na armadilha quando uma manhã seguiram o corvo, durante o seu serviço diário de abastecimento de carne do seu próprio almoço para o seu amigo. Apesar dos seis dias na armadilha, o cão estava de perfeita saude.

«Pagam-nos para não trabalhar»

—lamentam ferroviários ingleses

LONDRES, 30 — (F. P.) — Não é todos os dias que empregados se queixam de lhes pagarem para não fazerem nada, mas foi o que aconteceu em Blackpool (Lancashire) onde 45 ferroviários enviaram uma carta colectiva ao ministro dos Transportes, Bárbara Castle, em que se queixam de não terem nada para fazer.

«Pagam-nos para não fazermos nada, não temos trabalho e não parece que o possamos vir a ter um dia» — diz, nomeadamente, a carta. Os homens queixam-se ainda de estarem cansados de jogar ás cartas e ao dominó.

Um informador dos caminhos de ferro britanicos declarou a propósito desta queixa pouco comum que os operários em questão foram nomeados recentemente para o depósito de Blackpool depois de uma reorganização dos serviços regionais e que, nestas condições, era quase inevitável que, durante algum tempo houvesse pessoal em excesso.

Vinte e cinco milhões de japoneses afectados pela greve de ferroviários

TÓQUIO, 30 — (R.) — Cerca de 25 milhões de japoneses tiveram esta manhã de ir pelos seus próprios meios para o trabalho, muitos deles pela segunda vez numa semana, quando os trabalhadores das empresas de caminho de ferro privadas se puseram em greve, em apoio de aumento de salários.

Outra greve está marcada para a próxima terça-feira.

Os caminhos de ferro nacionais japoneses, cujos empregados se juntaram á greve de terça-feira passada das companhias particulares, estavam hoje a trabalhar normalmente, após a administração concordar em estudar as reclamações do pessoal.

OGINGA ODINGA, ex-vice-presidente do Quénia e fulcro da actual crise política naquele país da costa oriental da África. A Assembleia Nacional reuniu-se a fim de forçar Odinga a demitir-se também do cargo de deputado. Vinte outros políticos são alvo de pressão idêntica.

FALA-SE NO CASAMENTO DE LYNDA JOHNSON COM GEORGE HAMILTON

AUSTIN (Texas), 30 — (F. P.) — Lynda Johnson, a filha mais velha do presidente dos Estados Unidos, desmentiu que se casaria antes do Natal com o actor George Hamilton.

Segundo o «Houston Chronicle», Lynda teria dito a pessoas amigas que o casamento se realizaria na Casa Branca, antes do Natal. E a filha do presidente declara: «É ridículo... Nunca disse tal coisa...» Mas a irmã mais nova, Luci, de 18 anos, cuja boda com Pat Nugent está marcada para 6 de Agosto, teria afirmado que o casamento de Lynda e George se realizaria este ano, em data ainda a marcar.

A DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NO MUNDO

NOVA YORK, 30 — (F. P.). — «O «Catholic Digest» de St. Paul (Minnesota) lembrou-se de um processo original para descrever a distribuição da população e das riquezas mundiais: projectá-las numa aldeia teórica com um milhar de habitantes.

Nessa localidade, contar-se-iam 565 asiáticos, 210 europeus, 90 norte-americanos, 85 africanos e 50 sul-americanos. Só haveria uns 300 brancos contra 700 pesssoa de cor, e os cristãos não seriam mais de 300.

Dos mil habitantes, 60 seriam cidadãos dos Estados Unidos, mas, só pela parte que lhes tocaria, receberiam metade dos rendimentos totais da aldeia. Os americanos disporiam de 12 vezes mais energia eléctrica, 21 vezes mais petróleo, 22 vezes mais carvão, 50 vezes mais aço do que o resto da população.

O P. A. I. G. C.

ADHEMAR DISCORDA DO SISTEMA DE DOIS PARTIDOS

SÃO PAULO, 30 — (F. P.) — O governador Adhemar de Barros não entrará para qualquer dos partidos políticos impostos pelo Governo Federal porque não concorda com o sistema bipartidário.

Esta afirmação foi feita pelo governador do Estado de São Paulo numa conferência de Imprensa.

Adhemar justificou a sua atitude no facto de não poder renunciar á posição de «leader» de um importante sector da opinião publica.

Banco de Fomento Nacional

S. A. R. L.

Capital Social: 1.000.000.000$00

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

EMISSÃO de 50.000 OBRIGAÇÕES, do valor nominal de 1.000$00 CADA UMA, ao abrigo da autorização concedida pelo Decreto-Lei n.º 46 663, de 23 de Novembro de 1965.

As obrigações serão ao portador, vencem JURO À TAXA ANUAL DE 4%, ISENTO DE IMPOSTOS, PAGAVEL AOS TRIMESTRES, em 15 de Julho, 15 de Outubro, 15 de Janeiro e 15 de Abril.

O PRIMEIRO JURO, correspondente a um trimestre, VENCER-SE-Á EM 15 DE JULHO DE 1966.

A AMORTIZAÇÃO SERÁ FEITA ao par, por sorteio, EM 36 PRESTAÇÕES TRIMESTRAIS, efectuando-se a primeira no dia 15 de Julho de 1967.

Às obrigações é concedido o AVAL DO ESTADO.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5 e 10 obrigações, á escolha do subscritor.
2.º — As obrigações subscritas serão integralmente pagas, pelo seu valor nominal, no acto da subscrição.
3.º — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio.
4.º — A subscrição estará aberta de 25 de Abril corrente a 3 de Maio próximo na Sede do **Banco de Fomento Nacional** e nas seguintes Instituições de Crédito suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 22 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A posição do Grémio das Leitarias do Sul perante o problema do abastecimento de leite

Do sr. José Maria Ferreira da Costa, presidente da direcção do Grémio das Leitarias do Sul, recebemos uma carta em que aquele dirigente corporativo nos diz acerca do fornecimento de leite:

1. Em carta publicada no «Diário de Lisboa» do dia 17 de Abril ultimo, diz o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges: «...torna-se imprescindível alertar a população sobre os inconvenientes da aquisição do produto contido em garrafas que se encontram fora dos frigoríficos...».

Estamos plenamente de acordo. Damos toda a razão ao sr. presidente da Camara e da necessidade de manterem as garrafas de leite pasteurizado nos frigoríficos estão informadas todas as leitarias integradas por este grémio.

Só não alcançamos bem como se concilia essa necessidade com a venda ambulante nas condições em que ela continua a ser feita.

2 Há muito sustentamos a conveniência de todo o leite destinado ao consumo publico ser pasteurizado. Mas continuando a permirtir-se e a efectuar-se a venda, em grande quantidade, de leite comum — não pasteurizado —, não compreendemos, nem podemos de boa mente aceitar, que essa venda seja reservada aos vendedores ambulantes, isto é, vedada — aliás, contra lei, como já foi reconhecido jurisdicionalmente — ás leitarias, que oferecem sem duvida nenhuma muito maior possibilidade de uma fiscalização eficiente do que os vendedores ambulantes.

Poderá alguém esclarecer-nos sobre a razão de ser de semelhante descriminação?

Por nós não conseguimos ainda descobri-la e enquanto não aparecer alguém a demonstrá-la, não podemos deixar de continuar a considerar a referida descriminação ilógica, injusta e contrária, não só ao interesse da actividade representada por este grémio, mas do próprio interesse publico, concretamente, de todos os consumidores que continuam a preferir, nem que seja apenas pelo seu mais baixo preço, o leite comum».

O XIX aniversário da Banda Comércio e Indústria das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 30. — Começam hoje as cerimónias do XIX aniversário da Banda Comércio e Indústria desta cidade. Esta noite, ás 22 horas serão descerrados, na sede, os retratos dos sócios e executantes fundadores.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, alvorada pela Banda Comércio e Indústria; 9, concentração na Largo da Copa para a romagem que a seguir se fará ao cemitério; 10, missa na igreja de Nossa Senhora da Conceição por intenção de todos os sócios, dirigentes e executantes já falecidos; 11, recepção á entrada da cidade junto ao portão que dá acesso ao Campo da Mata, á Banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém; 12, visita ao Museu José Malhoa; 15, volta de cumprimentos á cidade pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém; 16 e 30, concerto no coreto do Parque, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém; 18, concerto no Parque pela Banda Comércio e Indústria; 22, baile de encerramento, para sócios e convidados.

O PAIGC É DOMINADO PELOS COMUNISTAS

— salienta um diplomata português

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — «O movimento terrorista dirigido contra a Guiné Portuguesa é completamente dominado pelos comunistas» — salienta o ministro-conselheiro da Embaixada de Portugal em Washington, José de Meneses Rosa, em carta dirigida ao «Washington Post» e relativa a notícias publicadas nesse jornal sobre as actividades da organização denominada Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde — ou P.A.I.G.C.

«Ao cabo de três anos dessas actividades terroristas, originárias do Senegal e da República da Guiné» — acrescenta o ministro Meneses Rosa — «a situação é a seguinte: os terroristas não dominam qualquer localidade ou quaisquer vias de comunicação no interior da província da Guiné Portuguesa, nem tomaram conta de qualquer parcela do território. As suas infiltrações pela fronteira encontram cada vez maior resistência por parte da população nativa, que se armou a si própria para expulsar o terrorismo. E o P.A.I.G.C. está completamente dominado pelos comunistas — isto é: doutrinado, financiado, abastecido de armas pelos comunistas e instruído por eles nos métodos para aterrorizarem as populações civis.»

Incidente em Barcelona

BARCELONA, 30 — (F. P.) — Os estudantes da Universidade de Barcelona tentaram manifestar-se, a noite passada, mas foram dispersados pela Polícia, que procedeu a três prisões.

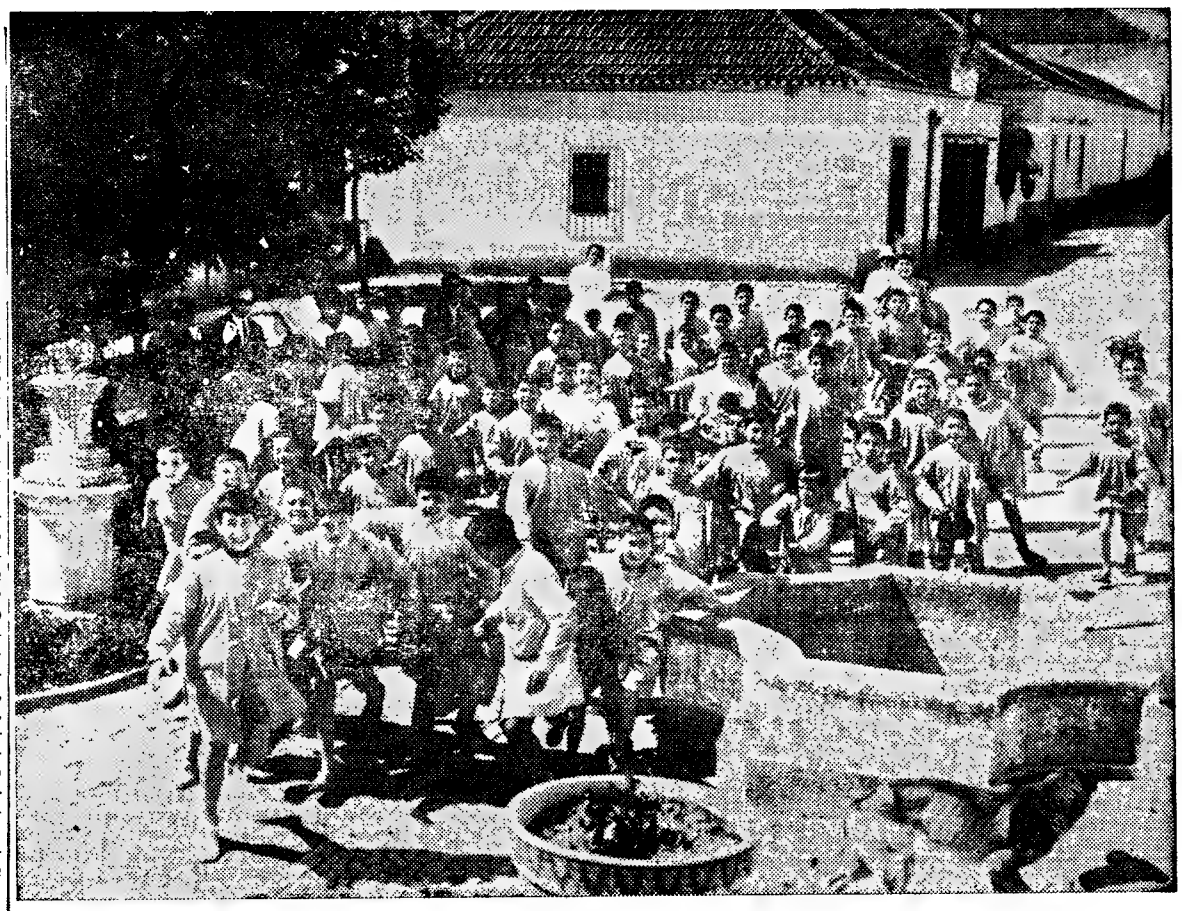
ANTIGOS COMBATENTES MANIFESTARAM-SE CONTRA UMA PEÇA DE JEAN GENET

PARIS, 30 — (F. P.) — Partiram-se cadeiras, ontem á noite, no Théatre de France (ex-Odéon), dirigido pelo conhecido actor Jean-Louis Barrault. Um «grupo de choque» provocou grande desordem, na qual um actor e um maquinista ficaram ligeiramente feridos.

«Vergonha», «escândalo», vociferavam os manifestantes, promotores do assalto ao palco e á peça: «Les paravents», de Jean Genet. Finalmente os agentes da ordem conseguiram acalmar os ânimos. Apoiados pelos aplausos dos restantes espectadores, os actores continuaram em cena...

Mas talvez a coisa não fique por aqui. Com efeito, em nota distribuída ontem á noite, uma comissão de Antigos Combatentes, nomeadamente da Indochina e da Argélia, reclama dos poderes públicos a proibição da peça e anuncia o propósito de voltar a manifestar-se na quarta-feira, no mesmo teatro.

A peça de Jean Genet, no cartaz há duas semanas, salienta-se pela «frescura» fora de série do diálogo — como era de esperar da parte do autor. Jean Genet, protegido de Jean Cocteau, entrou «escandalosamente» na literatura do pós-guerra, depois de se haver estreado na vida como preso de direito comum. Em «Les bonnes» e «Les nègres» já havia dado amostras da truculência da sua linguagem e do empenho em fazer tábua rasa das ideias recebidas e da moral tradicional. «Les paravents», peça em que nada, aparentemente, é respeitado, desmistifica os acontecimentos da Argélia. Por esta razão, demorou uns anos a ser posta em cena, para que as paixões acalmassem. Ao que parece, sem grande resultado...



A alegria das crianças na hora do recreio

A Semana do Ultramar

ÉVORA, 30 — Encerra-se, hoje, nesta cidade, com uma sessão solene presidida pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cota, a Semana do Ultramar, iniciativa da Sociedade de Geografia. Durante o acto, a efectuar no Instituto de Estudos Superiores, usa da palavra o sr. eng.º Baía Neves, que profere uma conferência subordinada ao tema «Defesa e Desenvolvimento».

No Liceu Nacional desta cidade, também se realizou uma sessão integrada na Semana do Ultramar. Usaram da palavra sobre temas ultramarinos, a professora sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Lopes e os alunos do 5.º e 7.º ano, Luís Filipe Pereira e Luís Guerra. As palestras foram acompanhadas com a audição de musica do folclore ultramarino.

Na Escola de Magistério Primária, efectuou-se, igualmente, uma exposição sobre Angola, tendo proferido uma palestra o sr. dr. António Mendes, que versou o tema «O Desenvolvimento Integral do Espaço Português».

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 30 — No âmbito da «Semana do Ultramar», o alferes miliciano sr. Antas de Barros proferiu uma conferência na parada central do quartel de Caçadores 9, á qual assistiram o comandante militar de Viana, tenente-coronel Furtado; comandante do batalhão, major Pinto da Cunha, além de oficiais, sargentos e praças dos batalhões de caçadores e artilharia. No final, as forças, em numero de mais de meio milhar, desfilaram em parada, de regresso aos seus quartéis.

O Papa Paulo VI poderá visitar o Brasil em 1968

RIO DE JANEIRO, 30 — (A.N.I.) O núncio apostólico no Brasil, monsenhor Sebastião Baggio, admitiu, numa entrevista concedida aos jornalistas na cidade de Porto Alegre, que o Papa Paulo VI poderá visitar o Brasil em 1968.

Acrescentou que o Sumo Pontífice irá á Colômbia naquele ano, para participar no Congresso Eucarístico Internacional, podendo na ocasião visitar o Brasil e outros países da América do Sul.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A visita dos representantes dos órgãos de informação ao Orfanato-Escola de Santa Isabel

O Orfanato-Escola de Santa Isabel, «A cidade de rapazes de Albarraque», a dez quilómetros de Carcavelos, foi, esta tarde, visitada por representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, que assim tomaram contacto directo com esta magnífica obra de ensino e assistência, á qual o «Diário de Lisboa» dedicou completa reportagem.

No final do almoço, que precedeu a visita, o director do Orfanato-Escola, sr. Fernando Sousa, digno continuador da obra encetada pelo sr. Álvaro Vilela, expôs as linhas gerais que presidem aos destinos da instituição que, ao longo de muitos anos, tem preparado para a vida algumas centenas de rapazes.

A causa próxima deste encontro com os jornalistas relaciona-se com o espectáculo que, no próxima dia 7, Marques Vidal apresentará e cuja receita reverterá para o Orfanato-Escola de Santa Isabel, incluindo a respectiva secção feminina, ao Lumiar.

Atendendo á altruista finalidade do referido espectáculo e á capacidade de realização de Marques Vidal há, desde já, a certeza de que o publico acarinhará esta iniciativa com o interesse que ela, realmente, merece.

O espectáculo efectuar-se-á no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, e conta com a adesão de grandes nomes do nosso meio artístico.

Notícias de Viana do Castelo

Condenados por ofensas corporais

VIANA DO CASTELO, 30 — No tribunal judicial desta comarca, sob a presidência do juiz sr. dr. Abel Pereira Delgado, responderam por ofensas corporais e entrada em casa alheia, José Rodrigues da Costa Manso e sua mulher, Maria Angela Lima de Brito, Manuel Lourenço Magalhães de Araujo, José Rodrigues Gomes e sua mulher Rosa de Araujo de Jesus Vieira Torres, e uma filha de ambos, Maria Rosa Rodrigues Gomes, e Manuel Leite de Faria, todos lavradores e residentes na freguesia de Vila Fria.

Era queixoso o sr. António de Oliveira Reis, também ali residente.

Os réus foram condenados nas seguintes penas: — o Costa Manso em 90 dias de prisão, remiveis a 20 escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e 750 escudos de indemnização ao ofendido. A Maria Angela em 20 dias de prisão remiveis a 20 escudos diários e 500 escudos de imposto, o Manuel Lourenço e o Leite Faria em 20 dias, remiveis a 10 escudos e 400 escudos de imposto. Os restantes foram absolvidos. Como advogado de defesa interveio o sr. dr. Agostinho Correia de Sousa, estando a acusação a cargo do sr. dr. Manuel Rosado Coutinho.

Chega hoje uma excursão de luso-brasileiros

Por via aérea, chega, hoje, a Lisboa, ao fim da tarde, o governador do Estado do Amazonas, integrado numa caravana que se desloca a Portugal por motivo das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A caravana é constituida por 160 pessoas, incluindo jornalistas e representantes das associações portuguesas e luso-brasileiras do Pará, Amazonas e Maranhão, que conduzirão os seus estandartes, e que vêm participar nas referidas celebrações.

Da caravana fazem parte as seguintes associações: Conselho da Comunidade Portuguesa do Pará, Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará, Grémio Literário Português, Sociedade de Socorros Mutuos Vasco da Gama, Centro Loringuense e Tuna Luso-Comercial.

A delegação, de que faz parte o sr. Antero de Magalhães Ribeiro, presidente do Conselho da Comunidade Portuguesa, é portadora de uma mensagem dos portugueses do Pará dirigida ao sr. Presidente do Conselho.

As comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio

Começaram já, em Angra do Heroísmo, as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, com cerimónias religiosas em todas as igrejas matrizes daquele distrito autónomo.

Com grande afluência de fiéis, celebrou-se, na Sé Catedral, um solene «Te Deum», sob a presidência do sr. bispo de Angra, a que assistiram todas as autoridades locais, civis e militares, corpos administrativos, forças armadas, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, entidades corporativas, etc.

A Casa de Portugal em Paris está a organizar uma exposição comemorativa do 40.º aniversário do 28 de Maio, a qual será inaugurada no dia 10 de Junho próximo.

A EXTRACÇÃO
DA LOTARIA DE ONTEM

Na extracção da Lotaria Nacional, ontem realizada na Misericórdia de Lisboa, foram sorteadas duas séries de 7183 prémios num total de 5940 contos. Os 2500 das «taludas» contemplaram o n.º 41 356. Os duzentos e os cem contos dos segundos e terceiros prémios couberam, respectivamente, aos n.os 41 551 e 40 161.

Foram também premiados os números incluídos nas centenas dos três maiores, as aproximações e terminação da sorte grande.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

Mercês honoríficas

Foram agraciados com a Ordem do Infante D. Henrique, nos graus referidos, os srs. Martial de La Fournière, de nacionalidade francesa, grande-oficial; eng.º Maurice Natta, também francês, comendador; general Humberto Buceta Martins, grã-cruz; dr. Joaquim Alberto Iria Junior, comendador, Pierre de Meester Ravenstein, de nacionalidade belga, comendador; e Louis A. Baptista, de nacionalidade americana, oficial.

Edições em fascículos

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Está publicado o fascículo n.º 27 do «Dicionário geral luso-brasileiro da língua portuguesa», editado pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª, que engloba as palavras desde braçadura a bunocefálidas. A direcção técnica está a cargo do dr. Afonso Zúquete.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

Com a publicação do 36.º fascículo, a «Bíblia Ilustrada» da «Editorial Universos», completa-se o Livro de Tobias, iniciado no tomo anterior. Tem 14 capítulos, nos quais perpassa a vida de Tobias, com todas as suas incidências religiosas, o seu texto, além das notas esclarecedoras que fornece ao leitor. É ilustrado com magníficas fotografias, algumas em página inteira, reproduzidas dos originais de afamados museus europeus.

Segue-se no mesmo tomo o Livro de Judite traduzido do grego pelo padre dr. Albano de Carvalho Vilela, professor do Seminário Maior de Vila Real.

«LENDAS DE PORTUGAL»

Está em distribuição o fascículo n.º 33 da obra, de Gentil Marques, «Lendas de Portugal», que insere as lendas da «Moura de Alfátema», do «Falso juramento» e da «Praga do fogo», ilustradas pelos artistas Carlos Carneiro, Lima de Freitas e Resende Dias.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Recebemos o fascículo n.º 20 do trabalho «Os Descobrimentos e a Economia Mundial», valiosa obra de investigação histórica do prof. Vitorino de Magalhães Godinho, editada pela Arcádia, Limitada.

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

Temos presente o fascículo n.º 21 da obra «As grandes polémicas portuguesas», de F. A. Oliveira Martins, que é publicada pela Editorial Verbo, Ld.ª

Nicolau Nasoni, Arquitecto do Porto

Saiu o segundo fascículo desta obra monumental do prof. Robert Smith que Livros Horizonte estão a editar, mantendo os créditos conseguidos em anteriores edições de Arte.

O prof. Robert Smith realizou investigações exaustivas sobre o grande artista que foi Nasoni que, embora citado por todos os autores que do Porto e sua região tratam, não merecera ainda o estudo a que tem direito e que lhe dê o lugar justo na Arte Portuguesa. Ele foi por certo o mais fiel intérprete e o mais talentoso dos criadores do Barroco entre nós.

Neste fascículo concluindo o capítulo II, sobre os anos passados em Itália, o prof. Robert Smith trata da estada de Nasoni em Malta.

Livros novos

(Continuação da 11.ª página)

de uma consciência do futuro. Os nossos filhos deveriam estudar Arthur C. Clarke, Robert Heinlein e William Tenn, não porque estes escritores possam contar-lhes histórias sobre as naves espaciais e máquinas do tempo, mas — muito mais importante — porque podem guiar as imaginações jovens numa exploração mental da floresta dos problemas políticos, sociais, psicológicos e éticos que as crianças de hoje terão de enfrentar quando se tornarem adultos».

«ESCANDINAVIANA»

«Escandinaviana», obra editada pelo autor, o ministro plenipotenciário dr. Ferreira de Almeida, é uma brochura com impressões, citações e provérbios que o conhecido escritor recolheu nos países escandinavos — Suécia, Dinamarca e Noruega. O pequeno volume insere muitas fotografias do autor e uma gravura do tumulo onde há-de dormir o sono eterno, no cemitério da Esperança, em Faro.

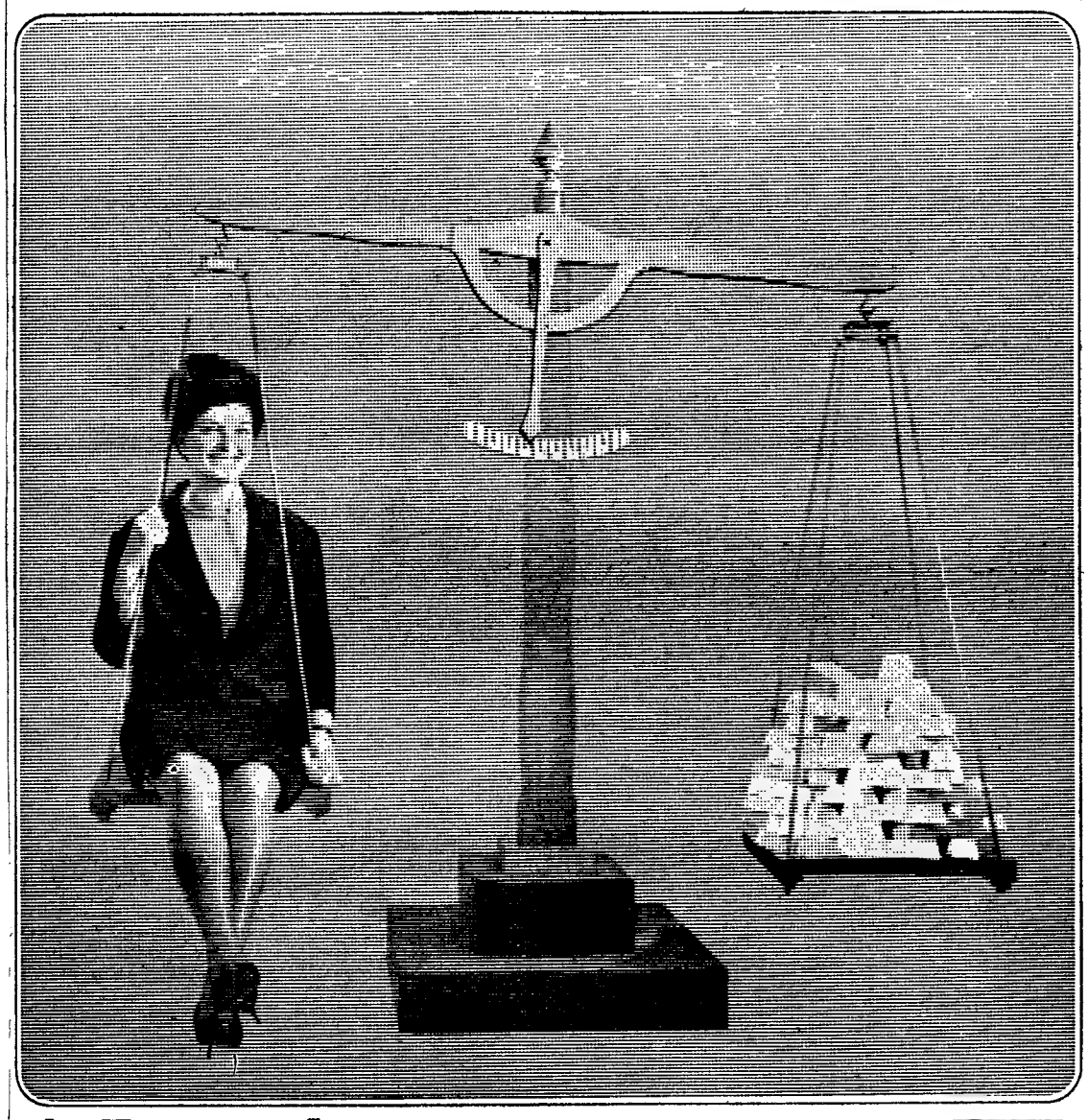
SEJA DO SEU TEMPO

motor

SÁBADOS-FEIRAS

GRANDE CONCURSO

MILO



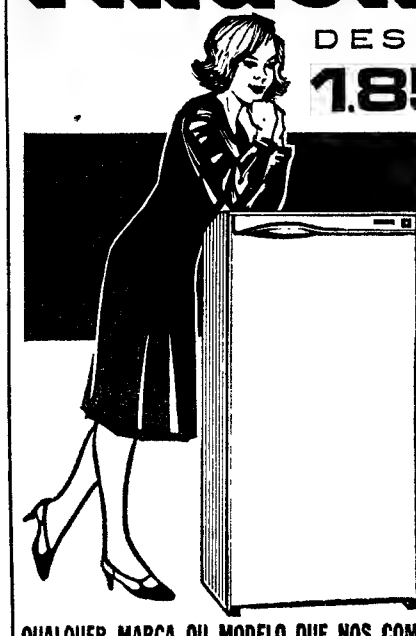
1.º Prémio: o seu peso em barras de prata

2.º — AUSTIN 850 - MINI; 3.º — Ida e volta 1 pessoa a Inglaterra para assistir aos jogos de Portugal (Campeonato do Mundo de Futebol) estadia, e viagem e bilhetes para jogos; 4.º — Frigorífico FIAT — 270 Litros; 5.º — Máquina de lavar HOOVER m/ 3301; 6.º — Televisor (48 cm); 7.º — Televisor (48 cm); 8.º — Televisor (48 cm); 9.º a 14.º — 6 «Karts» com capacete; (para criança) 15.º — Conjunto electrónico PHILIPS; 16.º a 65.º — 50 panelas de pressão 4 litros; 66.º a 115.º — 50 ferros electricos; 116.º a 140.º — 25 torradeiras 141.º a 310.º — 170 máquinas fotográficas 311.º a 1011.º — 700 latas MILO.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Envie para a Caixa Postal 1061 — Lisboa, um rótulo grande de Milo ou dois rótulos pequenos de Milo e, receberá um postal da Nestlé com o número que o habilitará ao sorteio.
- Pode concorrer com o número de rótulos que desejar em troca dos quais ser-lhe ão distribuidos os numeros respectivos.
- O Sorteio, que será público, realizar-se-á no dia 6 de Junho, pelas 21 horas, no Jornal «O Século».
- A lista dos prémios será publicada neste jornal no dia 14 de Junho de 1966.
- É vedado concorrerem a este concurso os funcionários da Nestlé e seus familiares.
- Este concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

FRIGORÍFICOS



DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

NOTÍCIAS DE ÉVORA

TERMINOU HOJE

o Curso de Tosquia para criados de lavoura

ÉVORA, 30. — Encerrou-se oficialmente o curso de tosquia para assalariados rurais permanentes, que se realizou na herdade de Vale de Moura, perto desta cidade, por iniciativa da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Trata-se de uma realização que se integra numa interpretação realista da actual crise de mão-de-obra rural e que foi bem compreendida e aceite pelos lavradores alentejanos, o qu está bem expresso no elevado numero de assalariados permanentes que enviaram ao curso.

Também o Secretariado Internacional da lã, através da sua delegação em Portugal, quis contribuir para a projecção deste acontecimento, fornecendo valioso material didáctico e premiando os participantes do curso que revelaram melhor aproveitamento

A distribuição de prémios foi feita pelo vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. eng. Bourbon, e pelo director da delegação do Secretariado Internacional da Lã em Portugal, sr. eng. João José Chaves. O 1.º prémio coube ao sr. Francisco Maria da Conceição, da herdade Santos Jorge.

Suprimida uma carreira da DETA

BEIRA, 30 — (L.) — Por razões de ordem técnica, a DETA cancelou as suas carreiras aéreas entre Lourenço Marques, Beira e Marromeu.

A decisão daquela companhia aérea causou grandes transtornos na população, que assim se vê privada de jornais, os quais eram recebidos sómente através daquela carreira.

Premiado em Bulawayo o pavilhão português

LOURENÇO MARQUES, 30 — (L.) — Os pavilhões da Feira Internacional de Bulawayo mais classificados foram os seguintes:

Prémio Governador-Geral — África do Sul; 1.º prémio — medalha de ouro — África do Sul; 2.º prémio — medalha de prata — Portugal.

As festas anuais da Escola de Regentes Agrícolas

Continuaram, hoje, as festas anuais dos alunos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

De manhã, na capela da Escola, foi celebrada missa por alma dos professores e alunos falecidos, sendo, depois, inaugurados alguns melhoramentos na casa dos pobres, sustentada pelos alunos da Escola.

A's 13 horas, no refeitório da Escola, decorreu um almoço de confraternização das «Bodas de Prata» do 3.º curso.

Amanhã, no redondel eborense, haverá o costumado festival tauromáquico, lidando a cavalo Luís Miguel da Veiga, Carlos Silva Cardoso e António Picão Caldeira, actuando de «espadas» Carlos Bergano, Ribeiro Arenga e Brito Lima. Farão as pegas dois grupos de moços de forcado. Todo o pessoal da lide é aluno da Escola Agrícola.

Vai comemorar-se o 55.º aniversário da G. N. R.

Como em todo o País, o Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana, aquartelado em Évora, vai comemorar no dia 3 de Maio próximo o 55.º aniversário da organização daquela força da ordem.

Para celebrar a data, o comendante do batalhão, coronel Ferreira da Silva determinou os seguintes actos para aquele dia: ás 9 horas, formatura geral dos elementos que prestam serviço no quartel de Évora, seguida do içar da bandeira, após o que será lida uma mensagem dirigida pelo comandante-geral da G. N. R.

A's 11 e 30, na igreja de S. Brás, celebra-se missa por alma dos elementos da G. N. R. falecidos, cerimónias p ara que foram convidadas as mais destacadas autoridades militares, civis, e eclesiáticas de Evora.

Às 17 horas, no edifício do aquartelamento, haverá uma festa em que participarão todos os elementos da G. N. R. de Évora e as suas famílias.

O embaixador de Espanha doutorado «honoris causa» pela Universidade de Salamanca

Durante uma sessão solene que se efectuou na Universidade Pontifícia de Salamanca, integrada nas comemorações das Festas Jubilares daquela Universidade, foi proclamado doutor «honoris causa» o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador em Lisboa.

O prof. Ibañez-Martin, antigo ministro da Educação, é ainda o presidente do Conselho Superior de Investigações Cientificas.

DECLARA SER O PRÍNCIPE DESAPARECIDO

GÉNOVA, 30 — (F. P.) — «Sou Frederico da Prussia, príncipe de Hohenzollern, e fuji do castelo de Rheinarthausen» — declarou, hoje, ao apresentar-se á Polícia Marítima de Génova, um jovem estrangeiro, com cerca de 25 anos e cabelos ruivos. Vestia um casaco de «iachtman» e umas calças de linho azul, e falava alemão com uma pronuncia acentuadamente inglesa.

O sr. dr. Paulo Rodrigues com os directores dos Jornais, antes do almoço no Mercado de Abril

Almoço em honra dos directores dos jornais no «Mercado de Abril»

O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, convidou hoje para um almoço, que se realizou no restaurante do Espelho de Água, os directores dos jornais diários de Lisboa e das agências noticiosas e representantes dos diversos órgãos de informação. A reunião, que foi promovida com o propósito de agradecer aos seus convidados a colaboração que deram á feliz iniciativa do «Mercado de Abril», serviu de pretexto para uma agradável e util troca de impressões entre aquele membro do Governo e os responsáveis pela formação da opinião pública.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Alentejo e do Minho (baile de aniversário), Belém Clube («Noite da Saudade») e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, á tarde: Casa do Algarve, Centro Español, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; de tarde e á noite: Casa do Alentejo; á noite: Casas de Lafões e de Trás-os-Montes, Clube Estefânia, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

NOTA OFICIOSA

(Continuação da 12.ª página)

rá mandato para fiscalizar o cumprimento da resolução de 9 de Abril, se esta acaso fosse tida como obrigatória, nem se sabe a que entidade deverão prestar contas os eventuais infractores, a menos que se considere que o Conselho resolveu abdicar de parte das suas responsabilidades e confiar a um único país membro o poder de fiscalizar discricionáriamente o cumprimento que todos os demais membros da O. N. U. acaso dêem ou não dêem á resolução do Conselho.

8. Muito agradeceria que, com urgência, V. Ex.ª se dignasse mandar submeter as reservas acima expostas ao Departamento Jurídico das Nações Unidas e me habilitasse com as respostas do mesmo, a fim de o Governo português poder ficar melhor esclarecido na matéria. Rogo ainda a V. Ex.ª o favor de determinar que esta carta seja imediatamente circulada a todos os membros do Conselho de Segurança, como documento deste, nos termos habituais.

Peço-lhe que aceite, sr. secretário-geral, os protestos da minha alta consideração.

O ministro dos Negócios Estrangeiros,

(a) Alberto Franco Nogueira.»

PRINCIPIARAM EM BARCELOS

AS FESTAS DAS CRUZES

BARCELOS, 30 — Principiaram, hoje, nesta cidade, as tradicionais e importantes Festas das Cruzes, que atraíram aqui um desusado numero de forasteiros, tanto nacionais como estrangeiros, sendo particularmente numerosos os turistas espanhóis.

Os festejos iniciaram-se ás 11 horas, com a Exposição do Artesanato do concelho. À tarde, efectuou-se a majestosa procissão da «Invenção da Santa Cruz», seguindo-se, á noite, um típico e característico arraial minhoto.

Os festejos prosseguem até ao dia 3, com numeros do maior interesse, em cuja organização a respectiva comissão executiva não se poupou a trabalhos nem canseiras, para o êxito que sempre têm as Festas das Cruzes, das mais famosas de todo o Norte.

ACUSAÇÃO FORMULADA PELO CAPITÃO DO NAVIO «TRENEGLOS»

LOURENÇO MARQUES, 30 — (L.) — O cargueiro britânico «Treneglos» que no passado dia 24, abalroou o petroleiro «Joanna V», atracado ao cais 7 do porto da Beira, entrou na Baía do Espírito Santo e fundeou ao largo.

O comandante, capitão Whittaker, entrevistado pelo jornal «A Tribuna», desta cidade, acusou a Estação dos Pilotos da Beira de responsabilidade total na colisão entre os dois navios, devido — segundo afirmou — a erro de pilotagem.

PUXADORES
MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO
PERGOL
R. D. ESTEFANIA, 163-C LISBOA 1
MÁRIO SANTOS
RUA SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Menor atropelado mortalmente

Ao princípio da tarde, um automóvel particular, conduzido por um indivíduo de identidade por enquanto desconhecida, atropelou mortalmente, no lugar da Ilha, Vilar do Paraíso (Vila Nova de Gaia), o menor Joaquim Tavares da Cunha, de 7 anos, ali residente. Um outro carro, que passou no local pouco depois, transportou o pequeno ao hospital daquela vila, onde chegou já morto, limitando-se o clínico de serviço a confirmar o óbito. A P.S.P. está a investigar a responsabilidade do desastre, procurando identificar o motorista culpado, que se pôs em fuga.

A acção dos larápios

O sr. César Andrade de Jesus Cunha, residente na Praça da Alegria, 76, queixou-se na P. S. P. contra incertos, pelo facto de numa das ultimas noites terem partido um vidro do seu automóvel, estacionado á porta da residência, e terem furtado várias peças de vestuário para homem e criança, a que dá o valor de 5500 escudos.

— Queixou-se também na P.S.P. a sr.ª D. Margarida Rocha da Silva, da Rua do Cativo, 19, contra determinado indivíduo da Rua E. S. Gens, Senhora da Hora, acusando-o de lhe ter roubado da gaveta de um móvel de sua casa a quantia de 20 contos.

Notícias breves

Efectua-se amanhã, em Leça da Palmeira, pelas 9 horas, a tradicional Procissão aos Enfermos, a qual percorrerá as ruas da localidade, vistosamente engalanadas.

— Foi adiada para o próximo dia 7 uma assembleia geral para a alteração da designação do grupo «As Nabeirinhas de Gondomar» para «Rancho Folclórico de S. Cosme de Gondomar».

— Terminou, hoje, as suas provas de doutoramento em engenharia civil, na Faculdade de Engenharia, o licenciado Julio Barreiros Martins. Por unanimidade, foi atribuída áquele candidato a classificação de 19 valores.

— A Casa Regional da Beira-Douro vai, no dia 15, homenagear o sr. dr. Alvaro de Queirós, antigo chefe da secretaria judicial do Tribunal de S. João Novo.

— Apresentou cumprimentos na nossa delegação, por motivo da sua saída da P. S. P. desta cidade, a fim de ir prestar serviço no Ultramar, o sr. tenente Benjamim Pulido. Gratos pela deferência.

— Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Fafe o sr. António Alberto Meireles Campos.

— No próximo dia 7 de Maio será comemorado o 50.º aniversário da criação do Liceu de Carolina Michaelis.

O edifício dos telefones

As importantes obras de ampliação, a realizar no edifício dos serviços telefónicos desta cidade, importarão, no total, em 1 293 747$00.

União Internacional da Exibição Cinematográfica

Terminadas as sessões de trabalho da assembleia geral da União Internacional da Exibição Cinematográfica, que decorreram no Estoril, os delegados dos onze países que estiveram presentes foram hoje em excursão até Fátima. À noite, no Hotel Estoril-Sol, haverá o banquete de encerramento da reunião, ao qual preside o sr. ministro das Corporações.

RESTAURANTE TANOEIRO
V. N. DE FAMALICÃO
O MAIS AFAMADO DE TODO O MINHO

a mais estranha odisseia do nosso tempo

A NAVE DOS LOUCOS

um sucesso internacional da escritora

katherine anne porter

milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Espanha, Japão e Brasil

A NAVE DOS LOUCOS

adaptado ao cinema por Stanley Kramer numa realização que inclui os maiores nomes da 7.ª arte

A NAVE DOS LOUCOS

romance que revela uma das mais convulsivas épocas dos nossos dias e honra, pelo seu valor, a

COLECÇÃO DOIS MUNDOS
À venda nas livrarias preço 75.00
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES

SORTE GRANDE

41356 — 2.500 contos

SEGUNDO PRÉMIO

51551 — 200 contos

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

41356 ... 1 250 000$00
51551 ... 100 000$00
40161 ... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

41355 ... 2 850$00
41357 ... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

5506 14005 37278 46221 54613

PRÉMIOS DE 5 000$00

9751 15230 20745 22241 38219 48437 52203

PRÉMIOS DE 2 000$00

2524 3609 3996 4536 5793 5950
7112 7446 9756 11490 12029 12380
13411 14158 16465 18093 18422 20164
20759 22458 22492 25604 27283 27534
27595 28843 34072 36239 37456 37493
37808 39299 39779 40509 41612 41696
41949 44476 46984 48154 49420 50415
50646 51764 52372 52408 52808 53308
53648 53755

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

40101 a 40200; 41301 a 41400 e 51501 a 51600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1000$00, em cada série, os bilhetes cujos numeros terminem em 142, 183, 520 ou 805. São premiados com 500$00, quando os dois ultimos algarismos sejam 43 ou 67. O prémio de «terminação» — 100$00 no bilhete de cada série — contempla todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 6.

Aconselhamos os nossos leitores interessados a consultarem a lista oficial da Misericórdia.

Notícias de Guimarães

Palestra-colóquio

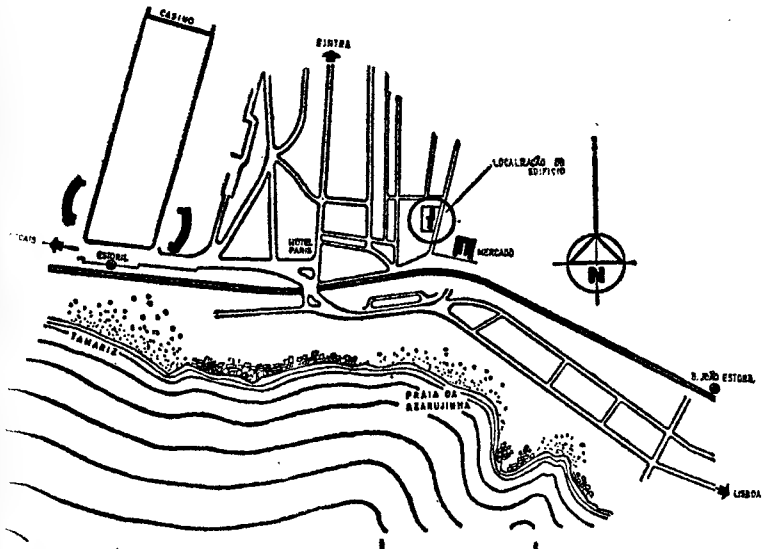
GUIMARAES, 30 — No próximo dia 4, pelas 21 e 30, na séde do «Convivium» e promovida pela direcção daquela calectividade, profere uma palestra-colóquio, sobre o tema «Formação do Pessoal Comercial» o sr. dr. Joaquim Vicente Pinto, presidente da secção de organização comercial do Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (CEGOG).

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

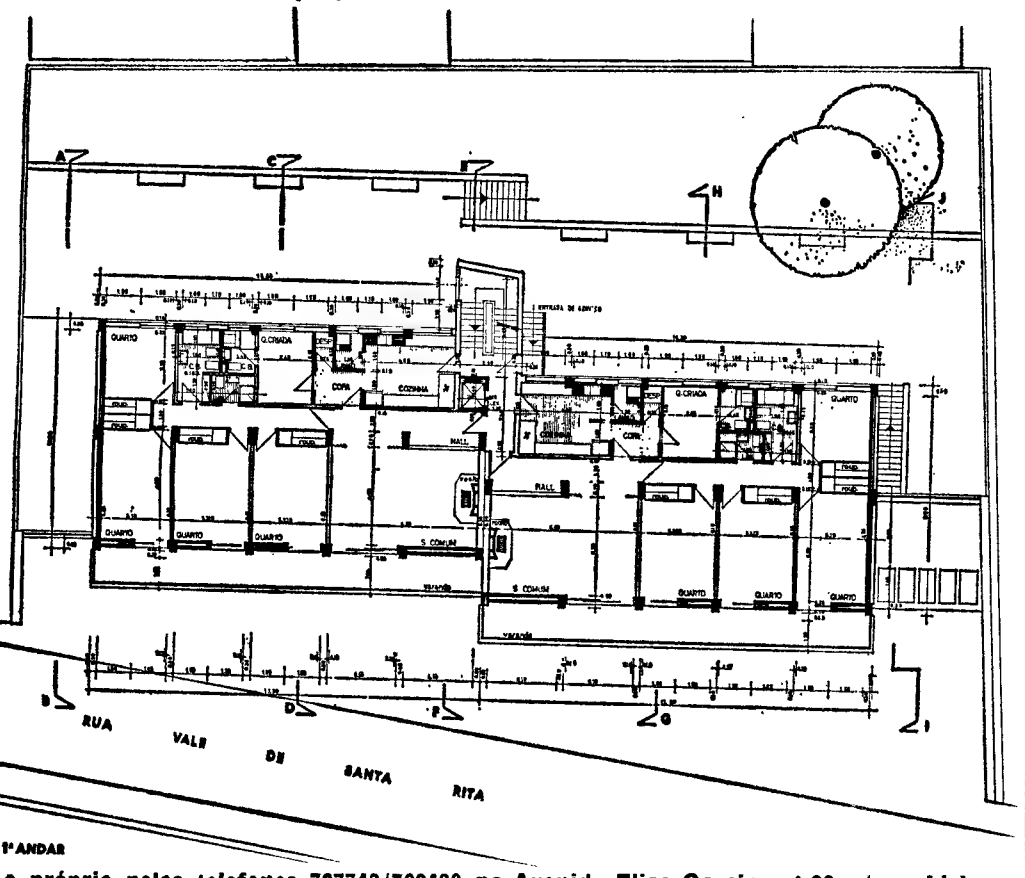
ANDARES NO ESTORIL



EXCELENTE LOCALIZAÇÃO A 200 m DA PRAIA DA POÇA COM VISTA DE MAR

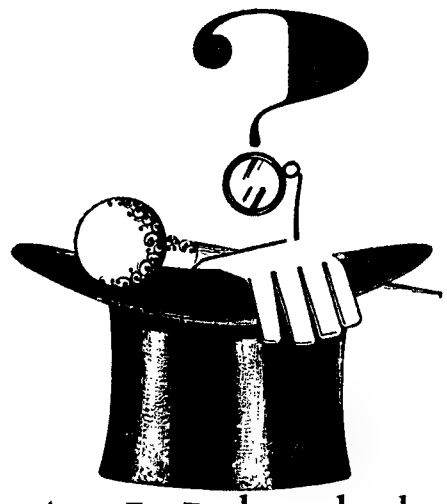
EM PRÉDIO DE 4 PISOS C/ ELEVADOR, GARAGENS E ARRECADAÇÕES INDIVIDUAIS, TERRAÇOS E LOGRADOUROS COMUNS.

CONSTRUÇÃO E ACABAMENTOS DE 1.ª QUALIDADE. FOGÃO DE SALA



Trata o próprio pelos telefones 767743/769438 na Avenida Elias Garcia, n.º 93, r/c. — Lisboa ou no local — Rua Vale de St.ª Rita — Estoril

Aos sábados, das 15 às 18 horas e aos Domingos das 10 às 13 e das 15 às 18 horas



atenção ā chegada do

ARISTOCRATA

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

(escala Funchal)

EM 23 DE MAIO

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«JERUSALÉM»

Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

MERCADO DE ABRIL

RESTAURANTE DO MERCADO

Encerramento a 2 de Maio

ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA TODAS AS REFEIÇÕES

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: **Canelas & Figueiredo, Lda.**

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O SPORTING exibir-se-á na Póvoa de Varzim a pensar no seu avanço sobre o Benfica — um ponto e sete golos

JOGO GRANDE NO RESTELO

Não há memória de um final de compeonato tão emocionante como este que amanhã termina. A questão do 1.º lugar só se decidirá na derradeira jornada, não obstante o Sporting ter, a seu favor e em relação ao Benfica, um ponto e sete golos, o que significa bastar-lhe um empate. A afirmação parte do princípio de que «os encarnados», no caso de ganharem ao Belenenses, não lograrão um resultado com a diferença de oito golos.

Dentro desta ordem de ideias, apesar de o Varzim ser um adversário de respeito no seu ambiente, infere-se que o Sporting lutará como nunca para evitar a derrota.

Idêntica suposição aplica-se, também, ao Benfica, pelo que os espectadores da Póvia de Varzim e do Restelo estão destinados a experimentar momentos de intenso sofrimento: os olhos nos rectângulos e os ouvidos nos «transistors».

A jornada engloba os seguintes jogos:

Belenenses-Benfica (0-2)
Varzim-Sporting ((0-4)
C.U.F.-Barreirense (1-0)
V. Setúbal-Sp. Braga (2-3)
Académica-Leixões (1-1)
F. C. Porto - Beira-Mar (3-1)
V. Guimarães-Lusitano (1-1)

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

●

O Sporting na defensiva e o Benfica ao ataque? A hipótese é admissível, considerando o que anteriormente se apontou. Prevêem-se, por conseguinte, jogos de essência entusiástica, nos quais os poveiros e os «azuis» serão, decerto, obstáculos difíceis de transpor.

Os «leões» confiam na inegável solidez do seu sector defensivo, capacíssimo de suportar o ímpeto dos dianteiros do Varzim. E na arma do contra-ataque, que, desta vez, será explorado com intencionalidade evidente.

No Restelo, a segura defesa do Belenenses porá á prova o rendimento dos avançados benfiquistas. O «duelo» promete emoção em grande caudal que, no entanto, pode desvanecer-se, se o Sporting, na Póvoa de Varzim, conseguir os golos que lhe proporcionem um triunfo fácil, resolvido com larga antecedência em relação ao termo do desafio.

De qualquer modo, o jogo de Lisboa promete provocar extraordinário interesse.

●

Nos restantes encontros, destaca-se o problema do 3.º lugar, ao alcance do F. C. Porto e Vitória de Guimarães, o primeiro com um ponto a mais. No seu ambiente, os portuenses parecem estar encarreirados para vencer o Beira-Mar, o que também se deve verificar com os vimaranenses, que recebem a visita dos eborenses, os quais, com o Barreirense, estão irremediàvelmente condenados a baixar á II Divisão, quaisquer que sejam os resultados de amanhã.

Em Setúbal e Coimbra, o favoritismo pertence ao Vitória e á Académica, se bem que da parte dos leixonenses se aguarde uma réplica séria, de teor constante.

Equipas prováveis

Para amanhã, as equipas da I Divisão devem apresentar as seguintes formações:

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Adelino; Correia, Lobo (ou Simão), Teodoro e Alfredo.

BENFICA — Nascimento; Augusto Silva, Germano, Coluna e Cruz; Cavém e José Augusto; Nelson, Torres, Eusébio e Simões.

*

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Garcia e Aleixo; Vítor Silva, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Pedro Gomes (ou Dani) e Peres; Carlitos, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

*

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Fernando e Uria.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Bandeira, Adolfo e Faustino; Fonseca e Nogueira; Rico, Mascarenhas, Ludovico e Azumir.

*

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Tomé e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Armando.

SP. BRAGA — Armando II (ou Torres); Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Canário e Luciano; Adão, Perrichon, Sabino e Estêvão.

*

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

LEIXÕES — Rosas; Geraldino, Rocha, Nicolau e Raul; Ventura e Pereira; Wagner, Manuel Duarte, Bemé e Esteves.

*

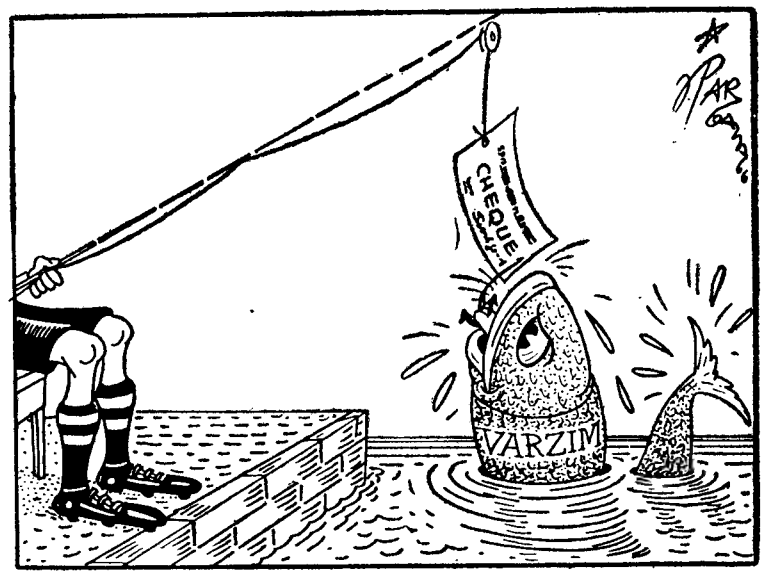
F. C. PORTO — Rui; Festa, Alipio, Valdemar e Sucena; Pavão e Pinto; Amaury, Carlos Manuel, Manuel António e Nóbrega.

BEIRA-MAR — Vítor (ou Pais); Girão, Evaristo, Marçal e Pinho; Manuel Dias e Carlos Alberto; Abdul, Gaio, Nartanga e Azevedo.

*

GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Artur; Morais e Peres; Vieira, Djalma, Mendes e Castro.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Lima e Carvalhal; Cordeiro e Chico; Louro (ou José Pedro), Simões, Coró e Vaz.



Haverá, na Póvoa de Varzim, a «isca da moda»?

PROVAS DA F P.F.

Oitenta jogos marcados para amanhã

Repete-se amanhã mais uma série de oitenta encontros respeitantes aos campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores e á Taça Nacional de Juvenis. Os programas apresentam-se assim:

III Divisão

ZONA A — *1.ª série* — Amarante-Chaves, S. C. Régua-Mirandela e A. D. Fafe-S. C. Vila Real. *2.ª série* F. C. Tirsense-Gil Vicente, Avintes-Vizela e Vianense-Rio Ave.

ZONA B — *3.ª série* — Esmoriz-Lusitano V. M., Mortágua-Feirense e Acad. Viseu-Spt. Lamego. *4.ª série* — U. R. Mirense-S. C. Alba, Caldas-S. C.-Os Marialvas e Rec. Águeda-Os Nazarenos.

ZONA C — *5.ª série* — A. C. D. Guarda-Desp. Gouveia, S. B. Castelo Branco-Desp. Portalegrense e Os vilo-novenses-U. Coimbra, *6.ª série* — Torres Novas-Matrena, Tramagal-Alverca e Benavente-Bucelenses.

Zona D — *7.ª série* — Sesimbra-M. Caparica, Sacavenense-Montijo e Odivelas-Sarilhense. *8.ª série* — Estrela V. Novas-Spt. Farense, Juventude-F. C. Serpa e Moura-Santaclarense.

Todos estes encontros se realizam ás 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Juniores

ZONA NORTE — *1.ª série* — V. Guimarães-F. C. Lixa (11), Vilaverdense-Leixões e Desp. Chaves-Desp. Bragança (11). *2.ª série* — Avintes-Sanjoanense, Sousense-Spt. Braga e F. C. Porto-Spt. Espinho (11). *3.ª série* — Desp. Grijó-Anadia, R. D. Águeda-Salgueiros e Naval 1.º de Maio-Académica de Coimbra (todos ás 11). *4.ª série* — Spt. Lamego-Spt. Covilhã (11), S. B. Castelo Branco-Desp. de Gouveia e Acad. Viseu-A. C. D. Guarda (11).

ZONA SUL — *5.ª série* — Atl. Marinhense-Torres Novas (11), «Os Leões»-Desp. Peniche e Desp. Portalegrense-U. Almeirim (11). *6.ª série* — Sesimbra-Benfica (11), Atlético-C. Piedade e Sporting-V. Setubal (11). *7.ª série* — Sacavenense-Desp. da C. U. F., Belenenses-Oriental (11) e Vila-Franquense-Montijo. *8.ª série* — Spt. Olhanense-Lusitano de Évora, Spt. Farense-Desp. de Beja e Despertar-Portimonense (11).

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto os que têm a indicação da hora, entre parêntesis.

Juvenis

ZONA A — *1.ª série* — Desp. Chaves-Spt. Braga e V. Guimarães-S. C. Vila Real, ambos ás 9 e 30. *2.ª série* — Desp. Grijó-Esposende (9 e 30) e Boavista-Varzim (10 e 30). *3.ª série* — G. D. Abraveses-S. C. Régua (10 e 30) e Spt. Lamego-Acad. de Viseu (9 e 30). *4.ª série* — F. C. Porto-A. D. Ovarense (9 e 30) e F. C. Foz-Ramaldense (10 e 30).

ZONA B — *5.ª série* — Sanjoanense-Spt. Espinho e Spt. da Cruz-Leixões (ambos ás 10 e 30). *6.ª série* — R. D. Águeda-Beira-Mar (9 e 30) e Sport Progresso-Coimbrões (10 e 30). *7.ª série* — Académica de Coimbra-C. F. Anadia (10 e 30) e Naval 1.º de Maio-U. Coimbra (9 e 30). *8.ª série* — A. C. D. Guarda-Desp. Portalegrense (10 e 30) e Estrela de Portalegre-Spt. Covilhã (9 e 30).

ZONA C — *9.ª série* — V. Mindense-S. L. Marinha (10 e 30) e Atl. Marinhense-Torres Novas (9 e 30). *10.ª série* — Torriense-Acad. Santarém e Benavente-Os Nazarenos (ambos ás 10 e 30). *11.ª série* — Barreirense-Cascais (11) e Sporting-Montijo (9 e 30). *12.ª série* — Palmense-Almada e C. Caparica-Alhandra (ambos ás 10 e 30).

ZONA D — *13.ª série* — Sesimbra-C. Piedade (9 e 30) e Benfica-S. L. Olivais (10 e 30). *14.ª série* — Belenenses-Atlético e Desp. C. U. F.-V. Setubal (ambos ás 9 e 30). *15.ª série* — S. L. Évora-G. U. Sport e F. C. Serpa-Juventude S. C. (ambos ás 10 e 30). *16.ª série* — Desp. Beja-Olhanense (9 e 30) e Lusitano V. R.-Despertar (11).

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 26.ª JORNADA COM OS FINALISTAS APURADOS vale, sobretudo, pela luta dos últimos

O Campeonato Nacional da II Divisão termina amanhã para 26 dos 28 clubes que nele intervieram, lutando com denodo, ao longo de 26 domingos, pela conquista dos melhores lugares.

Na Zona Norte a «poule» encerra-se com os seguintes encontros:

Penafiel-Peniche (1-4)
Marinhense-Famalicão (0-1)
U. Lamas-Boavista (1-3)
Leça-Spt. Espinho (0-2)
Oliveirense-Salgueiros (0-4)
Ovarense-U. Tomar (2-5)
Spt. Covilhã-Sanjoanense (0-4)

Indicados entre parentesis os resultados dos encontros da 1.ª volta, fácil se torna verificar que nem um só dos visitados de amanhã venceu na 13.ª «ronda». Lógicamente, todos estarão animados do mesmo desejo de lograrem apetecida desforra.

O jogo da Covilhã tem o interesse de ver a que distância ficarão os dois primeiros classificados. Têm primordial importância, com vista á «arrumação» nos ultimos lugares, os encontros em que intervêm o Boavista, o Marinhense e a Oliveirense.

*

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Sintrense-Desp. Beja (2-2)
C. Piedade-Casa Pia (2-2)
Atlético-Almada (8-1)
Seixal-Torriense (1-2)
Portimonense-Oriental (1-0)
Luso-«Os Leões» (4-1)
Alhandra-Olhanense (1-2)

Vão para os encontros da Cova da Piedade e do Barreiro as maiores atenções que a jornada de amanhã provoca. Isto porque, entre o Casa Pia e o Luso, um terá de sacrificar-se a baixar de Divisão.

No jogo da Tapadinha, o Atlético terá o seu «Carnaval», numa jornada que oferece a particularidade de cada equipa da A. F. L. medir forças com grupos de outra região.

Produções Lança Moreira estarão presentes no Restelo e Póvoa de Varzim

Atendendo ao extraordinário interesse de que se revestem os encontros Belenenses-Benfica e Varzim-Sporting, e com o intuito de servir o melhor possível os seus muitos milhares de ouvintes, Produções Lança Moreira realizam amanhã uma ampla e completa cobertura radiofónica destas duas partidas.

Assim, o jogo da Póvoa de Varzim será transmitido, completa e directamente, através da Rádio Voz de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Aníbal Barroso, António Baptista e Humberto Branco.

A partida do Restelo será irradiada pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília, Artur Alves e Horácio Santos.

Desta maneira, está assegurada uma total cobertura de todo o País, tanto de um como de outro encontro.

Quer dizer, portanto, que os ouvintes do relato do jogo Varzim-Sporting estarão permanentemente ao corrente do resultado da partida do Restelo, o mesmo acontecendo a estes relativamente á partida da Póvoa.

Servindo-se da maior rede de emissores particulares do País e de uma organização experiente e cuidada, Produções Lança Moreira estão presentes onde está o interesse do público, recompensando assim o interesse que esse mesmo público de há muito lhe dispensa.

Além destes dois importantes trabalhos, Produções Lança Moreira apresentam ainda, ás 12 horas, em R. C. P., mais uma interessante edição da Revista Desportiva «GOLO!...»; durante o intervalo dos relatos «O Caso da Semana» e ás 20 e 15 «Comentador Desportivo».

O «MUNDIAL» DE BASQUETEBOL

SANTIAGO DO CHILE, 30 — (A. N. I.) — A Russia venceu ontem, á noite, a Bulgária, por 83-74, no campeonato mundial de basquetebol.

A Russia, empatada agora no primeiro lugar com os Estados Unidos e a Jugoslávia, pode ganhar o campeonato se vencer hoje, á noite, os Estados Unidos. oPr sua vez, a Jugoslávia obterá o título se derrotar a Espanha e os Estados Unidos vencerem a Russia.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato de ciclismo, do distrito de Lisboa — 2.ª prova contra-relógio, com partida ás 9 horas e chegada na Avenida Rio de Janeiro.

— Campeonato de futebol (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: Copam-Sacor, no parque de jogos de Alvalade, ás 10 horas.

— Campeonato nacional de basquetebol, 1.ª mão do apuramento da Divisão Norte: Banco Borges & Irmão, do Porto-S. C. Guerni, de Coimbra, no Pavilhão do Infante de Sagres, ás 11 horas.

ACTIVIDADES DA M.P. — Campeonato distrital de tiro, na carreira da Casa da Mocidade, ás 10 horas.

— Campeonato de futebol, no campo n.º 2 (Estádio Nacional), a partir das 10 horas.

ATLETISMO — 4.ª jornada do «Grande Prémio Guerin» e provas de preparação para juniores e juvenis (masc. e fem.) e iniciados (masc.), no Estádio Nacional, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 18.ª Prova de Perícia e Condução de Automóvel, incluída nas festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, ás 14 e 30.

BADMINTON — 2.os campeonatos internacionais de Portugal — Finais das cinco provas, no ginásio do Triângulo Vermelho Português, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Fase final do «Nacional» da 1.ª Divisão: Sp. de Benguela-Sp Lourenço Marques e Sporting-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e ás 22 horas.

— Taça «Regina Peyroteo» — 1.ª eliminatória: Benfica-Encarnação, no Estádio da Luz, ás 11 horas.

— Provas da A.B.L. — Grande Torneio, em juniores (em S. Bento, Moscavide, Encarnação e Queluz), ás 9 horas; Torneio dos Seis, em juniores (na Luz e em S. Bento), ás 9 e 10 horas: Grande Torneio, em juvenis (no Passadiço e em Algés), ás 11 horas; Torneio dos Seis, em juvenis (na Luz, Telheiras e S. Bento) ás 10 e 11 horas.

CICLISMO — Campeonato de Lisboa, de fundo, para amadores 1.ª (2.ª prova) e prova de preparação para profissionais, com partida e chegada, na Encarnação, de manhã.

— Prova de preparação para amadores (sem distinção) da A. C. Aveiro, com partida (8 e 45) e chegada em Sangalhos.

CURSOS — Da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa, 1.as lições, de manhã, na sede da A.F.L.

ESGRIMA — Começo do campeonato nacional de sabre (individual), no Centro Espanhol, ás 8 horas.

GOLFE — Torneio da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva»: meias finais (de manhã) e final (á tarde), no campo do Estoril.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, juniores: C.D.U.L.-Boa Hora, no Técnico, ás 10 e 30. Campeonato da 2.ª Divisão, 1.ª cat.: Boa Hora-M. Deus, na Boa Hora, e C. Piedade-C.D.U.L., no Alfeite, ás 9 e 30 e 10 horas. Campeonato da 2.ª Divisão, juniores: V Jornais-Oeiras e Encarnação-Casa Pia, na Encarnação, ás 10 e ás 11 horas; Graça-Varejense e Madre de Deus-C. Ourique, na Madre Deus, ás 9 e 30 e 10 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato nacional de juniores: Sporting-Belenenses, em Alvalade, ás 11 horas; F. C. Porto-C.D.U.P., na Constituição (Porto), ás 10 horas.

HIPISMO — Provas finais das «poules» de treino da S.H.P. (2.ª reunião), no hipódromo do Campo Grande, a partir das 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Encontro entre as equipas de seniores e de juniores de Lisboa e Porto, no Campo Grande, ás 10 e 30 e ás 9 e 30.

PATINAGEM — Corridas fora do rinque, na distância de 1200, no Estoril, ás 10 horas.

PESCA DESPORTIVA — 8.º Concurso de Pesca Desportiva do Mar, organização do Progresso Clube de Algueirão, no litoral sintrense. À noite, na sede do clube, sessão solene para entrega de prémios.

RAGUEBI — Final do campeonato nacional: Académica de Coimbra-C.D.U.L., em Coimbra, ás 11 horas.

— Taça de Portugal: F. C. Porto-Benfica e C.D.U.P.-Agronomia, no Estádio do Lima (Porto).

TÉNIS — Portugal-Israel, a contar para a Taça Davis — ultimos encontros no Estádio Nacional, ás 14 e 30.

TÉNIS DE MESA — 1.º Grande Torneio Aberto da Costa do Sol, na sede do G. I. P. da Amoreira (organizador) a partir das 10 horas.

— Torneio Popular da A.T.M.L., em juvenis: Económicos (A)-G. D. Lisbonense, C. M. União-D. C. Carmo e A. C. Mocidade-A. C. Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO — Provas «Almirante Américo Tomás» e «Professor Galvão Teles» (em carabina livre): séries de treino e «mestre atirador» (em pistola livre); «mestre atirador» e «Moisés Cardoso» (em pistola automática), na carreira do Estádio Nacional, de manhã e á tarde.

VELA — Regatas de várias classes, na praia norte do Barreiro, incluídas nas comemorações do aniversário do C. N. Barreirense.

Mário Silva

em 43.º lugar com diferença diminuta na Volta à Espanha

MURCIA, 30 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *O conjunto do F. C. Porto ficou sem duas unidades (José Pinto e Indalécio de Jesus, este adoentado) logo no primeiro dia, mas Mário Silva, em 43.º lugar, está a 41 segundos de Errondonea, o «camisola amarela». Leão, Freitas e Castro acusam, também, menos de um minuto de diferença do espanhol.*

A «Vuelta», um repositório de dificuldades, apresenta-se como uma incógnita para os ciclistas portuenses, mas é de crer que aluns deles venham a aguentar o impacto inicial, embora os percursos montanhosos sejam o exame definitivo para todos os corredores.

Hoje, disputa-se a tirada Benidorm-Valência, na distancia de 148 quilómetros.

BRIDGE

Lisboa venceu um torneio internacional em Paris

Na sede da Federação Francesa de Bridge, em Paris, realizou-se o I Paris-Lisboa particular, de que saiu vencedora a turma lisboeta composta por duas equipas assim constituídas: equipa A — Manuel Fontes Pereira de Mello, eng.º M. Costa Antunes, J. António Debonnaire, Carlos Spinola Teixeira, dr. João Moreira da Cruz e Carlos Debonnaire; equipa B — D. Maria de Lourdes Nobre da Costa, eng. José Luís Calheiros e Meneses, eng.º A. Nobre da Costa e dr. Miguel Homem de Melo.

Realizou-se também no mesmo local uma prova feminina entre jogadoras portuguesas e francesas, saindo vencedora a equipa portuguesa formada por D. Maria Antónia de Barros, D. Maria de Lurdes Uva Barbosa, D. Mary Simões Ferreira e dr.ª Maria Beatriz de Oliveira.

UM SELO COMEMORATIVO NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 30 — (A. N. I.) — Anuncia-se que o Uruguai vai pôr em circulação uma série de selos do correio aéreo para comemorar o campeonato mundial de futebol, que se efectua em Julho, na Inglaterra.

O valor unitário dos selos é de dez pesos.

Sociedade «ESTORIL»

Por motivo da realização do jogo BELENENSES-BENFICA, no Estádio do Restelo, no próximo domingo, dia 1 de Maio, ás 16 horas, o actual horário sofre as seguintes alterações:

TÊM PARAGEM NA ESTAÇÃO DE BELÉM OS COMBOIOS QUE PARTEM DE

CASCAIS	CAIS DO SODRÉ
14-10	18-11
14-40	18-41
15-10	

Lisboa, 29 de Abril de 1966

(a) *O engenheiro director*

FABRE LINE

PARA:

New York, Philadelphia, Baltimore e Norfolk

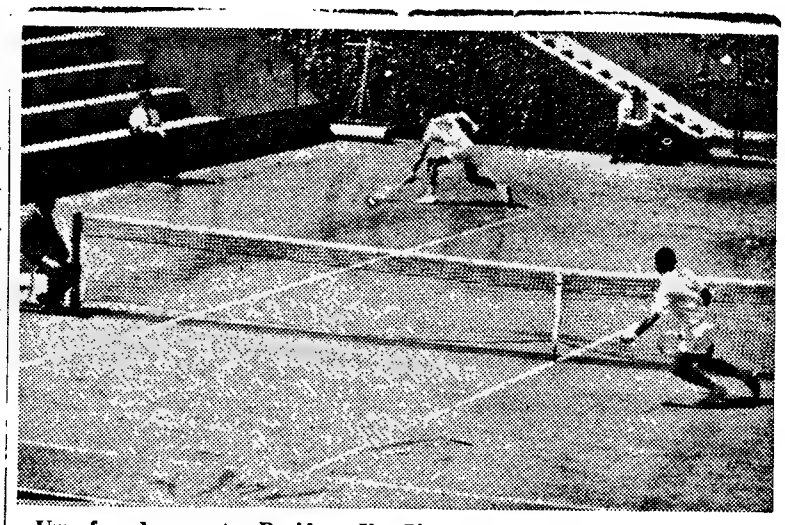
carrega em 5 de Maio p.f. o m.s. «NOTOS»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — Praça Duque da Terceira — LISBOA

Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA



Uma fase do encontro Davidman-Vaz Pinto (de costas) na primeira jornada do Portugal-Israel

TÉNIS — Portugal, 1-Israel, 1 na 1.ª eliminatória da TAÇA DAVIS

A expectativa criada á volta do encontro Portugal-Israel, a contar para a primeira eliminatória da Taça «Davis», não era sem duvida, descabida.

Que melhor resultado se poderia desejar ao cabo da primeira jornada? Nenhum outro poderia ser assinalado, que garantisse tão bem a incerteza quanto ao desfecho da pugna. Poderá o resultado via a ser de 4-1 que nada impedirá que só amanhã (3.ª e ultima jornada), a equipa que há-de continuar na liça seja conhecida.

Nem a disposição dos jogadores para a luta foi alterada (bem podem eles continuar confiantes) nem o publico ficou com motivos para se sentir desiludido.

Uma vitória para cada equipa constituiu o balanço da primeira jornada da competição. Deve, no entanto, acrescentar-se que foi mais brilhante a do grupo português (que se cifrou em 3-0) do que a da equipa israelita (por marca tangencial, 3-2). Isto permite, que os portugueses alimentem esperanças, que hoje poderão ser ou não reforçadas, consoante o desfecho que os «pares» venham a ter esta tarde.

O n.º 1 de Israel E. Davidman bateu A. Vaz Pinto, por 6-1, 5-7, 2-6, 6-0 e 6-4; João Vagos venceu J. Shalem, por 6-4, 6-2 e 6-1.

Dois resultados suficientemente elucidativos da maneira como os encontros decorreram e das possibilidades reveladas pelos quatro tenista que ontem se exibiram, com a honrosa presença do Chefe do Estado.

BENFICA E SPORTING NOVAMENTE IGUALADOS NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

A 5.ª jornada do campeonato regional de handebol de sete, disputada ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, voltou a despertar muito interesse e foi caracterizada pelo equilíbrio registado em todos os encontros, a comprovar não existir acentuado desnível nas equipas concorrentes, mau grado o atraso que já se verifica em relação aos dois ultimos da tabela classificativa.

O principal acontecimento da jornada foi o da derrota do Sporting, que foi novamente alcançado no lugar cimeiro, pelo Benfica.

Numa análise sucinta dos encontros da referida jornada, há que apontar o seguinte, em relação aos que actuaram, o Sporting e o Benfica:

C. Ourique-Sporting: 13-12

Oito situações de igualdade, até aos primeiros momentos da 2.ª parte, reflectem bem o cariz de uma partida que não agradou em pleno. Muita monotonia, muito mal o Sporting no seu sistema defensivo e uma grande exibição de Guilherme na baliza do Campo de Ourique a garantir o êxito da sua equipa. No Sporting, a também boa categoria do guarda-redes Bessone não foi suficiente e a falta de Martins foi notória, se bem que Pardal e Mesquita, no banco dos suplentes, pudessem talvez resolver o assunto.

Benfica-Almada: 23-22

Um jogo curioso! Os «encarnados», após um período de equilíbrio (4-4), adiantaram-se no marcador, vencendo ao intervalo por 13-8, e a meio, da 2.ª parte, por 17-10.

Permitiram depois a recuperação dos almadenses, com Hermínio em grande plano — marcou 11 golos — e viveram momentos aflitivos na parte final do encontro.

O empate talvez estivesse melhor.

Outros resultados:
Belenenses, 26-Varejense, 23
Técnico, 20-Oriental, 18

Mais cinco jogadores convocados para os treinos da selecção nacional

O prof. José Machado, seleccionador nacional de handebol de sete, convocou mais os seguintes jogadores para o primeiro treino da selecção nacional que se realiza amanhã no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril: Álvaro e Magalhães, do Belenenses; Teles, do Benfica; e Miranda Dias, do Campo de Ourique.

Rescaldo do Benfica - Sporting

A direcção da A.H.L. reuniu-se ontem á noite para apreciação do boletim do árbitro do encontro Benfica-Sporting, tendo resolvido aplicar os castigos seguintes: Jorge Feist, do Sporting, 3 jogos; Teixeira, do Benfica, 5.

A festa em Alcântara começou hoje

O bairro de Alcântara está em festa com o regreso do Atlético á I Divisão. O clube e os seus adeptos deram já hoje largas ao seu contentamento, vendo-se muitas montras de estabelecimentos decoradas com motivos dedicados ao Atlético.

Esta tarde, antes do começo do jogo de reservas com o Benfica, «cabeçudos» e «zés-pereiras», vindos expressamente de Viana do Castelo, animaram Alcântara, desfilando com gaudio da multidão que não oculta a sua alegria. À noite, haverá bailarico. E amanhã a festa continua para atingir o auge com o final do jogo com o Almada. Antes, porém, do encontro, no relvado da Tapadinha, exibir-se-ão ranchos folclóricos e serão largados pombos e balões.

O Benfica campeão do «Regional» feminino de voleibol

No ginásio do Liceu Gil Vicente realizou-se ontem, ao fim da tarde, o jogo Benfica-C. D. U. L., a contar para a ultima jornada do «Regional» de voleibol feminino.

Venceu o Benfica por 3-1 (15-6, 15-11, 9-15 e 15-12).

Sob a direcção de Carlos de Almeida e Fernando Alves, alinharam:

BENFICA — Madalena Canha, Luísa Cruz, Luísa Marques, Maria José Maia, Lurdes Figueiredo, Gravelina Moura, Graça Ramos e Conceição Amaral.

C. D. U. L. — M. Conceição Piedade, M. Isabel Coelho, M. Isabel Branco, M. João Costa, Teresa Quental, Filomena Moreira, Graça Leote, Magda Ribeiro e Teresa Fernandes.

Falta apenas um jogo (C. I. F.-Ginásio) para o termo do campeonato e a classificação actual é a seguinte: Benfica, 12 p.; C. D. U. L., 8; C. I. F., 6 e Lisboa Ginásio, 4.

Benfica e C. D. U. L. intervirão no «Nacional» pela zona lisboeta.

*

Para o «Regional» de seniores, o C. I. F. venceu o I. Industrial por 3-1 e o Nacional de Ginástica ganhou ao Belenenses, por 3-1 (15-10, 10-15, 15-10 e 15-6).

FUTEBOL EM FRANÇA

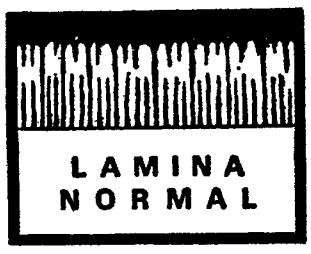
PARIS, 30 — (R.) — Resultados das meias-finais da Taça de França, ontem disputadas:

Nantes, 3-Angeres, 0 e Estrasburgo, 3-Toulouse, 1.

O Nantes viu aumentadas as suas possibilidades de vir a ganhar o campeonato nacional e a «Taça».

SUPER!

O MICROSCÓPIO mostra a diferença



✻ NOVO AÇO DE MICRO-GRÃO

Os cientistas da SCHICK pediram aos técnicos suecos da indústria de aço para estudarem uma nova espécie de aço inoxidável com partículas mais pequenas e uniformes. Daí resultou o novo aço de micro-grão, o melhor jamais fabricado e que permite um fio mais fino e suave, com uma duração superior a qualquer outro aço inoxidável.

✻ SUPER-POLÍMERO — A substância mais anti-fricção conhecida do homem

A sua ligação íntima ao metal é feita sob calor intenso, por um processo exclusivo. Mesmo os mais minúsculos poros do metal são preenchidos por esse polímero. A superfície do fio fica assim isenta de fricção e incrivelmente suave.

EM PORTUGAL!

-PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA-

SCHICK SUPER STAINLESS

a 1.ª lâmina de aço inoxidável, ultrapassa-se a si própria, beneficiando de um tratamento excepcional, que é o produto do avanço da "técnica SCHICK".

O seu super aço inoxidável, com um revestimento de super-polímero, fazem da SCHICK uma super lâmina de duração e suavidade inexcedíveis.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

HOJE BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: 6.º episódio do folhetim para os novos «A Conquista do Talismã»; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa — Teatro das comédias: «A Leviana», de Angelo Beoclo; 19 e 40: Melodias; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: Apresentação do novo folhetim «A Flecha Negra», de Stevenson; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, transmitido do salão de festas de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa: 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Concerto por um trio constituído por dois violinos e viola; 21 e 21: Solos de piano; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Folclore do Mundo: música da Tailandia e do Laos; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa: Às 23: Concerto sinfónico, 1.ª parte; 23 e 45: Canções de Wolf; 0: Concerto sinfónico, 2.ª parte; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18: 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 58: Boa tarde em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras — PROGRAMA 18: 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodiá 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário, 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Solos de órgão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis. Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica e canções da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Musica e canções da sua simpatia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia 22 e 30: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Serviços Úteis

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítimo do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Uma conferência do embaixador da Colômbia na Sociedade de Geografia

Na segunda-feira, ás 21 e 30, o sr. D. Luiz Gonzalez Barros, embaixador da Colombia em Lisboa, profere na Sociedade de Geografia uma conferência sobre «A América e o terceiro Mundo».

O mercado de Peniche vai ser ampliado

No dia 19 de Maio, efectua-se, nos Paços do Concelho de Peniche, a abertura de propostas para a adjudicação da empreitada da primeira fase de ampliação do mercado daquela vila. A base de licitação é de 1899 contos.

Inimigos das flores...

VILA REAL, 30. — Na Avenida Carvalho Araujo, desta cidade, nesta época do ano, as roseiras que se encontram dispostas nos canteiros começam a florir; mas começam também logo a desaparecer os botões que estão a abrir. Alguns deles cortados pelos estudantes do Liceu, e outros por outros indivíduos, a certas horas da noite. Alvitra-se que aquela avenida, a sala de visitas da cidade, seja policiada convenientemente para que esses malfeitores sejam devidamente punidos.

Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes procura estabelecer uma delegação em Marselha (França), onde vive número elevado de portugueses, que há dois anos têm comemorado o aniversário da batalha de La Lys.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

QUINTA DE RECREIO

Vende-se a 18 km. de Lisboa, concelho Loures/Mafra, servida 2 estradas principais, com boa moradia moderna, mobilada, piscina, tenis, tudo bom gosto. Área total 60.000 m2. 300 m. altitude. Os melhores ares arredores Lisboa. Serve colónia férias, etc. Telefone 44937 até 15 horas.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses.)

ALCÂNTARA — Probidade R de Alcântara 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida Calçada da Ajuda 110 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra** R Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusli, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo** Av do Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av do Rio de Janeiro, 66 66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763015-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Argo, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Filho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, n 4 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R. R da Conceição, 42 (Tel 326847) ✲ **Durão**, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho do Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R de St.º Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curte Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restela, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 11-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mata, R do Benefiência 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R Pinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R do ale de Santo António 1-9 (840125)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 22 8580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420084).
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Costa — Av Sabola, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Fretas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto e Castro, 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; e 16 e 45, Orientação C. U. F. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Vida sã em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro do Fonseca; 18, Reportagem do Exterior; 20 e 30, Naquele Tempo — pelo rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 40, Telesdesporto, revista da semana desportiva; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV (Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana); 21 e 50, Folclore — Rancho de Afife — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 20, Pequeno Teatro (O Diploma» — original de Luig Pirandello — tradução e adaptação de Nuno Fradique Intérpretes: Manuel Lereno, Emílio Correia, António Sarmento, Luís Cerqueira, Guida Maria e Ru Furtado. Realização de Oliveira Costa); 22 e 55, Um episódio da série «Mister Solo», com Robert Vaughan e David Mc Callum; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; e 23 e 55, Fecho.

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

Informa que, a partir do dia 2 de Maio próximo, o horário definitivo dos seus serviços passa a ser o seguinte:

ESCRITÓRIOS: das 9.00 às 13.00 e das 14.00 às 18,15 h.

ARMAZÉNS E OFICINAS: das 8.45 às 13.00 e das 14.00 às 19.00 h.

(encerramento aos sábados)

✝

Dr. Sebastião Alberto Centeno Fragoso

(MISSA DO 7.º DIA)

Maria Amélia Coelho Centeno Fragoso Moreira Marques, marido e filhos, Maria José Coelho Centeno Fragoso Costa Ferreira e marido, Miguel José Coelho Centeno Fragoso, mulher e filhos, Alvaro Coelho Centeno Fragoso, José Centeno Fragoso, mulher e filho e mais família participam o seu falecimento no passado dia 23 e que amanhã, 1 de Maio, será rezada missa, na igreja da Pena, pelo eterno descanso do seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

✝

P. N. A. M.

JOSÉ O'NEILL DE MELLO

Os Marqueses de Sabugosa; Condessa de São Lourenço (D. Bertha); Condes de São Lourenço; D. Maria Isabel José de Mello Arouca e seu Marido Luís Arouca; D. Thereza José de Mello Pereira Coutinho e seu Marido D. Waldemar Pereira Coutinho; D. Júlia Maria O'Neill de Mello Bello e seu Marido Fernando Bello cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, no dia 25 de Abril, o seu muito querido e chorado Filho, Neto, Irmão e Cunhado e que será celebrada Missa por seu eterno descanso na Segunda-Feira, 2 de Maio, pelas 12.15, na Freguesia de S. Pedro, em Alcântara — Calçada da Tapada.

AMANHÃ — BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 451 m — 665 kc/s — 1.º programa — Às 7: Abertura; 7 e 5': Noticiário; 8, Noticiário; 9 e 15: Cartaz dos programas; 10: Musica na estrada; 11: Noticirio — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Musica sinfónica; 11 e 30: Missa, transmitida do Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais; 12 e 15: Coral n.º 2, em mi menor»; 12 e 30: Orquestras ligeiras; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 20: Rádio Desporto; 13 e 35: Arco-Íris; 14 e 15: Variedades: «Festival 66»; 15: Noticiário — Boletim meteorológico; 15 e 10: Rosa dos Ventos; 15 e 45: Musica ligeira; 16: Campeonato Nacional de Futebol: Varzim-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos da I Divisão; 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Ada de Castro; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9 e 15: Musica de piano; 12: Noticiário — Cartaz dos programas; 12 e 10: Grandes solistas: «Concerto, op. 23, n.º 2, em ré menor»); 13: Que quer ouvir?; 14 e 30: Encontro com o passado; 14 e 45: Ciclo do Barroco Italiano; 15 e 45: Onda musical; 18: Concerto de domingo, 1.ª parte; 18 e 47: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo, 2.ª parte; 19 e 38: «Sonata n.º 4», para violino e piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Ópera: «A Criança e os Sortilégios»; 21: Recital, pelo pianista Charmes Lilamand; 21 e 16: «Octeto» (1957-58); 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: «Três estudos, op. 11»; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 15 e 45: Musica de piano; 16 e 15: Musica coral sinfónica; 18: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: ópera: selecção da ópera «Boris Godounov»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 3: Noticiário; 3 e 2: Sintonia-63; 6: Noticiário; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 12 e 1: «Golo», revista desportiva; 12 e 30: Uma guitarra, uma viola; 13: Noticiário; 13 e 3: A vida é assim...; 13 e 32: Boa musica e bom apetite; 14: Panoramica; 14 e 30: Momento Sacor; 14 e 45: Vedetas portuguesas; 15: Noticiário; 15 e 2: Musica pelo caminho; 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Noticiário; 1 e 3: Fecho. Às 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Clube das donas de casa; 13: Noticiário; 13 e 2: Carrocel em FM; 16 e 35: Estudio 4; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho. Às 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8 e 30: Talismã; 10 e 4: Só-Rádio; 12: Orquestra; 12 e 15: Produções Radarte; 12 e 45: Conjunto vocal; 12 e 53: Coisas novas no Mundo; 13: Noticiário; 13 e 3: Produções Luciano Ferrão; 13 e 32: Uma guitarra, uma viola; 13 e 45: Cartas ao Sr. Produtor; 14 e 1: Panoramica; 14 e 30: De domingo a domingo; 14 e 45: De Norte a Sul; 15 e 45: Noticiário; 15 e 30: Voz do litoral; 15 e 45: Solista; 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Programa variado; 10 e 15: Ouvindo as estrelas; 10 e 45: Campeão português; 11: O 5.º programa; 11 e 15: Musica seleccionada; 11 e 30: Transmissão da missa da Sé Patriarcal de Lisboa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Canções em voga; 13 e 30: Peça, que não maça; 14 e 30: Conjuntos portugueses; 14 e 45: Musica ao volante; 15 e 30: Orquestras famosas; 15 e 45: Transmissão desportiva da Sonarte; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. D.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 9 e 30: Abertura; 9 e 35: Saudação matinal; 9 e 40: Apontamento dominical; 9 e 50: Musica; 10: Universidade Radiofónica Internacional; 10 e 10: Musica; 10 e 20: Nova musa; 10 e 30: Musica; 10 e 40: Revista da semana; 10 e 50: Musica; 11: Folhas soltas; 11 e 15: Musica; 11 e 25: Sinos da velha torre; 11 e 40: Radioscopia; 11 e 50: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 8: Rádio Peninsular; 8 ás 11: Clube Radiofónico de Portugal; 11 ás 17: Rádio Peninsular; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

1.º Período — Às 12 e 15: Abertura; 12 e 17: Telejornal; 12 e 30: Missa de domingo; 13: «O Dia do Senhor»; e 13 e 30: Fecho. — 2.º Período — Às 15: Abertura; 15 e 2: Telejornal; 16 e 10: Filme de grande metragem; 16 e 30: No mundo da mulher; 16 e 45: Concerto pela Orquestra Internacional das Juventudes Musicais, formada por estudantes de 25 países (entre os quais Portugal); 17 e 45: Telejornal; 17 e 55: Passatempo infantil; 18 e 45: Informação desportiva; 18 e 50: Desenhos animados; 19 e 15: TV Rural; 19 e 45: Viagens sem passaporte; 20 e 5: Cinema 66; 20 e 30: Parada musical; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «TV 7»; 22: «No Mundo a Cantar»; 22 e 30: «A Família Varner»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; e 23 e 50: Meditação e fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✻ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (125140).

AMOREIRAS — Britanica. Trav Légua do Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença. Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma. Av de Roma, 85 (772466) ✻ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✻ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726960).

ARROIOS — Veral. R Morais Soares 109 (40632) ✻ **Esperança.** R Carlos Mardel 101-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✻ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ **Dalva** Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ **S Sebastião** Largo S Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira RJ lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes. R Aurea 154 (324816) ✻ **Oliveira.** R Prata 240 (321415)

BELÉM — Moura L da Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✻ **Alegria,** Est Benfica, 180 (780511)

CAMÕES — Barreto. R Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✻ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ **Pinto.** R Campolide 53-B (682610)

CASELAS — Macedo, Fialho, R. do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia. R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✻ **Paiva Costa,** R Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (886283) ✻ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 17 (790480) ✻ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✻ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto. Est Laranjeiras, 202 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar. R João Nascimento Costa, 16-A (728395-727013).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa, 3 (771873)

DE STª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ **Banha** Est Chelas, 173 (382241) ✻ **Frazão,** R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes. Rua S. Jose 181 (326476)

SANTO AMARO — Biotitar, R D João Castro, 27 (638824) ✻ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro. R S. Bento 190 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Saromenho — P. Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P. de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 57 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PACO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

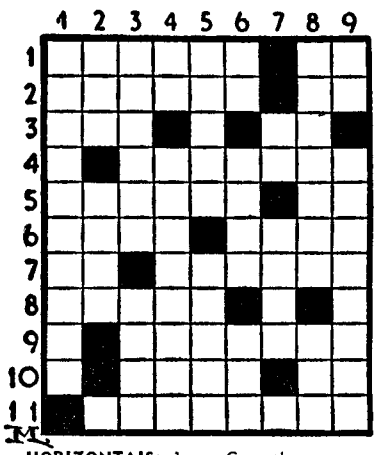
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telef 260087)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24 C (Tel 280214)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4089



HORIZONTAIS: 1 — Caminha ao acaso. Artigo (pl.). 2 — Afeiçoados. Polvilho. 3 — Destinam-se. A mim. 4 — Soldado voluntário (pop.). 5 — Enredos. Antes de Cristo. 6 — Folha. Desarranjo mental. 7 — A ti. Quelhas. 8 — Venturas. 9 Primitivo. 10 — Com destino a. Acusada. 11 — Membros de uma confraria.

VERTICAIS: 1 — Processo de medir a densidade do ar atmosférico. 2 — Sacerdote muçulmano. Feito de bronze. 3 — Profanar. Interjeição para enxotar gatos 4 — Símbolo químico do ouro. Veneradas. 5 — Agrada-lhe. Empregará. 6 — Campeão. Ponto cardeal. Imensidade. 7 — Nota de musica. Içai. 8 — Realizara. Nome de um jogo de cartas. 9 — Apenas. Oportunidades.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4088

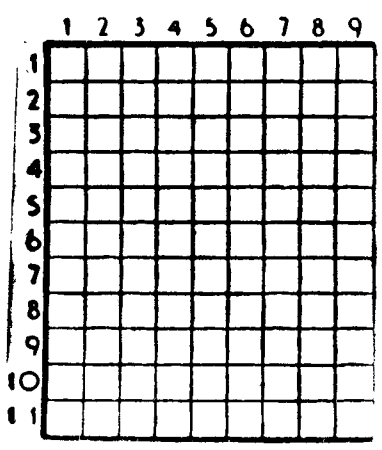
HORIZONTAIS: 1 — Asas. Coar. 2 — Mor Sousa. 3 — Asco. Si 4 — A. Tília. 5 — FERRUGEM. 6 — As. Iris. 7 — Crave 8 — Hiero. Em 9 — Arre. Muni. 10 — Dar. GASTA. 11 — O. Ou. Láos.

VERTICAIS: 1 — Amarfanhado. 2 — Sós. És. Ira. 3 — Arcar. FERRO. 4 — Ri. Ré. 5 — Turco. 6 — Coligir. Mal. 7 — Ou. Lesa Usa. 8 — Assim. Vento. 9 — Raia. Temias.

(Provérbio: A FERRUGEM GASTA O FERRO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7934



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que exerce a arte de pintura. 2 — O mesmo que mauritano. 3 — Artigo indefinido. Esteiro. Viração. 4 — Ecoar. Largo de Lisboa. 5 — Grupo de três. Içam. 6 — Raer. O mesmo que três 7 — Homem de baixa estatura. Progenitores. 8 — Utensílios feitos de giesta ou piaçaba para limpar o lixo dos pavimentos. 9 — Artigo definido. Prefixo que designa três. Apelido. 10 — Remara para trás. 11 — Efeminara-se

VERTICAIS: 1 — Engraxavam. 2 — Trigueiras. 3 — Prefixo de negação. Encolerizas. Quatrocentos em romano. 4 — Relato. Aldeia de Itália. 5 — Cidade de Espanha Rezam. 6 — Rezara. Polira. 7 — Letra grega. Mesa onde se celebra a missa. Viração. 8 — Prenderias. 9 — Votos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7933

HORIZONTAIS: 1 — Ruga. Três. 2 — Ira. Arosa. 3 — Arrumas. 4 — Mar. Ocaso. 5 — Sa. Rá. Ri. 6 — Si. Ra. 7 — In. Miado. 8 — Caspa. Olá. 9 — Rosaras. 10 — Eta. Saia. 11 — Sisa. Amar.

VERTICAIS: 1 — Riam. Lições. 2 — Uras. Na. Ti. 3 — Garras. Sras. 4 — Impa. 5 — Amor Ias. 6 — Traçara. Asa. 7 — Rosa. Adoram. 8 — És. Sr. Olaia. 9 — Saloia. Asar.

MORADIA

VENDE-SE

Nova, constr. luxo, 14 div., garagem, aquec. elect., Ver domingo 15 h. ás 17 h. Alameda Conde Oeiras, I. 35 — Nova-Oeiras. Inf. Tel. 46792.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 16.ª SEMANA

Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

AMANHÃ DUAS SESSÕES, ás 2.15 e 6 da tarde

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan

O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

POLITEAMA — Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A história brutal de um «czar do crime»

A VIDA DE UM GANGSTER

com Steve Cochran e Lita Milan

O drama de um homem de quem uma mulher confessou sentir vergonha de ele ser seu filho...

CINEMASCOPE (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

É tão simples incendiar uma...

MULHER DE PALHA

c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Tel. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme de alto nível de «suspense»

O CAIXÃO DE HONG-KONG

com Heinz Drache — Elga Andersen e Sabina Sesselman

Um tenebroso mistério desvendado com a mais espantosa audácia.

Scope — Col. (Adultos)

AVIS — Telef. 4 71 63

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA TRIUNFAL!

com Horst Buchholz e Sylva Kostacular aventura de Anthony Isasi cina na espectacular aventura de Anthony Isasi

OPERAÇÃO ISTAMBUL

Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 538743

Às 15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme

A NAVE DOS LOUCOS

com Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

estúdio 444 — Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45 (Ad.)

Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

(Eastmancolor)

Realização de Maleno Malenotti

RESTELO — Telef. 61 03 75

Às 21.30 (Adultos)

PRIMEIRA VITÓRIA

com John Wayne e Kirk Douglas

EUROPA — TELEF 661016

Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA

O 3.º DIA

com George Peppard e Elizabeth Ashley

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

David Niven e Françoise Dorleac e mulheres de cortar a respiração!...

PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

DOIS NA GUILHOTINA O SEU PECADO FOI AMAR

LIZ — Telef. 4 85 60

As 21 horas (M. 17 anos)

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER

IMPÉRIO — Telef 55 51 34

SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD num colossal filme em 70 m/m,

ás 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA

OPERAÇÃO V-2

(Maiores de 12 anos)

Às 18, Recital dos finalistas do concurso Viana da Motta

estúdio — Telef.

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA

O filme de António Macedo

DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef.

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

com David Niven e Françoise Dorleac

EDEN — Telef.

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

A divertidíssima aventura de um «Casanova» italiano

UMA MULHER AMERICANA

com Marina Vlady, Juliete Prowse e Rhonda Fleming

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico

FLORESTA DE GIGANTES

Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29

Às 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 M 12 anos 2.ª SEMANA

O maior de todos

QUO VADIS

com Robert Taylor e Deborah Kerr

TERRASSE — Telef. 32 09 17

(M. 12 anos)

ARTIMANHAS FEMININAS CARROCEL NAPOLITANO

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Milhares e milhares de concorrentes aguardam o grande momento do concurso ou seja o sorteio marcado para 3 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os refrigerantes Schweppes e o «Diário de Lisboa» convidam todos os concorrentes a assitir ao acto, que promete corresponder á expectativa. Finalmente, os prémios serão conhecidos e, então, os felizes contemplados poderão arrumar os seus problemas pendentes. Esta será, pois, a terceira fase do concurso do momento. A seguinte será a viagem a Londres e a estada durante vinte dias nesta fabulosa cidade.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

* * * OUTROS ESPECTÁCULOS * * *

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e 23: Adão e elas» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 15: Sarau de ginástica (6 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: Final do concurso yé-yé (12 anos).

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Hércules, o Conquistador» (12 anos).

BÉLGICA — Às 21: «Labirinto de Paixões» (17 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «Dos Fracos não Reza a História» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «O Dia Mais Longo» (12 anos).

IMPERIAL — Às 21: «Charada» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «Carga Branca para Hong-Kong» (12 anos).

MAX — Às 21: «O Enigma da Serpente Negra» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «A Espada do Herói» (12 anos).

OLIMPIA — Às 19: «O Justiceiro» (17 anos).

ORIENTE — Às 21: «O Monte do Desespero» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Charada» (17 anos).

PROMOTORA — Às 21 «A Noite» (17 anos).

ROYAL — Às 21: «Divórcio á Americana» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «Mistérios de Paris» (12 anos).

● Na Outra Banda

HOJE

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Herói renegado» e «Os 3 estarolas em órbita» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Jerry e os seis tios» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Corrida da vingança» e «Constantino o Grande» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Parque das ilusões» e «Comissário de Polícia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Nick Carter, Detective» e «As Minas de Salomão» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «3 estarolas contra os bandidos» e «Terra bruta» (12 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Os Heróis não Morrem» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Robin dos Bosques, o Invencível» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).

ERICEIRA — CASINO — Às 21: «História de uma Freira» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A Queda do Império Romano» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Sangue na Arena» e «O Anjo da Maldade» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Joselito Vagabundo» (12 anos).

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Escandalo em Villa Fiorita» (12 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Mundo de Henry Orient» e «Fronteira do Pecado» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm» (6 anos)

● Na Outra Banda

AMANHÃ

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um beijo na Primavera» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Jerry e os seus tios» (12 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Revolta dos Apaches» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Normam no Hospital» e «Os lírios do campo» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Gringo» e «Em redor da vida» (12 anos).

AMORA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A Grande Aventura de Scaramouche» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As Duas Máscaras do Justiceiro» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As 3 Faces de uma Mulher» (17 anos).

ERICEIRA — CASINO — Às 21: «E agora tu minha flor» e «Stefanie no Rio» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A Queda do Império Romano» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «As 7 Aventuras de Ali Bábá» (12 anos).

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O Rolly-Royce Amarelo» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Murieta» e «Mães Abandonadas» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Sucesso» (17 anos).

SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINASIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES

Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS

ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS

SAUNA FINLANDESA

Telefone: 68 49 58

DINHEIRO

sobre automóveis

EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º Telef. 46710.

sital

frigoríficos de alta qualidade

à venda nas principais casas

Schwartz não acredita nas possibilidades do «onze» da Argentina

Crise na selecção da Argentina, provocada pelo Eintracht, o clube alemão que Elek Schwartz, ex-treinador do Benfica, dirige técnicamente.

A vitória do Eintracht, por 3-1, sobre a selecção motivou a demissão de Osvaldo Zubeldia, o grande «responsável» e, também, a dos treinadores Daguerre e Cutrera, encarregados da preparação física. Entretanto, António Faldutti, membro da comissão técnica da selecção também se demitiu. Ao todo, quatro demissões!

Mas a crise alargou-se aos jogadores que ameaçaram entrar em greve, se, porventura, não lhes fossem atribuídos os mesmos prémios que recebem, dos clubes, nos jogos disputados para a Taça da América do Sul.

Schwartz, observador neutral, referindo-se ao «onze» argentino disse: «As perspectivas são sombrias».

Associação Portuguesa de Museologia

Na terceira reunião de estudo da Associação Portuguesa de Museologia efectuada no Museu Nacional de Arte Antiga o tema discutido continuou a ser «O Serviço Educativo nos Mueseus» A sr.ª D. Madalena Cabral falou sobre o Serviço Infantil do Museu Nacional de Arte Antiga e referiu-se ás iniciativas já tomadas por outros museus do País. Directores e conservadores intervieram na discussão, relatando as actividades em curso nos seus museus.

Foi também lida a moção apresentada ao Ministério da Educação Nacional, por ocasião da VI Reunião de Conservadores, em Novembro de 1965, solicitando a organização do Serviço Infantil em vários museus da província.

IV SEMANA de Estudos Doutrinais

Assumiu a presidência da IV Semana de Estudos Doutrinários o sr. prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim.

Esta semana de Estudos, como já foi anunciado, efectua-se em Novembro próximo e tem como objectivo principal estudar e aprofundar as novas perspectivas doutrinárias do Integralismo Lusitano.

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

capital que matara sete africanos, prendera outros e apreendera armas chinesas e russas num combate a tiro que se desenrolou ao Norte de Salisbury.

Os africanos foram descritos como membros da União Nacional Africana Zimbabwe (Z.A.N.U.) — um dos dois partidos nacionalistas africanos proibidos na Rodésia — que vieram de Zâmbia. Algumas pessoas afirmaram que eram terroristas treinados em Pequim.

Quando as notícias da batalha foram divulgadas, Ian Smith, que se encontrava em Bulawayo, esclarecia a atitude do seu Governo quanto ás próximas conversações secretas entre funcionários britânicos e rodesianos.

As conferências exploratórias não significam que qualquer dos lados está a ceder terreno — afirmou — e o regime rodesiano não transigirá em questões de princípio. Ambas as partes têm amplo campo de manobra sem se comprometerem em questões fundamentais — acrescentou Smith.

Em Lusaka, a capital da vizinha Zâmbia, o Z.A.N.U., aludindo á notícia do combate a tiro, comentou: «De agora em diante a vida vai ser impossível na Rodésia».

As autoridades rodesianas classificaram o Z.A.N.U. de comunista mas o partido diz que aceitará auxílio e armas seja de quem for.

Numa entrevista que concedeu a um jornal, o presidente Kennett Kaunda, da Zâmbia, pediu á Grã-Bretanha que aja rápidamente na Rodésia para remediar os seus «erros de indecisão».

Alguns delegados africanos nas Nações Unidas — onde o grupo africano de 36 países procura conseguir uma sessão do Conselho de Segurança, sobre a Rodésia, dentro de dez dias — teme que as conversações Londres-Salisbury possam ser um preludio de certa espécie de reconhecimento.

As conversações devem realizar-se num local mantido rigorosamente secreto, não havendo qualquer informação acerca de datas ou de funcionários participantes.

MANIFESTAÇÃO ANTIBRITÂNICA EM LUSAKA

LUSAKA, 30 — (A.N.I.) — Centenas de estudantes universitários zambianos realizaram, hoje, uma violenta manifestação diante do edifício do alto comissariado da Grã-Bretanha em Lusaka.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, 1 DE MAIO
AS 17 HORAS

GARRAIADA
DOS FINALISTAS DO
LICEU GIL VICENTE
(A favor das suas obras sociais)

3 novilhos para os cavaleiros
FREDERICO CUNHA
VICTOR RIBEIRO
J. CORREIA LOPES
(DE 8 ANOS)

3 «lindas» vacas para
VASCO LOURENÇO
MAURÍCIO VALE
formidáveis espadachins
GILVICENTINOS

FORCADOS:
«OS ALEIJADINHOS DA MARRADA»

Os bilhetes da garraiada de 27 de Fevereiro são válidos para este espectáculo.

simenon
SÉRIE INSPECTOR
maigret

MAIGRET EM VIAGEM
ACABA DE SAIR O 18.º VOLUME
15$00

livraria bertrand
Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Parece ter sido fechado o furo de prospecção em Moçambique a arder há meses

BEIRA, 30 — (A. N. I.) — Segundo informações consideradas dignas de todo o crédito, teria sido possível fechar ontem, em Pande, na região de Mambone, o furo de prospecção petrolífera — a arder desde Outubro do ano findo.

O furo fora alcançado na quinta-feira pela conduta destinada á bombagem de água e de lama com que os técnicos pretenderiam conseguir, finalmente, a extinção do fogo.

A Semana da Engenharia

(Continuação da 12.ª página)

Superior Técnico, direi que se luta com a falta de técnicos especializados. Aqui recordo um facto triste: quando deixei o Instituto, e no cumprimento de uma tarefa profissional, tive de orientar a construção de uma máquina motriz. Pois, uma vez terminada a máquina, verificou-se que por motivos diversos, a sua potência não era a desejada... Assim, comecei a minha vida de engenheiro, descrendo do que me haviam ensinado.

O orador, prosseguindo:

— Fui para o estrangeiro — e, então, verifiquei que há um ensino de experiências feito, o qual nos é necessário em absoluto. Sem laboratórios, sem estágios, sem intercâmbio, não é possível preparar engenheiros capazes!

Mais adiante, disse o sr. eng.º Alfredo Alves:

— Faltam-nos meios de investigação e de actualização! Os alunos — é lamentável afirmá-lo — desconhecem técnicas elementares. Tenho lidado com estagiários estrangeiros — e esses, sim, estão preparados convenientemente, seguros do seu «métier»!

Propôs, finalmente, o orador:

— Os alunos — em minha opinião — deviam estagiar, a partir do terceiro ou quarto ano, na indústria — e até com ordenado! Sómente assim se conseguiria solucionar um problema do maior interesse para o nosso País.

É politicamente inaceitável e militarmente ultrapassada a doutrina nuclear da N.A.T.O.

— segundo os ministros da Defesa

LONDRES, 30 — (F. P.) — A doutrina nuclear actual da N. A. T. O. é, ao mesmo tempo, politicamente inaceitável e militarmente ultrapassada — eis a conclusão a que, segundo o «Times», chegaram os ministros da Defesa da N. A. T. O. que participaram nas reuniões do grupo de trabalho de planificação nuclear, durante dois dias em Londres.

O mesmo jornal diz, a este propósito, que as forças aéreas britanicas com base na Alemanha Ocidental vão perder progressivamente a sua «capacidade nuclear», á medida que os actuais bombardeiros «Canberra» forem sendo substituídos por «Phantoms» de fabrição americana.

As propostas para a elaboração de uma nova estratégia nuclear da N. A. T. O., apresentadas na reunião de Londres, serão, de novo, discutidas em Paris, em Julho, e depois, outra vez, em Roma, no Outono, para a redacção final de uma recomendação a submeter ao conselo ministerial da N. A. T. O.

Uma representação em miniatura de um teatro de guerra, realizada por especialistas britanicos, contribuiu para convencer os membros do grupo de trabalho das dificuldades práticas de operações terrestres de certa duração, na Europa, com a utilização de armas nucleares tácticas.

Explosão de gás por a garrafa se encontrar aberta

Quando, esta tarde, cerca das 14 horas, a sr.ª D. Ermelinda Cruz Teixeira, de 52 anos, locatária do segundo andar do prédio n.º 52 da Travessa do Terreiro, a Santa Catarina, tentava acender um fogareiro a petróleo, provocou a explosão de gás emanado de uma garrafa, que, por esquecimento, ficara aberta.

A senhora ficou gravemente ferida, e a explosão danificou alguns móveis e vidros, ardendo, também, muitas roupas. No local compareceram, prontamente, pessoal e viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros e uma secção dos Bombeiros Voluntários. A senhora foi transportada ao hospital, onde ficou internada.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Alvalade, 24°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS: Coimbra, 17°; Faro, 19°; Funchal, 18°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,1; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,2; mínima, 12°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,2; mínima, 12°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de leste; subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 40* — *Ocaso ás 20 e 28*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 0 e 5 (3,5 m); 12 e 48 (3,5 m). **Dia 1** — À 1 e 02 (3,8 m); 13 e 37 (3,7 m). **Dia 2** — À 1 e 58 (4 m); 14 e 30 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 30: Às 6 e 15 (1,3 m); 18 e 38 (1,4 m). **Dia 1** — Às 7 e 8 (1,1 m); 19 e 26 (1,1 m). **Dia 2** — Às 7 e 57 (0,8 m); 20 e 18 (0,9 m).

sensacional!
VAUXHALL
101s

com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

FÉRIAS DE VERÃO EM PALMA DE MAIORCA
17 dias tudo incluido: 3.950$00

INCLUINDO HOTEIS E REFEIÇÕES • L. EXPRESSO MADRID E VOLTA
PASSAGEM AÉREA MADRID PALMA E VOLTA

PARTIDAS JUNHO: 20, 23, 27, 30 • JULHO: 4, 7, 11, 14, 18, 21, 25, 28
AGOSTO: 1, 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25, 29
SETEMBRO: 1, 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26, 29

ORGANIZAÇÃO LUSAMÉRICA, LDA
RUA DUQUE DE PALMELA, 35 a-LISBOA-Tel. 42640

3.º Salão de Antiguidades
(ÚLTIMO DIA!)

GALERIA QUALIFICADA DE VALORES QUE O TEMPO E O GOSTO CONSAGRARAM

HORÁRIO DE HOJE:
das 15 às 24 horas

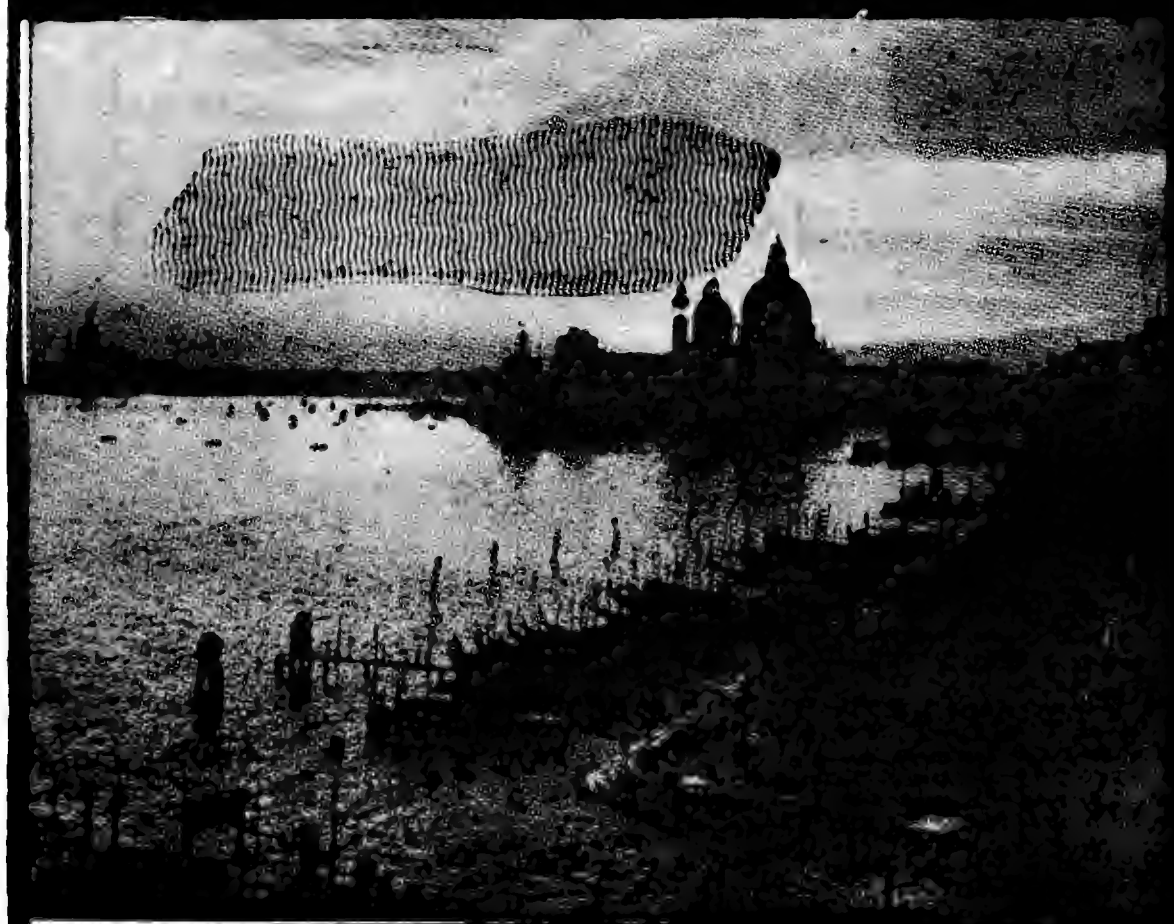
SABADO, 30 DE ABRIL DE 1966

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 408 • 30 de Abril de 1966

PÀNICO EM VENEZA !



LER NA PÁGINA CENTRAL

UM "OSCAR" 66 PARA UMA "ESTRELA" 66: * JULIE CHRISTIE

LER OUTRO ARTIGO NA PÁGINA CENTRAL

O estranho caso de Sverre

— um menino de quatro anos que não fala com ninguém (nem sequer com a família)

Sverre é um menino diferente; até agora nenhum especialista conseguiu diagnosticar o seu caso. Quando as outras crianças brincam, Sverre vive no seu próprio mundo. Contudo, sente grande carinho pelo brinquedo que aqui o vemos segurando

Sverre é um menino norueguês de quatro anos de idade. Quem o vê, julga-o são e feliz. Mas também parece estar longe, como se vivesse dentro de um mundo apenas seu. Sverre não tem contactos. Não fala. Não «funciona». Experiências têm demonstrado que pode falar, mas não quer. Não quer fazer coisa alguma. Serve-se da mãe como seu «instrumento»: puxa-a pela mão para que faça o que ele não quer fazer sózinho.

Nos começos do Verão passado, Sverre foi admitido no Jardim da Infancia de Holmenkollen, instituição para crianças mentalmente deficientes. Ninguém garantiu que seja atrasado, nem tentou explicar o caso. Continua a ser cuidadosamente observado. A unica coisa que talvez se consiga fazer a seu favor é um diagnóstico.

Sverre possui um autocarro de brinquedo pelo qual sente mais afecto do que por qualquer outra coisa no mundo. Acaricia-o e isola-se junto do brinquedo. Vive quase sempre mergulhado nos seus pensamentos, sonhando, ensimesmado. Não se interessa nada pelo que o rodeia.

Mas, de vez em quando, recorre a palavras para conseguir o que deseja. Compreenderá o que lhe dizem? Às vezes parece passivo, outras inquieto. Demonstra muitas vezes ter uma memória aguda, e de vez em quando evidencia sentido de humor.

Quando Sverre tinha nove meses, seus pais deram-se conta de que algo ia mal. Estava frequentemente doente. Com um ano de idade, foi tratado por um fisioterapista, que conseguiu que Sverre recuperasse a saude e a força física.

Agora, nenhum dos especialistas da instituição em que se encontra tem a certeza de que seja aquele o lugar apropriado para ele. Enviar uma criança mentalmente perturbada mas com capacidades intelectuais para um centro de atrasados mentais, parece uma solução muito fraca.

Experimentou-se levar Sverre para a Escola Sofie, de Copenhague, durante alguns dias. Naquele pequeno jardim da infancia receberam Sverre com afecto e arranjaram-lhe um grupo reduzido e intimo de amigos, que consistia em uma menina de quatro anos e um menino de seis. Uma professora jovem e inteligente, chamada Birte, e sua ajudante, encarregaram-se das crianças. Sverre adaptou-se á situação com uma rapidez espantosa. Ao quarto dia, saudou a professora: «Olá!» Participava em jogos construtivos, e ás vezes ia ele próprio buscar as coisas que queria. Depois de uma «sessão de pintura», lavou as mãos, como Birte lhe ensinara.

Birte diz que é muito importante não amimar demasiado um menino como Sverre. Isso teria efeito contrário ao desejado.

Entretanto, não há duvida de que é estranho o caso do pequeno Sverre.

A TERRA AFASTA-SE DO SOL UM METRO POR ANO

Perdendo o Sol, diáriamente, 360 milhares de milhões de toneladas transformadas em energia, a sua atracção diminui e os planetas afastam-se: a Terra, por exemplo, cerca de um metro por ano.

Por outro lado, a Terra gira sobre ela própria cada dia mais lentamente, sendo esse atraso de 17,51 segundos por século, o que representa um dia em 4300 anos. Consequentemente, a Terra deixará, um dia, de ter movimento de rotação — o que acontecerá dentro de uns 520 milhões de anos...

férias completas !!!

66 CRUZEIROS AO NOVO MUNDO EM 66

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES

TWA

- Viagem aérea transatlantica pela TWA
- Excursão por autocarro nos Estados Unidos
- Viagem transatlantica num dos luxuosos paquetes da AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES

INDEPENDENCE • CONSTITUTION • ATLANTIC

Partidas frequentes

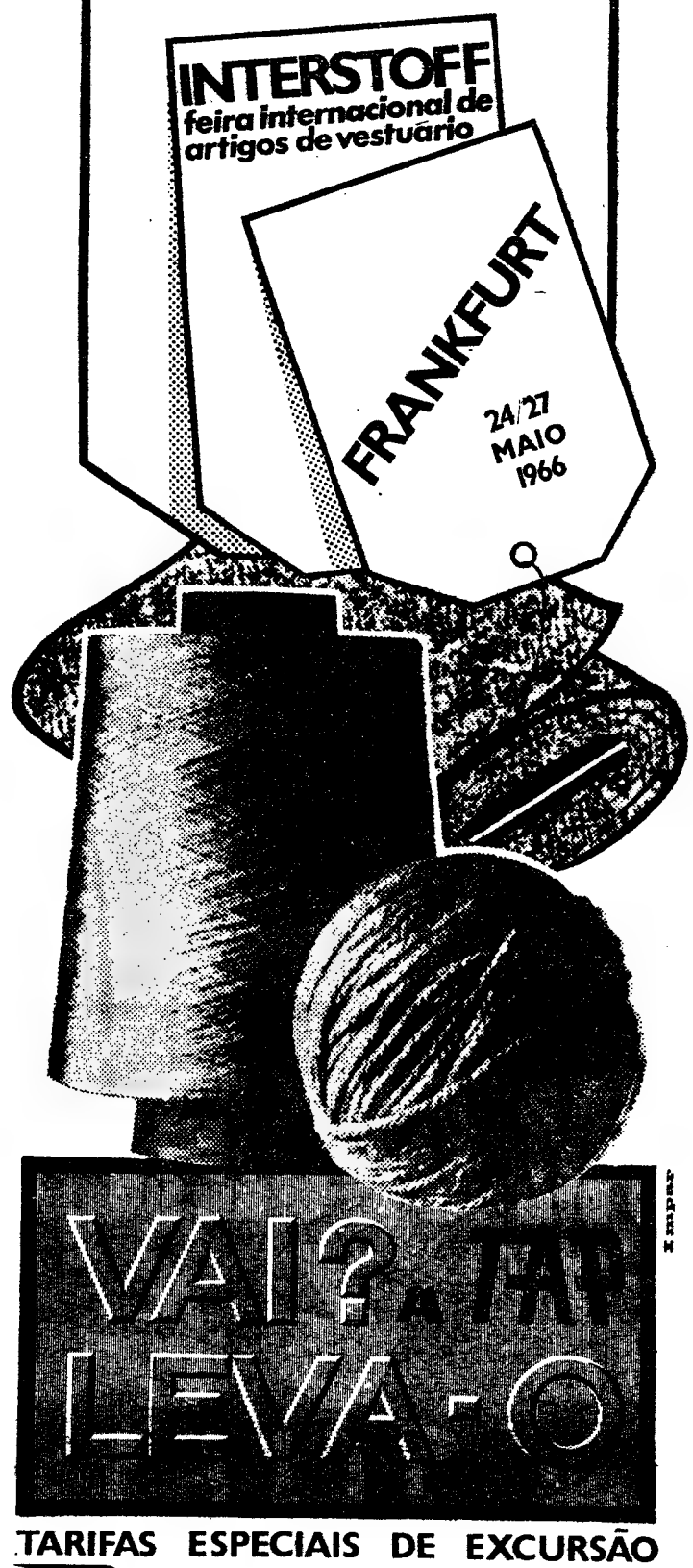
LISBOA → NEW YORK
→ MEDITERRANEO.

Consulte o seu agente de viagens ou
E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA
Tel. 361581 Lisboa 2 Tel. 368659

ALEMANHA

INTERSTOFF
feira internacional de artigos de vestuário

FRANKFURT
24/27 MAIO 1966



VAI? A TAP LEVA-O

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

IATA

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO Kelvinator

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

Um precursor de Pasteur no tempo dos faraós?

• Uma mulher célebre ... cinco mil anos depois de ter morrido

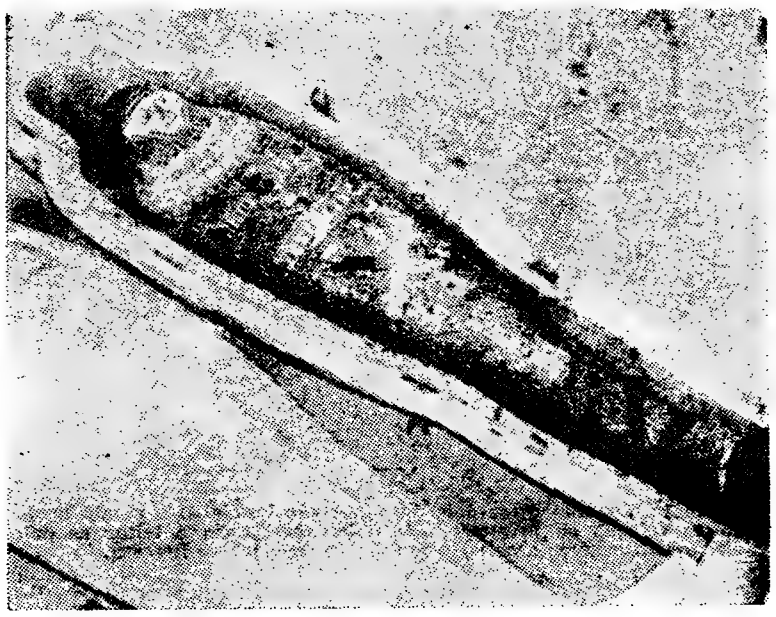
A mulher que foi encontrada em Sakkara, próximo das margens do Nilo, não esperava vir a ser famosa... cinco mil anos depois de ter morrido. Era a esposa de um joalheiro da corte e o seu corpo foi encontrado mumificado em perfeitas condições, num dos túmulos abertos recentemente e que correspondem à quinta dinastia faraónica.

Julga-se que, numa passagem por detrás do local onde foram descobertos os dois tumulos, se encontram cerca de duas mil mumias!

Um dos referidos tumulos apresenta, nas faces laterais, pinturas semelhantes ás usadas naquele antigo reinado egipcio, segundo a opinião de Ahmed Mousa, inspector de antiguidades de Sakkara.

Inscrições na parede parecem provar que um criador de gado do faraó (e ao qual o tumulo pertencia) tinha descoberto a existência de germens — antecipando-se assim ás descobertas de Louis Pasteur no século XIX. Também ali se encontram descritos os métodos de que se servia para conservar fresca a carne.

No outro tumulo, estátuas, coroas e moedas de ouro encontradas no solo, fazem crer que pertenciam, provàvelmente, a dois joalheiros da corte.



Esta é a mumia da esposa do joalheiro da corte, que foi encontrada rodeada de grande quantidade de jóias

A cabeça de uma das estátuas pertencentes ao faraó Ramsés II e que são consideradas de grande valor histórico

Foi aí que se encontrou o corpo mumificado de uma mulher.

E na localidade de Mitrahina, próximo de Sakkara, foram encontradas moedas e vasos da era ptolomeica (do séc. III ao séc. I a. C.).

Por sua vez, os arqueólogos que trabalham em Mattariya, ao Norte do Cairo, desenterraram estátuas de Ramsés II, faraó que reinou durante 67 anos e construiu o famoso templo de Abu Simbel.

Todas as estátuas apareceram sem cabeça. Estas, que também foram encontradas, são vermelhas.

O «LSD» — droga perigosa

A droga, nas suas diferentes formas, continua a ser a grande praga da sociedade dos E. U. A. A' margem das que poderiam considerar-se «clássicas», o LSD, vendido abertamente com finalidades medicinais, está em vias de se transformar no maior perigo. Calcula-se que 15 % dos estudantes o utilizam de uma forma ou de outra, baseando-se na opinião, popularmente difundida, de que se trata de um produto que aviva a inteligência e que pode chegar a transformar quem o usa numa personagem «genial».

O ultimo sinal de alarme acerca do LSD deu-o o triste o tratamente adequado, 5 anos, Donna Wingenmoth, que, por engano, ingeriu um torrão de açucar molhado na droga, que encontrou na cozinha, e que pertencia a seu tio Paul, um jovem de 18 anos, que morava com ela e ali o tinha guardado. A pequenita perdeu as suas faculdades mentais, e os médicos são de opinião que, embora a cura seja possivel, mediante tratamento adequado, decorrerão alguns anos antes de ela deixar de sofrer crises graves. O tio da criança foi preso, e a opinião publica interroga-se sobre se não será necessário endurecer mais ainda a legislação acerca da droga.

CASAMENTO (EM JANEIRO) APARTAMENTO (EM ABRIL)

No Chile — afirma-o uma popular canção — as pessoas casam-se em Janeiro e separam-se em Abril. E as estatísticas demonstram que o dito está certo.

Segundo essas estatisticas, o numero de casamentos aumenta, no Chile, nos meses da Primavera e do Verão (de Outubro a Março naquele país do Pacífico) e as separações, na sua maior parte, verificam-se nos meses frios.

Assim, no decurso de 1965, registaram-se no Chile 3667 casos de anulações matrimoniais. No mesmo ano, 68 201 casais decidiram unir as vidas, mas apenas nos dois meses de Dezembro-Janeiro de 1965-66 registaram-se 35 000 casamentos — isto é, mais de metade do numero dos efectuados nos doze meses de 1965.

Mas o curioso é que as coisas acontecem de tal maneira que parece que os casamentos foram pensados para durar apenas o periodo estival e primaveril. Porque as separações — não é permitido o divórcio no Chile — fazem-se legalmente, alegando, com prova de testemunhos, que a união sofre de algo que a invalida. E então os separados ficam totalmente livres, inclusivamente para contraírem novas nupcias, se assim o entenderem. Tomou tal envergadura o uso (e o abuso) da separação, que as autoridades chilenas estão a pensar sèriamente em introduzir uma lei que permita o divórcio, com a finalidade de evitar um mal maior — o das separações legais — no qual se torne implícito pelo menos um subterfúgio legal... talvez relacionado com severo castigo para as testemunhas perjuras.

Dacron®

CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
J. R. RODRIGUEZ
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AJAX
IMAC

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão

É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

À VENDA NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE.

DU PONT

Ⓡ Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O TRATAMENTO DO CANCRO

(Excertos de um artigo publicado no «Boletim» do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil)

Uma comissão de peritos da Organização Mundial de Saude esteve reunida em Genebra para discutir os ultimos progressos conseguidos no tratamento do cancro. Os eminentes especialistas sublinharam que para os doentes aumentou a esperança de cura. Actualmente consegue-se obter uma cura em cada três casos. Além disso, será possível, aplicando os princípios enunciados pela referida comissão, melhorar ainda mais esta percentagem, prolongar a vida e torná-la mais suportável para numerosos outros doentes.

Primeira oportunidade — Melhor oportunidade

A mortalidade por cancro é favorecida, tanto pelo doente que evita tratar-se, como pelo médico que formula um mau diagnóstico. Efectivamente, quanto mais cedo o doente tiver oportunidade de ser tratado maiores serão as probabilidades de cura. Para os peritos da O. M. S. o ideal é que as análises e os tratamentos possam ser empreendidos em centros bem organizados, bem equipados e que disponham de grupos especialistas, capazes de estabelecer um plano coordenado para o tratamento de cada doente. Tais equipas poderiam ser instaladas em centros especializados do cancro, clínicas especializadas e em hospitais gerais Deveriam igualmente constituir-se equipas itinerantes para viajarem através do País, e cujo papel seria o de auxiliar os médicos locais.

A cirurgia

A cirurgia, que foi durante muito tempo o unico método utilizado para tratar o cancro, continua a ser ainda hoje o meio mais eficaz e mais corrente. Em virtude do tempo que se pode perder antes de o doente se decidir a consultar um médico ou antes de os sintomas se conhecerem formalmente, muitos casos agravam-se, antes mesmo de serem submetidos á cirurgia, o que aumenta ainda os riscos.

A radioterapia

A radioterapia (rádio, raios X e isótopos) é a arma numero dois de que dispõe «a equipa anticancro» Está particularmente indicada em cerca de 50 % dos doentes. em dado momento da evolução da doença A radioterapia não tem por objectivo «queimar» os tecidos. É verdade que as células cancerosas são mais sensíveis ás radiações ionizantes que as células normais: e é precisamente esta vulnerabilidade que se utiliza. Certos tumores são mais sensíveis ás radiações que outros. Mesmo quando se trata de tumores resistentes, as radiações podem retardar, em certa medida, o desenvolvimento do mal. É, por exemplo, o caso dos cancros inoperáveis.

A quimioterapia

Conhecida só desde há vinte anos, a quimioterapia permitiu obter um certo numero de resultados duráveis, de sobrevivência, que vão de cinco a dez anos, e o desaparecimento de tumores malignos. Obtiveram-se igualmente no domínio da quimioterapia experimental. Hoje, no entanto. os medicamentos por si só não podem assegurar uma cura permanente do cancro e o seu uso não está preconizado quando se possa tratar o tumor por outros métodos A quimioterapia, utilizada só, ou combinada a outras formas de tratamento, age em cerca de 50 % dos casos de cancro. A toxicidade dos medicamentos anticancerosos apresenta sérios inconvenientes e, no entanto, todo o tratamento se deve prosseguir rigorosamente sob pena de não obter senão resultados mínimos.

Têm-se feito interessantes tentativas com o fim de evitar os efeitos tóxicos secundários, conseguindo que os medicamentos actuem directamente na região atacada. Actualmente esta técnica utiliza-se não só nos cancros externos. como nos que tocam certos órgãos internos. Pode-se hoje fazer passar directamente os medicamentos através de sondas côncavas ramificadas nas artérias para atingirem exactamente certos tumores internos.

As hormonas

Embora o problema das hormonas sexuais tenha desde há vinte anos sido objecto de numerosas experiências, só se têm conseguido progressos limitados — é preciso sublinhar, no entanto, que a acção das hormonas continua também em estudo. As hormonas são utilizadas, sobretudo, no tratamento dos cancros da glândula mamária e da próstata.

O futuro

Segundo os peritos da O. M. S., as maiores esperanças de vencer o cancro residem no progresso da virulogia e da imunologia. Pesquisas efectuadas com o fim de estabelecer as relações biológicas existentes entre o corpo humano e o desenvolvimento do tumor indicam que nos encontramos em presença de um processo imunológico. Espera-se tirar partido destas pesquisas a fim de aumentar a resistência do homem em relação ao cancro.

Têm-se obtido cancros em animais de laboratório a partir de vírus humano Se se conseguir demonstrar que os vírus estão na origem de um certo numero de cancros do homem, lá virá o tempo em que as vacinas fabricadas a partir desse vírus desempenharão um papel de primeiro plano na prevenção dos cancros nos indivíduos sãos. Espera-se também que os estudos feitos neste domínio contribuirão para suprimir a proliferação das metástases depois da supressão cirurgica dos tumores.

Telegramas médicos

O famoso especialista americano, dr. Albert Sabin, acaba de verificar que as crianças vacinadas há já oito anos contra a paralisia infantil por meio de vacinas orais estão ainda protegidas contra a temível doença. O dr. Sabin calcula que, em todo o mundo, mais de 350 milhões de indivíduos foram já vacinados por via oral, a qual é reconhecida pela Academia Americana de Pediatria «como a via de eleição para proteger as crianças contra a paralisia infantil».

●

Um novo medicamento contra a tuberculose, sintetizado por um laboratório francês — a protionamida. Apresenta-se em drageias para administração bucal e parece ser bem tolerada pelo organismo, sobretudo pelo estômago.

●

A úlcera do duodeno nas crianças e adolescentes não é tão rara como se supunha. Um especialista de Dublin, o dr. Milliken, diagnosticou — em 10 anos — 35 casos de úlcera duodenal em crianças e adolescentes cuja idade máxima era de 16 anos. Oito tinham menos de 9 anos!

●

Um componente das proteínas, conhecido de há muito, é um aminoácido designado por beta-alanina. **No entanto, só recentemente é que os médicos franceses descobriram uma nova virtude da** beta-alanina: **combate eficazmente as sensações de «afoguemento», muito frequentes na menopausa!**

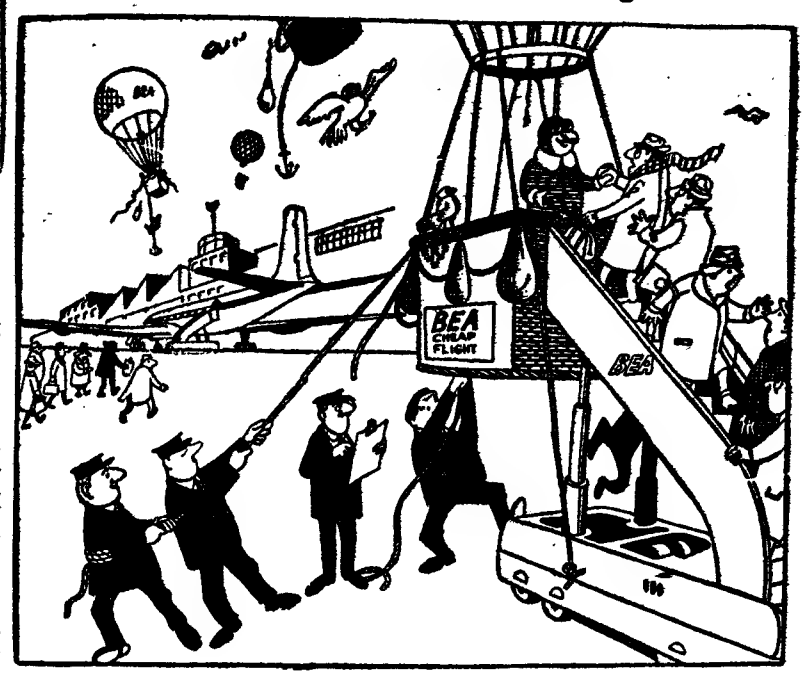
●

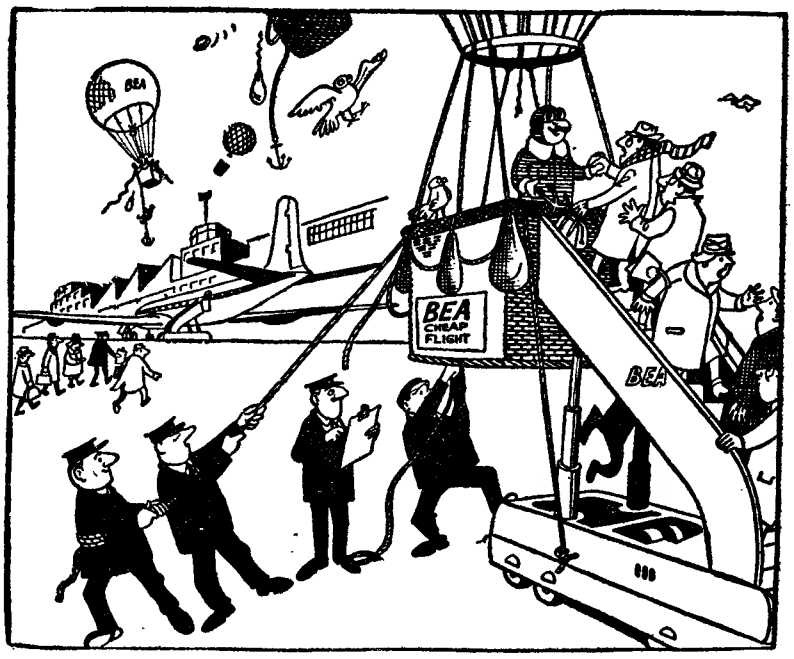
As pessoas que deixam de fumar, têm tendência para aumentar de peso? Algumas estatísticas revelam que, na maioria dos casos, assim parece suceder, mas uma das razões para explicar o facto seria a de que se come mais: em vez de cigarros, o indivíduo pratica mais refeições diárias!

●

Do Jasminda Califórnia **extrai-se um alcaloide, a** gelsemina, **há bastante tempo conhecido em Medicina pelas suas propriedades analgésicas. Investigadores franceses resolveram «pegar» de novo na** gelsemina **e utilizá-la como medicamento em associação com o também clássico ácido** acetil-salicílico. **Indicações principais: dores de cabeça, dores de dentes e dores reumáticas.**

VEJA A DIFERENÇA..





Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — As rodas do trem de aterragem. 2 — O prédio é mais alto. 3 — Mais uma corda no balão. 4 — Um saco de areia é menor. 5 — O pé de um dos homens. 6 — Diferente a alavanca hidráulica. 7 — A pasta sob o braço de um dos passageiros que se dirige para o avião. 8 — BEA numa posição. 9 — Falta um passageiro. 10 — A costinha de um dos balões.

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para

NEW YORK

via Ponta Delgada
em 19 DE DEZEMBRO

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«ISRAEL»

Recebendo passageiros em 1.ª Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal. 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telefs. 37145
PORTO

MEDICINA VEGETAL

● As raizes secas de uma planta selvagem do México (Dioscorea), depois de diversos e complexos tratamentos, servem de ponto de partida para a síntese química de diversas hormonas, entre as quais a cortisona e seus derivados.

● Muitas algas elaboram antibióticos. De certas algas extraem-se substancias aparentadas com a heparina e que servem para evitar a coagulação do sangue, utilizando-se em Medicina nas tromboses e no enfarte do miocárdio, por exemplo. De outras algas extrai-se a carragenira, utilizada actualmente no tratamento das ulceras do estômago e das gastrites.

● Segundo uma estatística recente, 47 % dos novos medicamentos contêm na sua composição substancias de origem vegetal. Não esqueçamos que a grande maioria dos antibióticos derivam dos fungos, os quais pertencem ao reino vegetal. O mercado de plantas medicinais representa perto de 9 milhões de contos, por ano!

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

QUE É UM «KIBBUTZ»?

(Conclusão do número anterior)

NOS anos de 20, sob mandato britânico e após a declaração Balfour confirmada pela Sociedade das Nações, ganhou perspectivas a edificação de um Lar nacional judaico. A organização sionista comprou mais terra na Palestina, criou no estrangeiro um movimento pioneiro, «Halutz»; o Governo mandatário executou todo um programa de obras públicas, estradas, secagem de pântanos. Coisa mais importante ainda: esforçaram-se por criar «Kibbutzim» graças a uma organização centralizada — havia uma espécie de colectividade de batalhões de trabalhadores, os «G'dud» («batalhões de trabalho»), já preparados, esperando o momento de serem enviados para uma terra disponível. Esta fórmula teria sido válida se a organização central não tivesse cometido o erro de querer gerir todas as cooperativas agrícolas á escala nacional. Como as possibilidades de desenvolvimento das diversas formas não eram idênticas, surgiram conflitos entre os «kibbutzim» que tinham êxito e os que alcançavam menor êxito.

Foi por isso necessário estabelecer, após a igualdade interna, a autonomia externa. Então o «Kibbutz» adquiriu uma nova característica: uma gestão económica independente dos outros «kibbutzim», o que provocou disposições de urgência: para equilibrar o respectivo orçamento, os componentes de alguns «kibbutzim» aceitavam trabalhos no exterior. O círculo encerrou-se quando, no período da prosperidade, no decurso destes ultimos anos, os «kibbutzim» tiveram de aceitar, embora contra vontade, contratar trabalhadores externos, assalariados, para efectuarem determinados trabalhos nas propriedades.

Esta organização nacional do movimento «Kibbutz» contribuiu para precisar a estrutura da nova sociedade colectiva que assim se transformava num viveiro de quadros e dedicou-se eficazmente a difundir, no interior como no exterior, a ideia e o mito dos «kibbutzim».

● Um sistema simultâneamente capitalista e colectivista

O «Kibbutz» é portanto, sob a sua forma definitiva, uma colectividade principalmente agrícola, tendo um determinado numero de actividades anexas: dispõe, segundo os casos, de 200 a 2000 hectares (a maioria das vezes entre 400 e 600) de terras cultivadas e reune geralmente algumas centenas de pessoas que aí trabalham e vivem com suas familias.

Israel conta actualmente com mais de duzentos «kibbutzim» espalhados por todo o seu território, nas regiões férteis como nas pouco propícias á cultura, no interior do país como junto das fronteiras. No que diz respeito á estrutura e á organização social do «Kibbutz», e para salientar a analogia idealista ou para sublinhar as suas diferenças concretas, é costume evocar as diversas formas de comunidades que surgiram no decurso da história, quer sejam tribais ou utópicas ou socialistas, como as diversas explorações colectivas que existem actualmente no México, na U. R. S. S. ou na China.

Sob o ponto de vista económico, o «Kibbutz» é uma exploração capitalista, porquanto procura obter uma mais valia em benefício dos seus componentes; mas o lucro é investido e repartido, de acordo com um princípio igualitário, para assegurar o bem-estar de cada um. O «Kibbutz» é responsável pelas necessidades de todos os seus componentes; necessidades ás quais ele prevê segundo as disponibilidades da colectividade.

● A empresa é uma personalidade jurídica

O funcionamento do «Kibbutz», hoje perfeitamente rodado, processa-se sem atrito. A terra pertence ao Estado, é propriedade inalienável. Pode-se, portanto, considerá-la como pertencendo á colectividade, assim como os edifícios e o equipamento técnico, ou as culturas e o gado que se encontram no território do «Kibbutz», que é uma personalidade jurídica. Os componentes da colectividade podem partir, desaparecer, mudar ou aumentar de numero, sem que isso afecte em nada a riqueza ou o estatuto do conjunto.

Os representantes de uma direcção eleita repartem as tarefas e o trabalho segundo a competência ou a aptidão de cada um. A educação é também colectiva. Tomam conta das crianças logo após o respectivo nascimento. Um pessoal apropriado, recrutado quase sempre entre os componentes do «Kibbutz», toma conta da casa das crianças, desde os primeiros anos á idade escolar, e depois dos rapazes e das raparigas. Todas as crianças recebem instrução normal á sua idade. A instrução secundária também é assegurada.

Os que têm aptidão ou desejam fazer estudos especializados, desde musica ás matemáticas, podem ser enviados, por conta do «Kibbutz», para instituições exteriores. Numa palavra: o «Kibbutz» esforça-se por satisfazer, como é o caso numa família, as necessidades de cada um, quer se trate de discos, de livros ou de equipamentos de pesca.

Mas, além dos seus objectos pessoais, ninguém tem propriedade privada nem rendimento particular. Se alguém deseja abandonar o «Kibbutz», pode obter certa quantia para despesas de afastamento, mas não leva consigo quaisquer bens da colectividade. Quem deseja entrar no «Kibbutz», chega ali de mãos vazias, sem pagar direito de entrada. Após um período de experiência, uma votação dos componentes do «Kibbutz» faz do recém-chegado um componente de pleno direito. É claro que não pode contar, desde logo, com um alojamento tão confortável como os antigos.

● Um salto em frente

Desde a primeira metade dos anos 30, o movimento de «Kibbutz» ganhou impulso. A policultura substituiu por toda a parte a cultura do trigo, e foi introduzida pouco a pouco a mecanização do trabalho. Entre 1931 e 1935, a população judaica da Palestina passou de 175 000 a 404 000, oferecendo um mercado mais importante aos produtos dos «kibbutzim»: por isso, o seu numero aumentou de 24 em 1931 para 47 em 1936.

Este ultimo numero passou para 115 até á fundação do Estado, portanto em pouco mais de dez anos. Se a população dos «kibbutzim» representava, em 1936, 4,3 % dos habitantes da região, essa percentagem atingiu em dez anos 7,5 %.

Este salto em frente explica-se pelas condições da Palestina no decurso desse decénio. As perturbações árabes de 1936, depois a segunda guerra mundial, em seguida o período 1945-1947 em que os judeus combatiam contra o Governo mandatário, colocavam sempre a população urbana numa posição precária para o respectivo abastecimento. A interrupção das comunicações pelos árabes, a ameaça das autoridades de impedirem novas colonizações incitavam os judeus á criação de novos campos entrincheirados, de novos «kibbutzim», afinal de contas. Estes novos «kibbutzim», nos quais os jovens manejavam simultâneamente o arado e a espingarda, instalaram-se em condições dramáticas, porque logo que os árabes avistavam a primeira lâmpada eléctrica acesa, atacavam o «Kibbutz».

Se, depois da criação do Estado de Israel, o numero de «kibbutzim» aumentou ainda — 228 em 1959 — a sua importancia relativa na população baixou, sobretudo depois da imigração maciça de 1949-1952. Em 1959, não representavam mais do que 4,4 % da população do país — o que se explica simultâneamente pela composição desta nova emigração e pela modificação da estrutura económica do país. Actualmente 90 mil pessoas vivem nessas comunidades colectivas.

Edmond de Rothschild

O barão Edmond de Rothschild (1845-1934), a partir do momento em que se entusiasmou pelos esforços dos colonos judeus na Palestina, desempenhou na respectiva instalação o papel de um benfeitor extremamente generoso durante mais de 50 anos.

Junto da fronteira com um dos países árabes com que Israel confina, um agricultor de um «Kibbutz» entrega-se ao seu trabalho, conservando ao ombro uma pesada arma, para se defender ou ripostar, em caso de emergência

As crianças dos «Kibbutz» constituem a certeza de um amanhã melhor; estudo e vida ao ar livre preparam-nas convenientemente para o futuro

Serviço Internacional

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.ª Apol.)	▲c.	15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c.	14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p.	13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p.	8.30
16.37 p.		c.	7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p	7.33
6.52 c.	Irun	p.	19.15
6.55 p.		c.	17.23
8.05 p.	Hendaia	p.	17.18
7.00 c.		c.	17.09
18.40 c.	▼Paris	p.	8.54

MY FAIR LADY

Baseada na peça **PIGMALEÃO** de **Bernard Shaw**

Outros volumes da colecção CINEMA

BEN-HUR ● 35$00

SODOMA E GOMORRA ● 35$00

O REI DOS REIS ● 35$00

O EXPRESSO DE VON RYAN ● 45$00

TOPKAPI ● 40$00

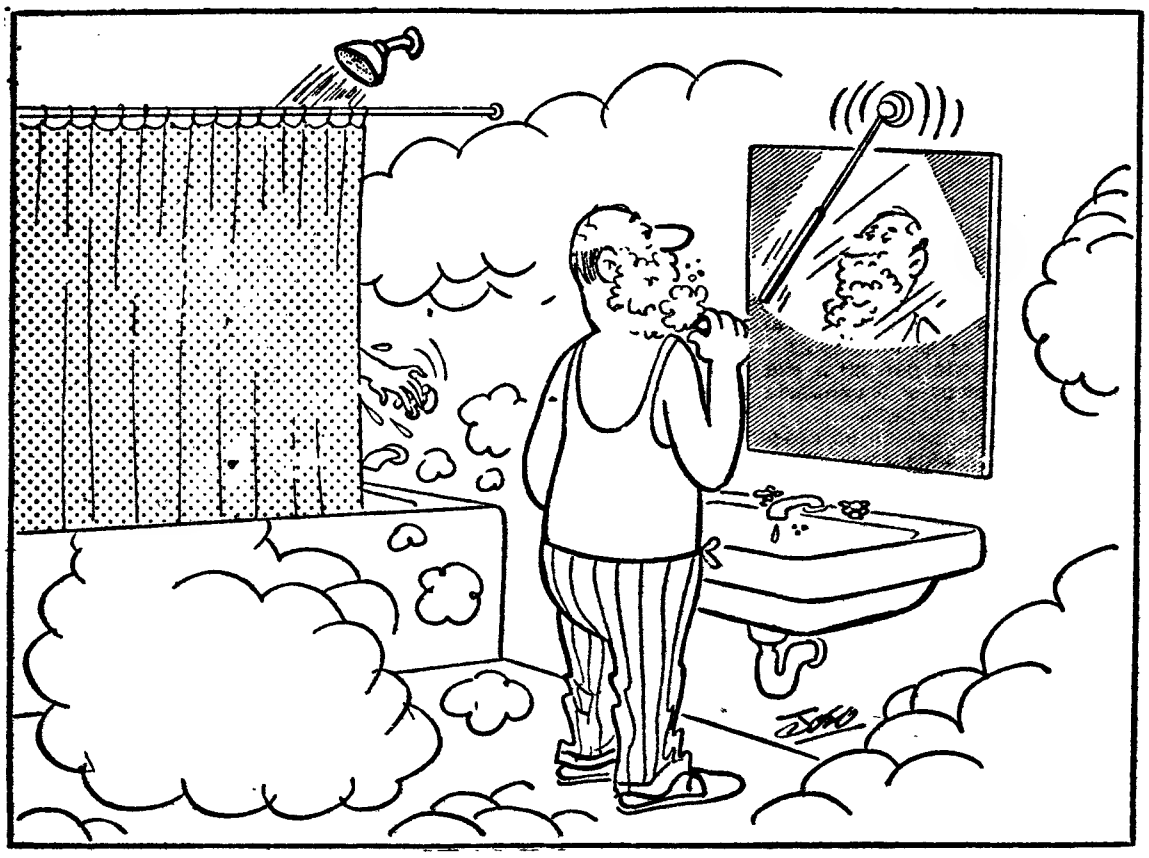
A PUBLICAR BREVEMENTE PELA

PORTUGÁLIA EDITORA

(AV. DA LIBERDADE, 13 — LISBOA-2)

NA COLECÇÃO CINEMA

O Riso da Semana



— Assim já consigo fazer a barba enquanto tomas banho.

* ANEDOTAS *

UM BOM PROVÉRBIO

*** A cantora canadiana Grylaine Gruy trouxe do seu país este velho provérbio:**

«Duas unicas coisas são verdareiramente importantes na vida: um bom leito e um bom par de sapatos. Quando não se está num, está-se com certeza no outro».

PUBLICIDADE

** Numa farmácia da cidade do Porto este pequeno letreiro publicitário:*

«Se Franz Schubert tivesse tomado as nossas famosas pílulas fortificantes, teria tido tempo para acabar a sua «Sinfonia Incompleta».

DEFICIÊNCIA

** Uma rapariga em lágrimas confidencia a uma sua amiga:*

— O meu namorado acaba de ser chamado para o serviço militar... e eu não tinha senão aquele.

E ESTA?

*** Um senhor telefona ao veterinário:**

— Vou enviar-lhe amanhã de manhã a minha mulher com o cão que precisa dum medicamento rápido.

— De acordo — fez o veterinário — e o cão sabe voltar para casa sózinho?

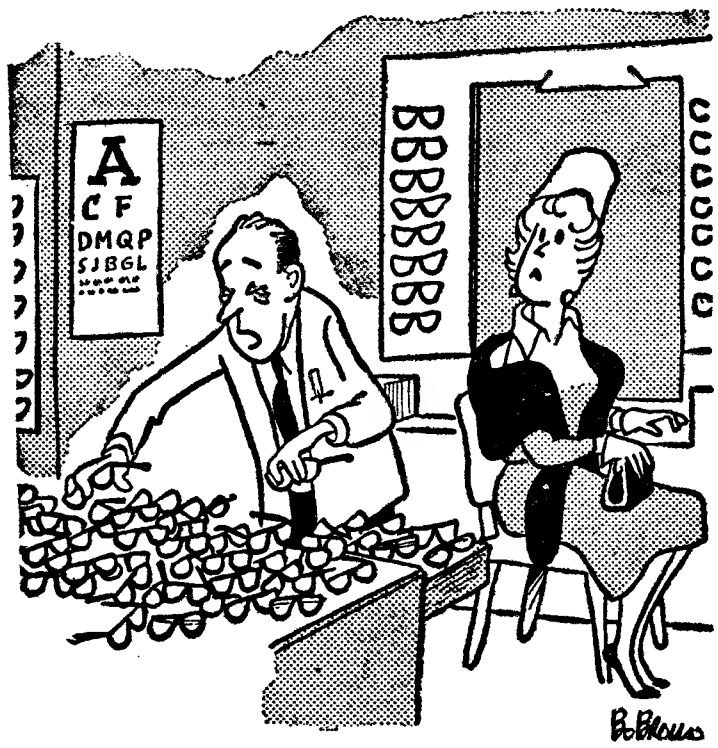
Pior a emenda...

Um grande homem de negócios de Cleveland entra em casa uma noite e á mesa familiar começa a fazer um grande elogio à sua secretaria particular. E faz-lhe um elogio tão ardente e inflamado que a esposa começa a mostrar um ar preocupado.

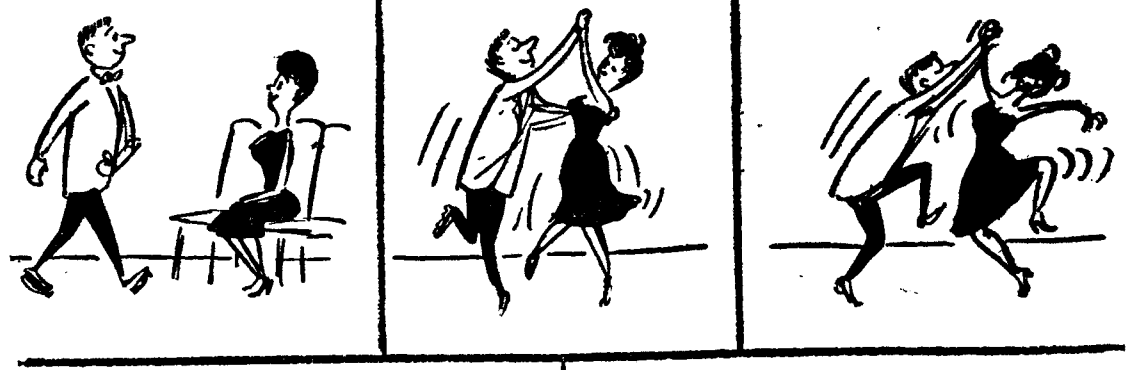
— Sim, diz ele. Ela é inteligente, ordenada, distinta e instruida. E mais ainda, até é bonita... uma verdadeira boneca...

— Diz-me papá. Ela também fecha os olhos quando a deitamos? — interrompe a filha do industrial, para compor as coisas.

— Vês como o papá está enganado? Há dez minutos, que não penso em rapaz nenhum...



— Um momento, minha senhora. Não sei onde deixei os meus óculos...



— Vamos para um sitio onde possamos conversar á vontade?

— A senhora que se segue?!

Tempestade (de areia?) sobre o Iraque

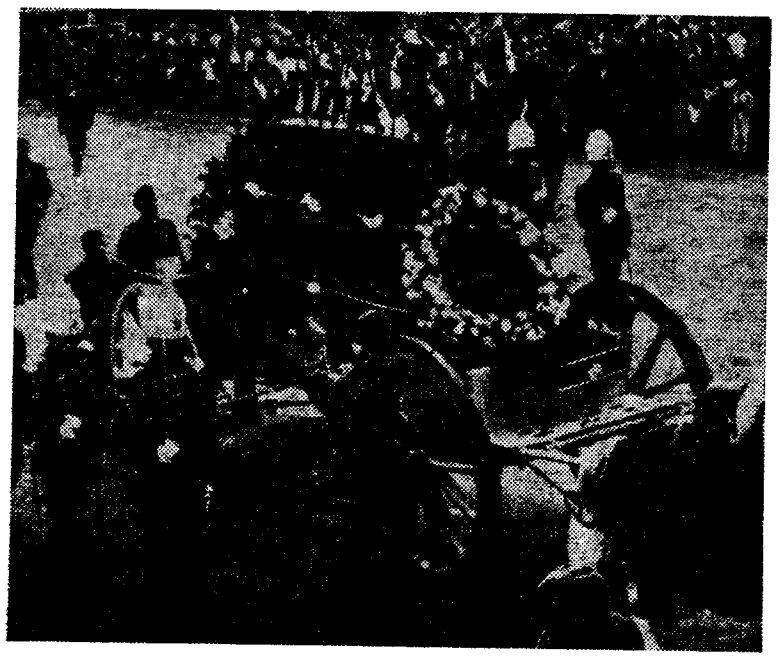
Quando cai um avião — neste caso um helicóptero — com um chefe de Estado a bordo, há sempre quem aventre a hipótese de um atentado. Mais ainda se, como no caso do marechal Salam Aref, mantinha um equilíbrio difícil no seu país entre diversas forças políticas. E, sobretudo, se se recordar que algumas das suas repressões se não tiverem feito sem derramamento de sangue. Um pormenor mais: Aref preparava activamente — desde os acordos de Setembro de 1964 — a união do Iraque com o Egipto, que muitos iraquianos temiam resultar numa entrega a Nasser. Desaparecido Ben Bella da cena política, Aref era o principal apoio árabe da política de Nasser. Quem podia querer assassinar Aref? «Toda a gente»: os curdos; os socialistas do Ba'as; os comunistas, perseguidos e dizimados; e os pró-americanos, não só por causa do nasserismo de Aref mas também porque acabava de tomar a decisão de reconciliar o seu país com a U.R.S.S.

Seu irmão estava em Moscovo — de onde regressou precipitadamente a Bagdad — e ali aguardava o primeiro-ministro Abderraman Al Bazzaz.

Quem mais poderia ter interesse no desaparecimento de Aref?

Tantas pessoas tinham interesse em acabar com Aref que o mais fácil é supor que tenha sido apenas a fina areia do deserto penetrando entre os motores do helicóptero que tenha acabado com a sua vida.

Que se vai passar no Iraque? A já difícil Republica tornou-se agora um pouco mais difícil. A sua história dos ultimos anos é turbulenta. Foi precisamente em Bagdad que terminou o Pacto de Bagdad, com o qual Foster Dulles pretendia prender bem o Médio Oriente na esteira norte-americana. Surgiu um novo homem, o general Kassem, e o Iraque iniciou nova amizade com Nasser. Kassem escolheu para vice-presidente do Governo um jovem coronel, Aref, que se mostrou mais nasserista do que o próprio Kassem — e que declarou a união entre o Iraque e o Egipto não só sem consultar seu chefe Kassem mas até mesmo sem consultar sequer o presidente Nasser. A inimizade entre os dois homens chegou a tal ponto que Kassem mandou prender Aref e condenou-o á morte. Mas indultou-o. Kassem perdoou a Aref, mas Aref não perdoou a Kassem — e, após o golpe de Estado de 8 de Fevereiro de 1963, mandou-o fuzilar.



Aspecto do funeral do marechal Salam Aref

O novo marechal Aref subiu ao poder elevado pelo Partido Ba'as — uma forma de socialismo islamico — que o tinha utilizado. Mas não levou mais de oito meses para liquidar o Ba'as e para o afastar do poder.

Sózinho, livre, Aref começou a aplicar a sua política pró-egípcia, que com tantos obstáculos deparara até então. Em Maio de 1964 conseguiu, finalmente, a assinatura de acordos em que se estabelecia um comando militar conjunto e um conselho presidencial dos dois países, como «primeiro passo» para a unidade. Não teve tempo para mais passos. Sobrevivente de tantas tempestades políticas, esta tempestade (de areia?) derrubou-o de vez.

O general Abdel Aref, irmão do marechal Salam Aref, e que foi nomeado novo presidente do Iraque

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● CONDIÇÃO POSTA POR U THANT ÀS GRANDES POTÊNCIAS

Diz-se nos meios diplomáticos que os E. U. A. e a União Soviética teriam informado U Thant de que tencionam apoiar a sua candidatura á reeleição como secretário-geral das Nações Unidas. Contudo, é voz corrente que o diplomata birmanês impõe uma condição para aceitar: que as grandes potências se comprometam a restabelecer o equilíbrio financeiro da O. N. U.

● A FRANÇA NÃO PERDE TEMPO

A França não perde tempo na questão da sua retirada da N. A. T. O.: embora ainda não esteja solucionado o problema da evacuação do pessoal aliado de território francês, já desapareceu da auto-estrada do Oeste, que conduz a Paris, a tabuleta assinalando o desvio para as instalações do quartel-general da Organização do Tratado do Atlantico Norte, nos arredores da capital.

● A MULHER NA IGREJA CATÓLICA

Qualquer hipótese de que mulheres viessem a exercer funções sacerdotais na Igreja Católica parece ter sido posta de parte. Uma comissão especial do Vaticano teria dado instruções para que as mulheres nem mesmo sejam autorizadas a auxiliar os padres na missa.

● A ESTRELA DE NIXON VOLTA A BRILHAR

Tendo já em vista as eleições presidenciais de 1968, observadores em Washington admitem que Richard Nixon seria escolhido como candidato caso se efectuasse agora uma convenção do Partido Republicano.

Entretanto, George Murphy, senador pela Califórnia, prepara-se como aspirante a candidato á vice-presidência, pelo mesmo partido. Murphy está a escrever um livro em que exporá a sua filosofia como autor-político-homem de negócios.

De uma semana para a outra

DIA 23

EM PORTUGAL — Está a atrasar-se a execução de obras de interesse publico devido á crise da industria de construção ✲ Os ultimos sobreviventes do curso de 1916 do Colégio Militar reunem-se na Luz ✲ Quinhentos convidados da Sociedade Geral visitam o «Amélia de Melo».

NO ESTRANGEIRO — Pequim e Hanoi rejeitaram todas as diligências americanas para a paz no Vietnam — anuncia o presidente Johnson. ✲ Oitenta e sete mortos na queda de um avião nos Estados Unidos. ✲ Camberra: a Austrália opõe-se ao uso da força contra a Rodésia.

DIA 24

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas desloca-se a Portalegre. ✲ Reunem-se num jantar os participantes na V Convenção dos Elos Clubes da Comunidade Lusíada.

NO ESTRANGEIRO — Saigão: aviões americanos abatem dois «Migs» norte-vietnamianos. ✲ Nova York: terceira greve nos jornais desta capital apenas em quatro anos. Motivo: a fusão de três periódicos — «New York Herold Tribune», «Journal-American» e «World Telegram and Sun». ✲ O Universo perde gravidade—afirma um cientista norte-americano.

DIA 25

EM PORTUGAL — As insígnias da Ordem do Esporão de Ouro entregues ao Chefe do Estado pelo representante diplomático da Santa Sé. ✲ Portugal e a Alemanha celebraram um acordo para estudos de pesca nas águas de Cabo Verde — torna-se publico ✲ Tem começo, na Sociedade de Geografia, a Semana do Ultramar, sob a presidência do Chefe do Estado. ✲ Abre no Técnico a II Semana de Engenharia Mecanica.

NO ESTRANGEIRO — Tropas britanicas entrarão em Salisbury ainda este mês — segundo o comandante da R. A. F. na Zâmbia. ✲ Washington: as cataratas do Niagara poderão ser vedadas ao publico. ✲ Leopoldville: o Exército congolês vai ter duzentas mulheres pára-quedistas. ✲ U Thant em Londres para conversações acerca da Rodésia.

DIA 26

EM PORTUGAL — Homenagem a Jorge Barradas no Museu de Arte e de Etnografia de Ovar. ✲ O secretário de Estado de Obras Publicas da Argentina visita o Laboratório de Engenharia Civil.

NO ESTRANGEIRO — Violento terramoto em Tashkent (Russia): alguns mortos, numerosos imóveis destruídos. ✲ George Papandreou pede a demissão do governo grego. ✲ Um medianeiro do Governo intervém na greve de jornais de Nova York. ✲ Paulo VI receberá Gromyko—anuncia-se.

DIA 27

EM PORTUGAL — Comemorado o aniversário da entrada para o Governo do prof. dr. Oliveira Salazar. ✲ O projecto do Código do Inquilinato deverá ser a base para legislar sobre um momentoso problema da sociedade portuguesa — afirma-se na Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

NO ESTRANGEIRO — O Papa recebe Andrei Gromyko. ✲ Paris: de Gaulle não está interessado em se encontrar com Johnson. ✲ A China prepara a retirada dos seus cidadãos da Indonésia — segundo um jornal de Djakarta ✲ Hala: XII Conferência do Direito Internacional Privado.

DIA 28

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado e o Governo apresentam felicitações ao Presidente do Conselho pelo seu aniversário natalício. ✲ Os beneficiários da cooperação entre Portugal, o Malawi e a Zâmbia salientados em nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros. ✲ Estoril: onze países representados (entre os quais Portugal) na assembleia geral da União Internacional da Exibição Cinematográfica. ✲ Três ministros condecorados pelo Papa com a Ordem de S. Gregório: dr. Mota Veiga (de Estado), dr. Santos Junior (Interior) e prof. Silva Cunha (Ultramar).

NO ESTRANGEIRO—Londres: ministros optimistas quanto a conversações «de paz» com o regime da Rodésia. ✲ Rio de Janeiro: considera-se garantida a designação do general Costa e Silva como sucessor de Castelo Branco. ✲ Tropas chinesas combatem no Vietnam do Sul — segundo uma carta atribuída a um americano morto em acção. ✲ Farah Diba deu á luz o terceiro filho.

DIA 29

EM PORTUGAL — As forças americanas estacionadas nos Açores passam a contribuir com 18% dos vencimentos do pessoal português para fins de previdência — de um despacho assinado pelo ministro das Corporações. ✲ Duplicou em 1965 o numero de veículos automóveis montados em Portugal — torna-se publico.

NO ESTRANGEIRO — São norte-vietnamianos (e não chineses) os aviões «Mig» que têm participado em combates aéreos — afirma o Pentágono. ✲ Um exame completo ás actividades da C. I. A. — pede o «New York Times».

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA ✲ GINGER ALE ✲ COLA DRINK ✲ GASOSA

OCEANIC
rádio «» televisão
à venda nas principais casas

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

PÂNICO EM VENEZA!

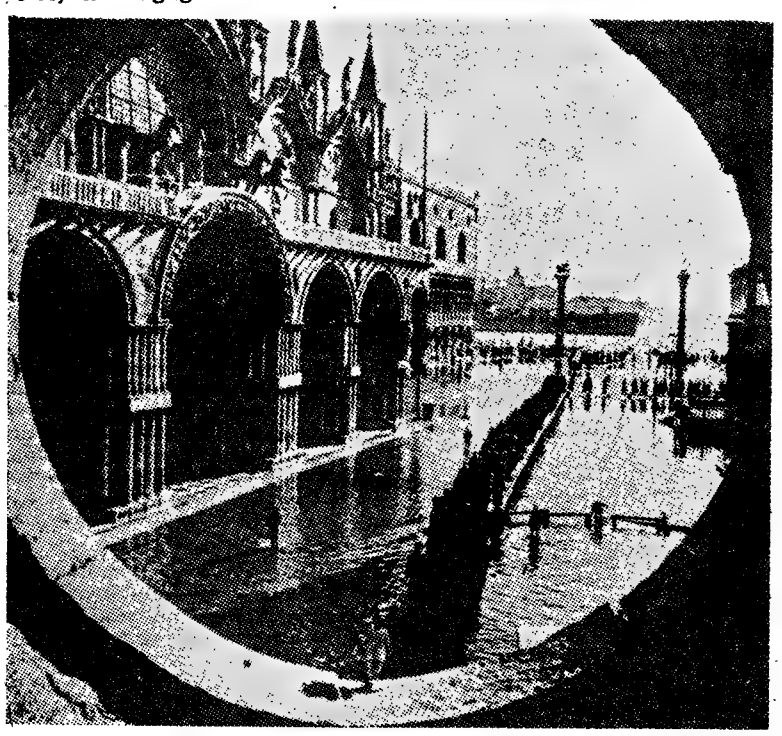
- **Como uma nobre anciã, a cidade «disfarça» as suas ruínas servindo-se de todo o género de truques e de recursos**
- **Os venezianos não querem que a famosa quadriga do campanário de S. Marcos seja retirada para reparação**

OS funcionários do Governo na cidade de Veneza sofrem de algo parecido com o pânico. Receiam que a sua cidade, única das primeiras cidades turísticas do Mundo, própria canais que dela fizeram uma e magnífica, possa chegar a afundar-se nos

Lança-se a culpa a muitas coisas, tais como a corrosão da água salgada, a água com que as modernas lanchas a motor continuamente enfraquecem os alicerces dos edifícios, a dragagem dos canais para os tornarem mais profundos para maior tráfego e os achaques próprios da idade.

O pânico é de todos os tempos. As lanchas a motor nos canais e os barcos a vapor na albufeira são uma causa moderna. Mas, na realidade, os amantes de Veneza sempre temeram que a cidade se afundasse no mar; o pânico surgiu desde que, há 15 séculos, a cidade foi fundada.

O receio é bastante razoável. Como fenómeno físico, a própria existência de Veneza já é difícil de aceitar como possível. Quem poderia pensar que uma cidade podia surgir sobre cem pequenas ilhas de um estuário tão lamacento que é necessário escorar os edifícios em milhares de vigas de madeira para firmar os alicerces?



O campanário da catedral de S. Marcos afundou-se 183 milímetros em 50 anos. Aqui se vê a célebre praça de S. Marcos sob as águas, durante marés vivas

Veneza, negócio arriscado

Se não existisse uma longa fileira de pequenas ilhas que protegem a albufeira de Veneza das marés do Adriático, todo o complexo de canais e igrejas, Palazzos e Piazzas, torres e tintorettos se teriam afundado há já centenas de anos. Veneza tem sido um negócio arriscado desde o princípio. A sua história está cheia de crónicas de decadência, de igrejas que, de repente, se transformaram em ruinas, de torres que, inclinando-se pouco a pouco, acabaram por ruir.

O monumento mais famoso da cidade, o campanário da praça de S. Marcos, sofreu esse destino em 1902. O que agora ali se vê é um duplicado construído em 1912. Mesmo nos seus melhores tempos, Veneza tem sido uma cidade complicada em recantos históricos, uma antiga e excêntrica comunidade com muitas ruelas e becos, estátuas oscilantes, chaminés torcidas, edifícios instáveis e escadarias meio afundadas. Muitos dos antigos palácios ao longo do Grande Canal estão tão inclinados que espanta como se mantêm em pé. Apoiam-se uns nos outros, como se, entreajudando-se, possam viver mais uns tempos.

Remédios modernos para um mal antigo

Também Veneza quer viver mais tempo e para isso trabalha com a experiência derivada da intimidade com esse problema e servindo-se das ferramentas da técnica moderna. Se os contínuos salpicos debilitam os alicerces, os engenheiros venezianos já sabem como fortificá-los: edificando comportas impermeáveis em redor da casa e injectando uma mistura especial, do mesmo modo que os dentistas «chumbam» um dente. Cerca de 30 palácios do Grande Canal receberam, até agora, esse tratamento. Elevado número de engenheiros fazem os maiores esforços para manter a cidade de pé, como uma velha actriz procura esconder a devastação da idade com cada vez mais cuidada maquilhagem. Diversas torres vacilantes têm escondidas, atrás de paredes reparadas, modernas vigas de aço. Igrejas e casas particulares sustentam-se pelo mesmo processo. Como cidade artística, a restauração é algo que Veneza conhece bem.

Tudo isto é caro e não muito duradoiro, mas pode realizar-se. O receio mantém-se, mas os funcionários e os cidadãos têm a certeza de que Veneza terá ainda muitos séculos de vida.

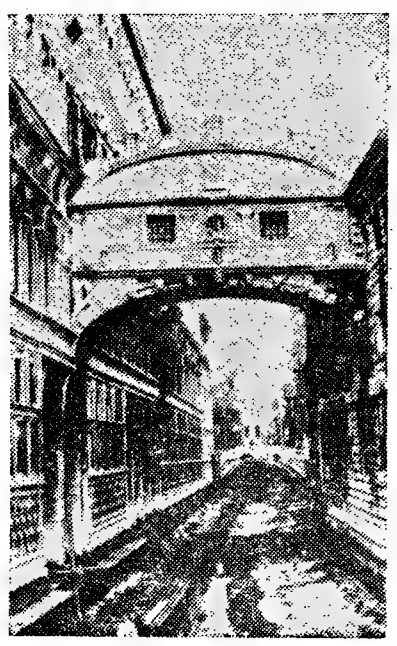
Afunda-se no mar

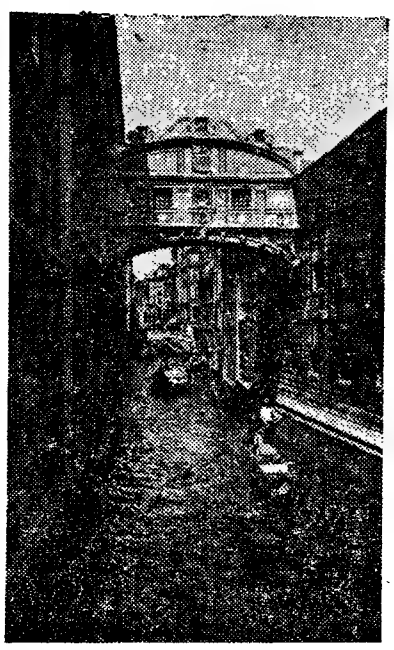
Outro problema é o do afundamento, porque Veneza está a afundar-se no mar. Ninguém o sabe ao certo, mas diz-se que o nível da água sobe á razão de dois milímetros por ano. Qualquer temporal inunda a praça de S. Marcos e em toda a Veneza há sinais da subida da água do mar. A maior parte das caves são inutilizáveis. As escadarias e as estátuas construídas originalmente sobre a linha do canal já têm a parte inferior coberta pela água. Dizem os especialistas que as causas são naturais: durante séculos, o peso da cidade tem causado uma compressão gradual do subsolo. Itália é um país de tremores de terra e as perturbações subterraneas têm acelerado o afundamento da terra impregnada de água que existe no subsolo de Veneza.

Para dar vazão ao moderno comércio marítimo, dragaram-se profundas entradas na albufeira, e isto, juntamente com as constantes escavações dos canais da cidade não tem sido compensado com as necessárias prevenções.

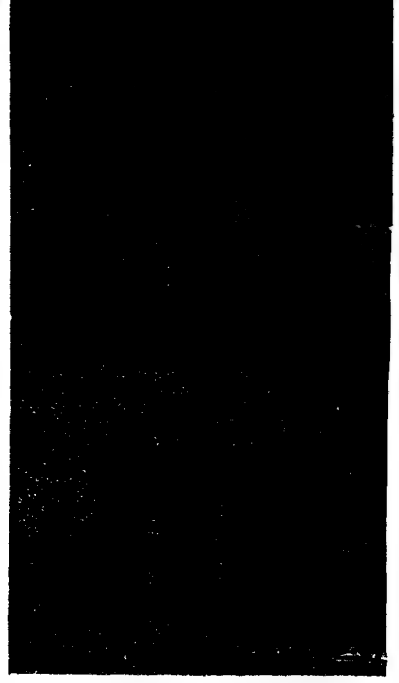
Por sua vez, o mar também tem um efeito indirecto sobre alguns dos monumentos de arte da cidade. A superfície dos quatro famosos cavalos de bronze da fachada da catedral de S. Marcos apresentam nitidos sinais de corrosão, devido a uma combinação do sal do mar com os fumos das chaminés das fábricas dos arredores.

Os técnicos querem retirar os cavalos até descobrirem um «remédio» para evitar a corrosão, mas os venezianos não estão de acordo. Há a superstição de que seria um mau presságio...



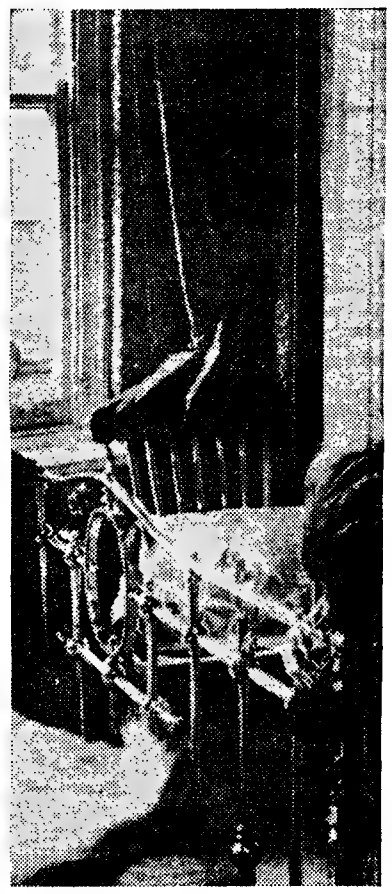


Duas imagens do canal sob a Ponte dos Suspiros. Numa delas, o canal está a seco, para proceder á limpeza do lodo e dos detritos



OS resultados eram previsí é inegável que as «est marão Julie Christine como os actores estarã de um Lee Marvin do que do Burton ou do classicismo de u

Bob Hope, figura quase mais, o mestre de cerimónias d Christie, que chorou ao receb a sua estatueta, quis homen que lha proporcionou («O dr. que, por outro lado, a revela fica no seu primeiro filme, «E lado de Tony Courtenay.



Nada no aspecto de Julie Christ -se-ia numa estudante, numa de das quais Julie é a perfeita rep

Julie Christie e Lee Marvin, quando receberam, em Hollywood, os «Oscars» 66 para os melhores actores principais. Dois actores modernos, de personalidade, muito «new look»

eis: olhando para o futuro, llas» de amanhã se cha- não Julie Andrews, assim mais próximo da linha de divismo» velho estilo de um n Olivier.

pré-histórica, foi uma vez atribuição dos «Oscars» 66. r das mãos de Rex Harrison gear o realizador do filme Givago»), John Schlesinger a como actriz cinematográ- lly Liar», onde actuaram ao

Julie Christie foi, sem dúvida, a revelação do ano. Não só porque é a mais «nova» no terreno profissional, das actrizes na liça, mas também porque é a mais «nova» quanto a tipo feminino, como representante de todo um sector da juventude que está, actualmente, em primeiro plano.

● O país «da moda»

A Inglaterra é, nesta ocasião, o país «da moda». Após muitos anos, mesmo séculos, em que esteve á margem, o olhar do mundo volta-se para a ilha. Nas capas das revistas femininas, Shrimpton exibe modelos de saia curtíssima e com pretensões de inconformismo. Nos gira-discos dos jovens de todo o mundo, ouvem-se as vozes dos «Beatles» ou dos «Rolling Stones». Chelsea desbancou o velho Montparnasse ou a aburguesada Via Veneto. Julie Christie é um pouco tudo isto, além de ser uma fabulosa actriz e uma belíssima mulher. Com o seu ar de estudante, o seu cabelo em desordem e a sua roupa cómoda e á margem — ou na vanguarda — da moda, Julie Christie é, á inglesa, o que Brigitte Bardot foi e continua a ser á francesa. Christie, como Bardot, representa uma juventude livre de preconceitos, limpa, antiburguesa. Diferencia-se da imagem estereotipada da «estrela» — e, também por isto, pode prever-se que será uma das maiores.

● Outras perspectivas

O «Oscar», em geral, tem ido para as «estrelas» tradicionais. Para as que, num momento ou outro, correspondiam ás necessidades do instante.

Simplesmente, essas necessidades mudaram. A rapariga «educadinha», encarnação dos sonhos de pureza das ligas femininas, ou o «monstro sagrado», a «grande actriz» típica e tópica, deixaram de ser rentáveis. Quando a própria Doris Day, imagem perfeita da criatura, das forças do matriarcado norte-americano, se convence, séria e sonoramente, da necessidade de fazer evoluir a sua personagem; quando a que foi protótipo da «grande-actriz-conquistadora de Oscars», Bette Davis, se vê obrigada a transformar-se em grotesca caricatura de si própria para subsistir, seria ridículo pretender continuar a utilizar os mesmos moldes que demonstraram terem perdido toda a funcionalidade. A «operação» Julie Andrews poderá dar resultado uma vez; nunca duas. O mercado manda, e o mercado, nos nossos dias, é Julie Christie, produto e sinal de uma época como o puderam ser no seu tempo Garbo ou Dietrich, Lombard ou Harlow — e tendo a seu favor ser melhor actriz do que qualquer delas.

● Anos decisivos

Os próximos anos serão decisivos na carreira de Julie. Não obstante, e apesar da sua juventude, ela parece saber muito bem o que quer. Nos seus começos, quando lhe interessava acima de tudo o teatro como aprendizagem necessária, soube dizer não ao cinema. Pode pensar-se que saberá dizê-lo também quando a ameaçar o perigo do «enfeudamento». Sabe com que realizadores quer trabalhar, e não foi por acaso que escolheu Truffaut.

É de supor que vejamos, em Portugal, nesta ou na próxima época, «O dr. Zivago» e «Darling» — e então, para além da «estrela», poder-se-á apreciar melhor a actriz. Para já, sabe-se que o dinheiro que cobrou pelo seu trabalho no primeiro destes filmes, uma quantia fabulosa, «imoral», segundo as suas próprias declarações, colocou-o de lado para evitar a tentação do aburguesamento. Sabe-se, também, que os seus companheiros são jovens actores, realizadores que começam, escritores que tentam publicar as suas primeiras obras. Sabe-se, ainda, que vive numa casa que mais parece de uma estudante do que de uma «diva», e que detesta as «public relations». No futuro — que não é, nem neste caso nem em nenhum, uma força cega — pode ser o que ela quiser.

recorda a imagem estereotipada da «diva». A primeira vista, pensar- las jovens independentes que surgiram aos milhares em Inglaterra e sentação quanto a hábitos, quanto ao modo de viver e de se vestir

É a própria Julie Christie quem leva a sua roupa à lavandaria, despreocupada, como qualquer jovem realmente do seu tempo...

para onde quer que vá leve no seu carro

a nova embalagem castrol de 2,5 litros

- Fácil acomodação na caixa do seu carro.
- Capacidade de uma muda completa para a maioria dos tipos de carters.
- Seja qual for o tipo de óleo "CASTROL" recomendado para o seu carro, terá a certeza de que, em qualquer altura e em toda a parte, poderá mudar o óleo ou pô-lo a nível com a graduação correcta.

viage tranquilo... viage com

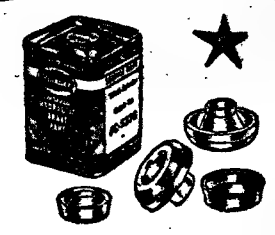
Castrol

PEÇA AO SEU GARAGISTA OU FORNECEDOR, A NOVA EMBALAGEM DE 2,5 LITROS

---

wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGITIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

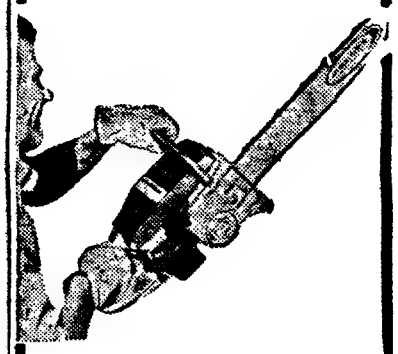
EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

Rua da Correnteza, n.º 35-A

Telefone 63 97 37 Lisboa

COMETNA

COMPANHIA METALURGICA NACIONAL, SARL

Rua Academia das Ciências, 5

Participa que os seus números de telefone, são alterados, a partir de 2 de Maio próximo, para:

32 00 11 (8 linhas)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril

---

Contra a queda de cabelo!

item

---

sital

frigoríficos de alta qualidade

à venda nas principais casas

COMUNICADO

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, LDA.

Tem o prazer de informar todos os seus Ex.mos clientes e amigos que, no dia 2 de Maio p. f.º, muda as suas instalações para a Rua do Telhal, 6-1.º Dt.º Lisboa 2 — Telef. 367819, onde espera continuar a merecer a v/ estima e a receber as v/ prezadas ordens.

PAPÉIS PARA VÁRIOS SISTEMAS DE FOTOCÓPIA

FOTOCOPIADORES DE DIFUSÃO E CONTACTO

PEQUENOS COMPRESSORES E PISTOLAS PARA PINTURA

MÁQUINAS DE ESCREVER, DE ABRIR ENVELOPES, ETC.

Conheça a sua ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A posição astral neste período indica a preocupação de dissimular o que lhe vai no íntimo; há uma certa falta de sinceridade devida, talvez, a preconceitos familiares. Contradição entre a razão e os sentimentos. Vida sentimental: pode subir da obscuridade a uma situação elevada com a ajuda feminina. Seja bom observador e bastante diplomata. Não se disperse a torto e a direito; evite a desordem nas relações amorosas. Saúde: males passageiros. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua em oposição ao Sol natal dá-lhe uma natureza caprichosa obstinada, cheia de contrastes; luta consigo mesmo e com o meio que o cerca. Pode ter de interromper a carreira por dissentimentos familiares. Combata a indecisão entre o pensamento e a acção que deve ser bem ponderada antes de agir. Vida sentimental: o sentido da estética é preponderante na escolha do cônjuge. Paixões passageiras. Saúde: vitalidade acentuada. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Desejo imoderado de independência; não actue sob tensão de nervos, faça por disciplinar os impulsos; procure ser compreensivo dos direitos dos outros e não seja rebelde nem desagregador. O espírito é versátil, inconstante fantasista. Vida sentimental: mudanças súbitas, imprevistas no sexo feminino, que desorientam o parceiro. Não espere, por agora, obter favores de pessoas idosas. Atenue quanto possível as discussões com o sexo oposto. Não estar de acordo não é razão para envenenar a convivência. Saúde: mutável. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A entrada de Júpiter no signo vai dar-lhe grande euforia, desenvolvimente sistemático das qualidades intrínsecas construtivas, o sentido da justiça equitativa, ponderação e método; muitas possibilidades de realização em vários sectores. Vida sentimental: existência equilibrada na harmonia conjugal; qualidades morais excelentes, êxito nas finanças. Encanto pessoal, dinamismo Saúde: óptima, mas não exagere nas comesainas; perigo de obesidade. Dias desfavoráveis: 3 e 5.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os influxos luminares exercem magnetismo potente e podem pôr a imaginação ao serviço da acção nos empreendimentos para uma reforma política ou religiosa Grandes possibilidades nas especulações idealistas. Vida sentimental: a mulher tem grande influência na situação social, mostra-se empreendedora, consciente da sua colaboração e contribuição susceptível de assegurar uma união de primeira ordem. Saude: Desarranjos funcionais. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 5.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Período de intransigência devida, talvez, ao ego. centrismo, que poderá ter graves consequências, dada a extrema sensibilidade. E' possível que a configuração astral acentue e melancolia que o invade; faça por reagir; esforce-se por trabalhar com serenidade, a fim de concretizar a resolução dos problemas. Vida sentimental: não guarde rancor por ofensas recebidas, o que pode torná-lo insociável, irascível e é indício de mau carácter. Saude: procure repousar o mais possível, evite o esgotamento cerebral Dias desfavoráveis: 1, 2 e 5.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A paixão do desconhecido, a atracção quase irresistível por horizontes estranhos pode modificar a existência dos nativos, que que assimilam espontaneamente e, por vezes, se despersonalizam mudando de nacionalidade. Vida sentimental: adaptam-se fácilmente ás circunstancias e os sentimentos são desprovidos de força passional. Passividade instintiva, imaginação vaga. Saude: a constituição é frágil; desarranjos da circulação Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Não serve de nada ruminar apreensões antecipadas. Não tardará que a vida se mostre sorridente, se encarar com optimismo os reveses e obstáculos. Aceite as sugestões das pessoas que lhe mereçam confiança e que estejam dispostas a ajudá-lo. Vida sentimental: a tendência é para ver tudo negro; não se deixe absorver por demasiada introspecção; combata a falta de confiança em si próprio. As coisas resolver-se-ão o melhor possível. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Período de incompreensão das exigências dos outros sentido deficiente de justiça e equidade. Nem sempre poderá agir á sua vontade; os deveres e obrigações reclamam os seus direitos. Não evidencie as ambições de mistura com os sentimentos amorosos, apesar da sorte o bafejar mais do que merece. Vida sentimental: não esbanje o dinheiro em frivolidades, seja previdente na estabilidade das finanças conjugais. Pode provocar á sua volta uma crise tempestuosa. Saude: doenças hepáticas. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

Capricórnio

De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Saturno, que domina este signo, é inexorável na luta pela existência; personifica a vitória dos esforços pessoais, a persistência através de todos os obstáculos que se lhe opõem. É de aconselhar, mau grado o pessimismo inerente, que os nativos se ressintam de grandeza de animo, valentia e paciência a toda a prova. A sua persistência acaba por ser recompensada e por obter a realização das suas aspirações. Vida sentimental: qualidades morais excelentes, idealismo, firmeza nas resoluções. Saude: grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A configuração astral é harmoniosa no plano mental. Dá-lhe aspirações humanitárias de um ideal elevado de solidariedade e caridade. Possibilidades notaveis de invenção, de descobertas científicas. Disposição criadora e inspiração antecipada sobre o futuro. Soluções originais dos problemas de empreendimentos industriais e de iniciativas audaciosas. Vida sentimental: demasiada confiança no sexo feminino, decepções amorosas por incompreensão. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

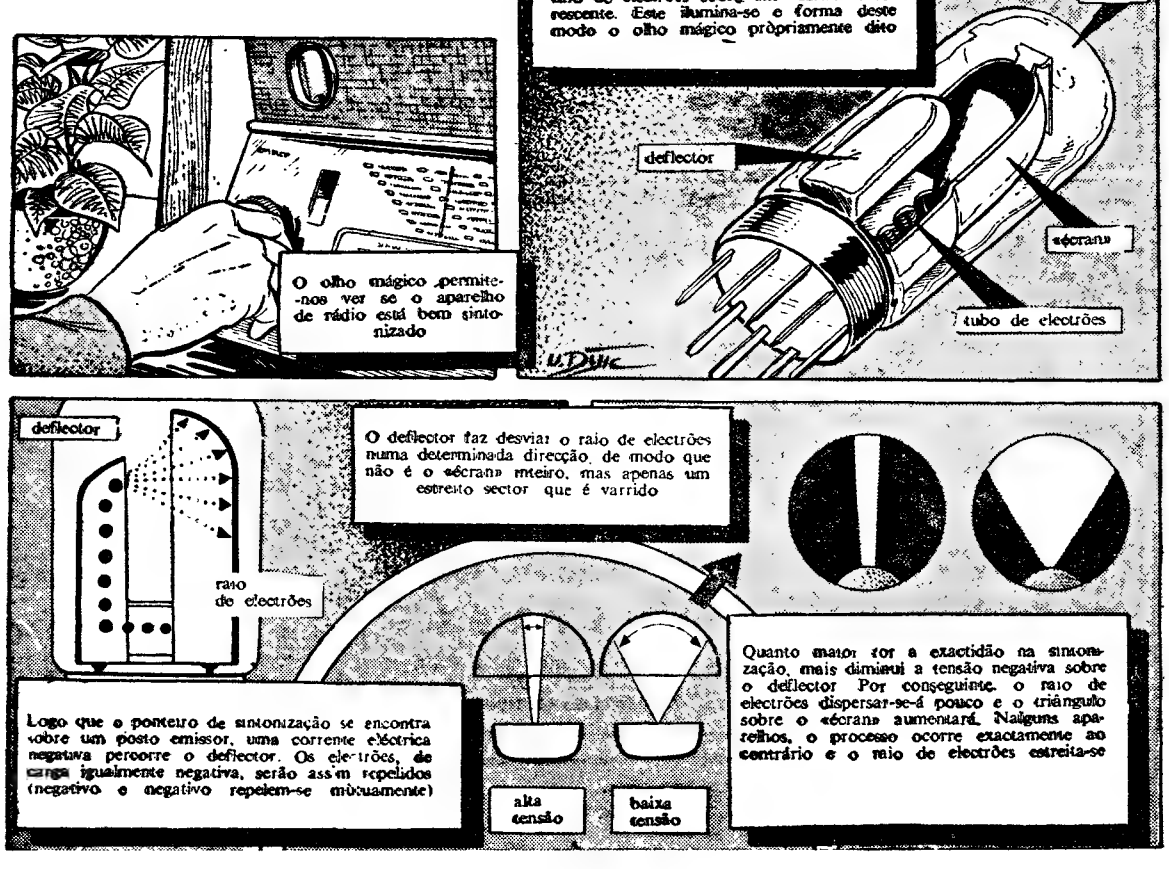
Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Os aspectos de Saturno neste signo podem levá-lo a desprezar os mais altos valores dos seus colaboradores e associados, numa incompreensão hostil e rancorosa. Há contrastes insuperáveis no íntimo do seu ser, com tendências negativas, destrutivas. Vida sentimental: não sabe aproveitar a ocasião propícia; demasiada timidez ou desconfiança em si próprio. Aventuras romanescas. Saude: frágil, reumatismos. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 6

SIBYLLA

O OLHO MÁGICO



Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

A minha consulta não é de ordem sentimental. Não sei, por isso, se irá responder-me. Mas em face de um problema que profundamente me contraria lembrei-me da Telma, talvez porque gosto de ler a sua secção ou porque não tenho mais ninguém a quem recorrer.

Vivo sózinha com minha tia-madrinha senhora bastante idosa. Ao lado vive um casal amigo Não há duvida que se trata de pessoas muito prestáveis e amigas, mas extraordinàriamente bisbilhoteiras. Com o pretexto da sua velha amizade pela minha tia, quando eu não estou vêm visitá-la; o que estaria certo e eu agradeceria. Mas não se limitam a visitar a senhora. Perguntam tudo e mais alguma coisa, e ela, como idosa que é, a tudo responde, dizendo o que sabe e, por vezes, o que supõe e não corresponde á verdade. E fazem mais. Percorrem a casa toda para ver como está Ora, isto aborrece-me profundamente, e eu por mais que pense não encontro forma airosa de o evitar.

RESPOSTA

Tem razão em se aborrecer, e de facto não há solução «airosa» para um caso desses, atendendo ao gosto que tais visitas dão á sua tia — e sabe-se bem como são raras as pessoas que têm a atenção de visitar pessoas idosas! — e ao facto de se tratar de gente amiga e prestável São curiosas essas situacões, em que certas pessoas procedem de maneira inconveniente, e as outras, que suportam as inconveniências, é que dão voltas á cabeca para não melindrar as primeiras!

Não sei se tem em casa alguém além de sua tia; se tem, e se se trata de quem lhe mereca confiança, instrua essa pessoa para que receba os visitantes com uma certa cerimónia, e os acompanhe de modo a que eles não possam percorrer toda a casa. Também pode deixar — ou não? — alguns compartimentos fechados, quando sair. Ao mesmo tempo, seja muito delicada mas um pouco cerimoniosa e fria e retribua as visitas o mais espaçadamente possível.

É certo que uma conversa subtil, ou franca, não resulta com esse tipo de pessoas.

E aqui estou eu tão indecisa como a minha amiga, com a sensacão de que não posso ser-lhe util, porque não encontro solução para o seu problema.

TELMA

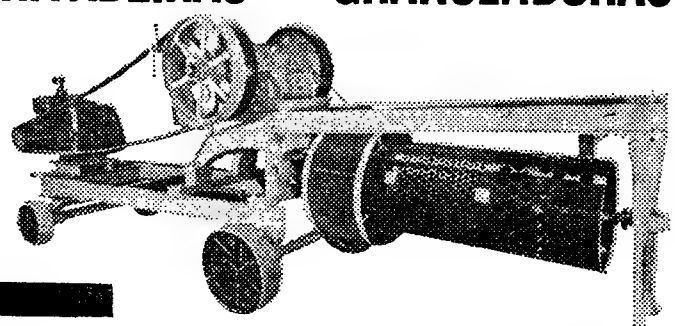
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30/4 efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h e chegada a Faro às 18 55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 1/5 com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



■ «STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS
E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

PROXIMAS SAIDAS DO
novo transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 19 de Maio
22 de Junho
21 de Julho
para **NEW YORK**

Linha do Mediterrâneo

em 6 de Maio — para **PIREU e HAIFA**
3 de Junho — **CANNES, NÁPOLES, PIREU e HAIFA**
7 de Julho — **PIREU e HAIFA**

Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

FRIGORÍFICOS

60 MODELOS DIFERENTES

TODOS!

com 5 anos de garantia

TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!

A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE **1.900$00**

APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR MOTIVO DE OBRAS
A VENDEDORA DE TECIDOS, LD.ª — RUA DA PRATA, 279
Apresenta todo o seu vasto sortido de: Lanifícios de homem e senhora, sedas, algodões, malhas, confecções, atoalhados e roupas de cama
A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

ANDARES

COVA DA PIEDADE — 4 e 5 div. ass., 2 c/ de banho, cozinha, varandas, despensa, mad. de cor, bons acabamentos. Ver na Rua José Ferreira Jorge, n.º 3 (local central c/ paragem de autocarro á porta).

LARANGEIRO — 4 e 5 div. ass. 2 c/ de banho, cozinha, varandas, despensa, roupeiros, madeiras de cor, bons acabamentos. Ver na Rua D, n.º 9. Vendas por intermédio das C. de Previdência, trata o próprio no local ou pelo telef. 270463.

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

VENDA DE SUCATA, PAPEL INUTILIZADO E FRASCOS

Até às 17 horas do próximo dia 12 de Maio, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe, no total ou em lotes.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos, onde se prestam todos os esclarecimentos, às horas normais de expediente.

O ADMINISTRADOR

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

---

motor SAI AS 5.as-FEIRAS

T.A.O.P. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE **ROULOTTES**
JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA
7 7 0 4 0 3

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ACÚRSIO

A grafia deste antropónimo está oficializada e generalizada com — *s* —.

Chegou-nos ele do italiano *Accursio*, como o aceitou Leite de Vasconcelos (*Antroponímia Portuguesa*, p. 60) e como vou procurar comprovar.

Originàriamente *Accursio* parece que significava «o que corre», pelo que seria. portanto, nome de feliz agouro.

O nome é antigo em italiano: lembro o célebre Francesco *Accursio*, jurisconsulto (1182-1263?). um dos renovadores do Direito Romano, por sinal pai de outro Francesco *Accursio*, igualmente jurisconsulto eminente, de quem Dante fala no *Inferno*, usando a forma divergente *Accorso*: «Priscian sen va con quella turba grama / E Francesco d'Accorso anche, e vedervi, / / S'avessi avuto di tal tigna brama...», XV. 109-111.

Da mesma época era *Santo* Acúrsio. um dos mártires de Marrocos, onde morreu a 16 de Janeiro de 1220. Note-se, a propósito. que a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* traça dele escassa biografia, com o pormenor de ter sido «natural de Coimbra», o que não se conforma com o que a seu respeito se sabe, nem com o *Tratado da Vida e Martírio dos Cinco Mártires de Marrocos*. publicado pela primeira vez em 1568 e de que o dr. António Gomes da Rocha Madahil nos deu uma nova e excelente edição em 1928 (vj., por exemplo, nesta a pág. 8).

Na verdade, os cinco mártires eram todos frades italianos da ordem de S. Francisco.

Não sei desde quando se documenta este nome de *Acúrsio* em português.

Faz-nos muita falta um dicionário histórico de antropónimos portugueses. Deste modo, em matéria cronológica (pelo menos) temos de andar a tatear.

É por isso que tenho de pôr muitas reservas em qualquer notícia de carácter histórico no estudo deste nome, começando por afirmar que a mais antiga notícia que neste momento possuo a seu respeito como nome de personalidade portuguesa se refere a Frei Acúrsio de S. Pedro, franciscano, circunstância esta que me leva a suspeitar da autenticidade do nome, pois que se deve tratar de nome de religião, a homenagear o homónimo que foi mártir em terras marroquinas e que merecia especial devoção ao nosso religioso.

Frei Acúrsio viveu no século XVII. mas ignoram-se as datas dos seus nascimento e morte (Inocêncio, *Dicionário Bibliográfico* I, p. 4).

Por vezes, porém, há confusão gráfica pelo que o vocábulo aparece escrito com —*c*— (*Acúrsio*), ou por lapso ou porque o julgam relacionado com o antropónimo *Curtius*, nome gentilício romano. documentável em algumas personalidades históricas como um romano lendário (Tito Lívio, VII, 6, 3). o orador e poeta *Curtius Montanus* (Tácito, *Anais*, XVI 28) e *Quintus Curtius Rufus*, o célebre historiador latino (séc. I d. C.).

Note-se também o seu uso como apelido de família na Alemanha moderna. Citem-se o erudito Ernesto Curtius (1814-1896). o linguista Jorge Curtius (1820-1885), Luís Curtius (1874-1954), etc.

Com o antropónimo latino relaciona-se certamente o nome de sítio *Curtius lacus* (onde se precipitou o citado M. Curtius; vj. Tito Lívio VII, 6, 5) e talvez a *Curtius fons*, um dos mananciais que alimentavam Roma (Suetónio, *Cláudio*, XX, 1).

★

De tudo isto parece deduzir-se que o antropónimo em causa provém do italiano *Accursio*, o que impõe a grafia desse antropónimo com —*s*—.

JOSÉ PEDRO MACHADO

UMA DESCENDENTE DIRECTA DO GENGIS KHAN...

Trata-se da princesa Zulita de Nogaetz, brilhante jornalista, pintora (por amadorismo), arqueóloga e estudante de Filosofia e Letras. Diz ela ter estado nas guerras da Coreia e de Chipre como correspondente de diários espanhóis; afirma, também, possuir 27 condecorações, mas que não as usa nunca porque «se assemelharia a uma árvore de Natal». Por agora, dedica-se a escrever dois livros, um acerca do seu ascendente Gengis Khan, e outro sobre o Minotauro.

Em declarações feitas ao jornal «La Razón», de Buenos Aires, Zulita disse: «Sou descendente directa do Gengis Khan. E tanto assim é que sempre tenho procurado viver a vida aproveitando todos os momentos interessantes — tal como Gengis Khan, que aos 14 anos de idade montou um cavalo e, com sua mulher, fundou um império maior do que o de Alexandre Magno!»

a colecção

AUTORES DE SEMPRE

acaba de editar
uma nova obra de

somerset maugham

destino de um HOMEM

uma sátira
sorridente e maliciosa
do grande escritor inglês

Preços: broch. 40$ — encad. 60$

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

PARA OS MAIS PEQUENOS

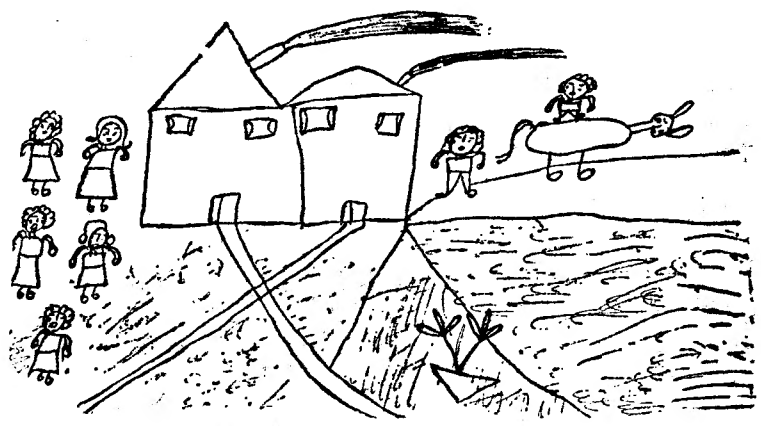
O PACATO SENHOR PRUDÊNCIO

O senhor Prudêncio é um homem muito pacato. O mesmo se não pode dizer dos seus vizinhos, o senhor Justiniano e o senhor Melquíades, que são muitíssimo zaragateiros, e é raro o dia em que não discutem um com o outro.

Certa vez em que o senhor Justiniano e o senhor Melquíades se puseram a discutir, a discussão foi a mais e armaram uma tal desordem que o pacato senhor Prudêncio resolveu intervir para os apartar. Mas com tanta infelicidade que um dos desordeiros quebrou a cabeça ao bom e pacato senhor Prudêncio. Claro, o vizinho não queria partir-lhe a cabeça, mas estava fora de si, não sabia o que fazia, tinha um pau na mão, julgava que batia nas costas do vizinho com quem estava a discutir e bateu na cabeça do senhor Prudêncio.

O ferido foi levado ao cirurgião, que se pôs a examinar cuidadosamente o ferimento. E tanto tempo levou a fazer o exame, que o bom e pacato senhor Prudêncio, que tinha pressa em voltar para casa, lhe disse:

— Senhor doutor, não esteja a cansar-se e a perder tempo á procura dos meus miolos. Porque, quando me fui meter no barulho, com certeza já os não tinha.



Desenho de Alice José da Silva Neves, de 7 anos, de Lisboa

A SALOIA

Quero cantar á saloia
Já que outra moda não sei;
Minha mãe era saloia,
Eu com ela me criei.

Sou saloia, trago botas,
Também trago o meu mantéu,
Também tiro a carapuça
A quem me tira o chapéu.

(Popular)

A MENINA ORGULHOSA

II — PERDIDA NA FLORESTA

ORA aconteceu que um dia, andava a menina a passear nos jardins, viu uma borboleta que era um deslumbramento de cores. Deitou a correr atrás dela, desejosa de a apanhar. A aia, muito entretida com o seu bordado, não reparou que a menina se afastava. E a menina foi correndo, correndo atrás da borboleta, que ora poisava numa flor ou num raminho, ora subia no ar, volteando. Numa dessas reviravoltas, Luísinha perdeu-a de vista. E só então reparou que estava num sítio desconhecido.

Era uma grande mata, onde não se via ninguém. Chamou a aia, mas ela não lhe respondeu. A menina percebeu que estava perdida. Ficou muito aflita. Pôs-se a correr á toa. Depois sentou-se numa pedra, a chorar.

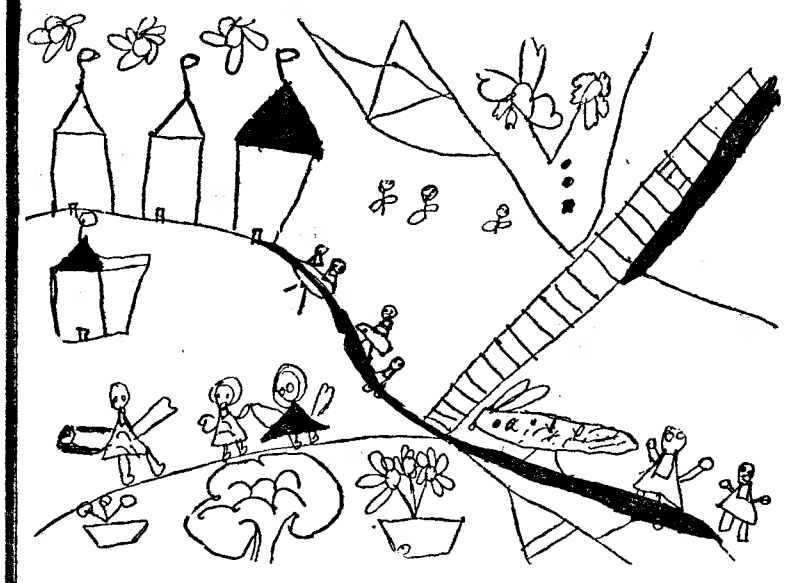
Chorou, chorou, como nunca tinha chorado na sua vida. Por fim, muito cansada, pensou que daquela maneira não resolveria a sua situação. Mais lhe valia meter-se a caminho, até encontrar alguém que a fosse levar ao palácio.

Foi andando, andando, mas a mata parecia não ter fim. Entardecia e não se encontrava ninguém. Nisto veio-lhe á lembrança que podia chegar a noite e continuar perdida, sòzinha, naqueles sítios desertos. Desatou a correr, mas o chão era pedregoso e incerto, e, de repente, catrapuz! Estendeu-se numa grande poça de água e lama. Felizmente, a água era pouca e a menina não correu o risco de morrer afogada. Mas assustou-se muito, e gritou desesperadamente.

O eco repetia os seus gritos, como se uma voz igual á sua, mas fraquinha, andasse a correr por entre as árvores da mata. Assim, quando se calava, para tomar fôlego e á espera que alguém lhe respondesse, Luísinha ouvia o eco que a punha ainda mais nervosa e assustada. E voltava a gritar desesperadamente.

Até que aos seus gritos acudiu uma velhinha. A menina não se lembrava de já a ter visto, mas a mulherzinha reconheceu-a logo, muito admirada de a ver naquele local e em tão lamentável situação.

(Continua)



Desenho de Alda Maria Sequeira Freches, de 6 anos e 9 meses, de Lisboa

AS MINHAS ANDORINHAS

A minha cozinha tem uma varanda que dá para um pátio pequeno. O pátio tem paredes por todos os lados, é fechado. O pátio é atravessado pelos fios das telefonias. Mesmo assim escondido no meio dos prédios, o pátio foi uma vez descoberto por uma andorinha. Essa andorinha ensinou o caminho a outras andorinhas. Todos os anos, quando chegam, elas vêm pousar naqueles fios. Todos os dias ali vêm estar um bocadinho; não sei onde têm os ninhos. Depois chega o Inverno e elas vão-se embora. Mas quando volta a Primavera, as andorinhas também voltam e todos os dias fazem a sua reunião nos fios do pátio. E eu fico a vê-las da minha varanda. Gosto muito de as ver e por isso fico muito quieta, para as não assustar.

MARIA

OIÇAM LÁ ESTAS!...

O senhor Bonifácio considera-se muito infeliz. Não se entende com a mulher, nem com os criados, e está sempre preocupado porque os filhos ou têm sarampo, ou estão constipados. O senhor Bonifácio anda sempre enervado, e admira a calma do senhor Zebedeu, que parece não ter nada que o preocupe.

Um dia em que se encontraram, o senhor Bonifácio não se conteve sem perguntar ao senhor Zebedeu:

— Desculpe... mas.. o senhor nunca se zanga com a sua mulher?

— Nunca!

— Nem se aborrece com os seus criados?

— Não!

— Não se apoquenta com as doenças dos seus filhos?

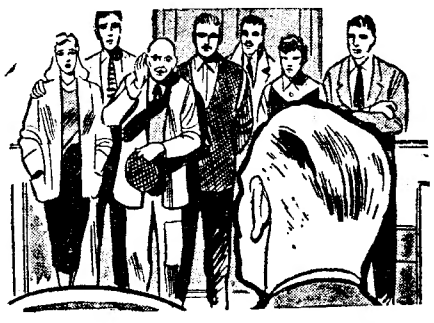
— Também não!

— Mas que homem excepcional! Como pode ser assim?

— Muito simplesmente: sou solteiro e vivo sòzinho.

Uma habilidade para nada

RESUMO — Cécile Lebourg, viuva há três meses, em más relações com o enteado e com a mulher deste, foi encontrada assassinada na sua vivenda. Desapareceu do cofre uma grande quantia em dinheiro. Alain e Edith Lebourg têm um fraco alibi para a noite do crime. O comissário Pérard envia para análise alguns fragmentos de facturas chamuscadas e uma ponta de cigarro, que encontrou num monte de detritos queimados. Entretanto, desapareceu o automóvel de Cécile. O comissário vem a saber que nessa tarde a senhora Lebourg foi ao cinema com Gaston Vallier, um dos seus ex-locatários, a quem ela anteriormente reprovara uma corte demasiado assídua. Depois de encontrar em casa de Vallier um chapéu semelhante ao que foi apanhado no jardim, Pérard resolve reunir todos os habitantes da vivenda no seu gabinete. Acaba de receber os resultados da análise. Por intermédio do seu ajudante, o conhecido Lucien, fez experimentar uma armadilha misteriosa...



21 — Lucien fez as honras do gabinete. «Minhas senhoras e meus senhores, fazem favor, é por aqui!». De bom grado acrescentaria: «O espectáculo vai começar...». Pérard, de início ausente, foi o ultimo a entrar. Disse qualquer coisa ao ouvido de Lucien e de Justin, seus subalternos, e fechou a porta. Finalmente sentou-se. Pousou na secretária um pacote castanho, mal atado, passeou um olhar distraído pelos presentes, sem dizer palavra. Alain Lebourg tinha o braço em volta dos ombros de Edith, como que a protegê-la. Albert Raucourt estava de pé ao lado da mulher, que tirara o avental para ficar mais apresentável. Justin Benoit, de boca aberta e mão no ouvido, parecia não compreender o que se passava. Vallier amassava nervosamente o chapéu, que Lucien lhe restituíra momentos antes. Toda a gente estava pálida, com excepção de Marcelle (para Pérard, Marcelle abusou do vinho da cozinha...). «Minhas senhoras e meus senhores», começou o polícia, «reuni-os neste gabinete para confrontar os testemunhos de todos». Enquanto falava ia observando os rostos Não tinha pressa. «Todos os senhores — e senhoras — viveram na intimidade de Cécile Lebourg, não é assim?».

22 — Justin Benoit faz sinais desesperados. Não ouve nada — e gostaria de compreender o que se passa. Pérard ignora-o. «Como eu dizia, viveram na intimidade da senhora Lebourg, e alguns — já direi quais foram — sabiam que ela receberia cinco milhões de francos de uma companhia de seguros, prémio de um seguro de vida feito pelo marido. Mas há um facto que vários de entre vós ignoram: é que a senhora Lebourg foi ontem á tarde ao cinema... E os que sabiam disso, ignoravam que ela sairia antes do fim e os surpreenderia a arrombarem o cofre...». Um silêncio pesado reina no gabinete. Justin Benoit desistiu de perceber e está como que adormecido. «Quando digo *arrombar*, é um modo de dizer... Não é verdade, senhor Alain Lebourg? Porque era o cofre de seu pai, cujo segredo o senhor conhecia. A sua madrasta não pensou, ou não pôde, mudar a combinação depois do falecimento do chefe da família. E cinco milhões de francos, quando há uma patente para explorar...». Edith Lebourg dá um grito e desmaia. «Mas não é aí que eu quero chegar...». E o comissário começa a abrir lentamente o pacote, sem deixar de olhar um certo ponto da sala.

23 — O pacote continha um avental azul, uma caixa de cigarros e uma pequena barra de ferro Neste momento produziu-se um movimento da parte dos Raucourt, que tentaram fugir acotovelando Lucien e Justin. Albert abateu-se com um murro de Vallier e Marcelle Raucourt foi agarrada sólidamente pelos dois agentes. «Muito bem, Vallier não o perca de vista! Vocês aí, dispam a senhora!». Justin e Lucien olharam-se surpreendidos... «Completamente?». «Completamente». Apesar das suas contorsões, Marcelle Raucourt ficou de repente reduzida a um «slip». Pérard mandou parar a operação «Então Marcel Raucourt? A fazer-se passar por mulher? Tu e Albert devem ter ficado desiludidos quando deram com o cofre vazio... Restava fugir no automóvel da senhora Lebourg, que tinha ficado no jardim... Mas ao fugir deixaste cair o chapéu roubado a Gaston Vallier aqui há meses, juntamente com várias outras coisas...». O homem, cuja maquilhagem assumia um aspecto grotesco, nada respondeu. Calma, calma... Já vais falar... Lucien, leva esta escumalha para dentro». As algemas tilintaram e os dois irmãos foram entregues ao piquete de guarda á Judiciária. Alain Lebourg, prostrado, nem reagira á cena. Os seus olhos espantados aguardavam uma explicação «Evidentemente que havia vários culpados prováveis... Mas apanhei no jardim esta ponta de cigarro... um dos seus cigarros, Vallier, roubado pelo senhor Marcel Raucourt quando fazia as camas...».

24 — «Uma ponta de cigarro com «baton» na extremidade... E ao pé de contas de hotel, das quais a mais recente datava de há seis meses, quando os Raucourt chegaram á Grangière... Ora as contas, e os endereços que pude ler, correspondem a cidades onde foram descobertos certos roubos, roubos esses que precederam de pouco a partida de dois indivíduos misteriosos... Umas vezes marido e mulher, outras dois irmãos... Marcel Raucourt caiu na armadilha que eu experimentei com os seus cigarros, Vallier. Há três cigarros estrangeiros no bolso do avental... É convincente». O comissário levantou-se e aproximou-se de Alain: «Quanto a si, senhor Lebourg, que isto lhe sirva de lição. Vai receber cinco milhões de francos. Pois, trate de colocar as notas aqui na secretária... É melhor assim... O seu nome não deve ficar manchado com um roubo. Não acha, Edith?». A jovem corou e refugiou-se nos braços do marido.

FIM

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos Foz. Avenida da Boavista. Carvalhosa. Carvalhido. Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto. em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORIFICOS
GE
120$00 mensais sem entrada inicial sem fiador
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ARTA
R. ALEX. HERCULANO, 18/20 - TEL. 22288/22250
TORRES NOVAS
RECLAMOS LUMINOSOS
PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
INSTITUTO MATERNAL
AVISO
CONCURSO PÚBLICO N.º 1, PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS
Encontram-se patentes nos Serviços Gerais deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4 - 2.º C, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.
As propostas, feitas em papel selado deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais até às 17 horas do dia 17 de Maio, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.
Lisboa, 25 de Abril de 1966
O CHEFE DOS SERVIÇOS GERAIS E ECONÓMICOS

COMPRA-SE PARA JARDIM
PARQUE INFANTIL
COMPLETO EM 2.ª MÃO
Resposta a este jornal ao n.º 51.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 4 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 13 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 7 a 10 de Maio.
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.
«IMPÉRIO» a sair em 8 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Junho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 9 a 12 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Os primeiros seres da Terra
a atravessarem a temida cintura de radiações Van Hallen

«Brisa» e «Carvãozinho» — os ultimos dois cães «espaciais» russos — passaram 22 dias em órbita em redor da Terra. Ambos aterraram, «em bom estado de saude», quase ao mesmo tempo que os cosmonautas norte-americanos Scott e Armstrong. O singular da viagem espacial dos cães russos consiste em terem estado a uma distância da Terra — 900 km — que nenhum ser do nosso planeta ousara alcançar até agora. Receava-se, com efeito, as «radiações Van Hallen», que rodeiam o nosso Globo como uma cintura. A prolongada estadia sideral e as repetidas passagens pela famosa cintura permitiram realizar um extenso e intenso programa de investigação médico-biológica, tendo-se obtido dados preliminares acerca dos efeitos de um prolongado voo espacial sobre a vida dos organismos a uma considerável distância da Terra. O comunicado oficial sobre o voo assegura que, quando este terminou, o ritmo normal do coração dava sinais de alguns transtornos, mas que não se verificaram modificações apreciáveis nos sistemas circulatório e respiratório. Parece, portanto, não existirem graves inconvenientes médico-biológicos para que o homem permaneça algumas semanas no Espaço e atravesse as radiações Van Hallen. «Brisa» e «Carvãozinho» foram apresentados, depois do voo, aos telespectadores soviéticos pelo dr. Boris Yegorov, que, como se sabe, também teve a sua experiência espacial em 1964.

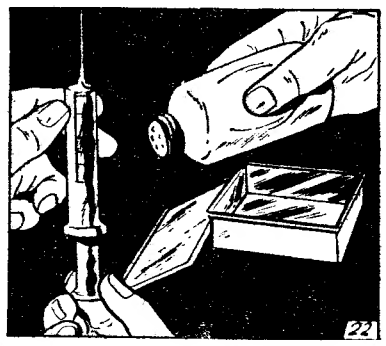
A MODERNA «ALTYN TAU»...

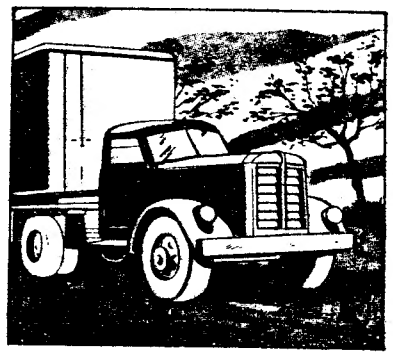
Em 1849, a notícia de que havia ouro na Califórnia provocou não só célebre «corrida» para aquele local, como uma autêntica «febre». Cinquenta anos depois, os «prazeres» do Yukon levavam milhares de homens para as geladas terras do Alaska, movidos pelo sonho com a quimera amarela. Desde há milénios que a Humanidade procura afanosamente ouro; há vinte e cinco séculos, Herodoto falava já de uma lendária montanha de ouro, a «Altyn Tau». Agora, no XXIII Congresso do Partido Comunista soviético, o delegado do Uzbekistan anuncia que a montanha se encontra na sua região. A produção soviética duplicará ou triplicará, e a distancia entre a Republica da África do Sul (primeiro produtor mundial de ouro) e a U. R. S. S. (segundo) encurtar-se-á.

Os russos vendem o seu ouro nos mercados ocidentais — Londres, Paris e Suiça — trocando-o por dólares ou libras, que lhes servem para adquirir trigo ou maquinaria. Em 1965, obtiveram, assim, divisas no valor de mais de dez mil contos, na nossa moeda.

FACTOS REAIS

O mundo fabuloso das matérias plásticas



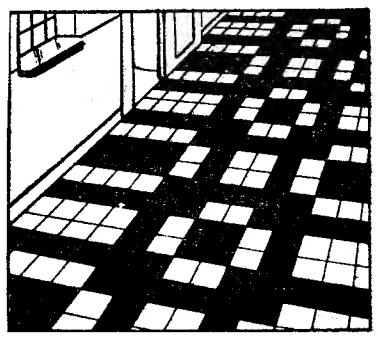


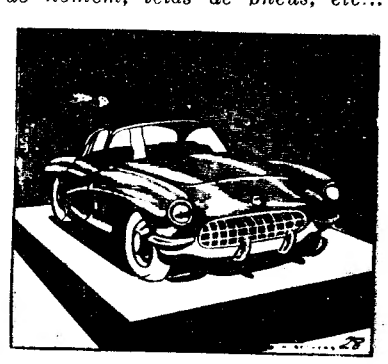
21 — *Uma página inteira deste jornal não bastaria para estabelecer a lista dos objectos fabricados total ou parcialmente com matérias plásticas. Graças ás suas qualidades isoladoras, os plásticos são muito empregues na industria eléctrica. A nitrocelulose e o acetato de celulose são transformados em filmes para o cinema e para a fotografia, e a própria gelatina que entra na composição das emulsões fotográficas pode ser substituída por um plástico vinílico.*

22 — *Como já dissemos, o automóvel tem grande necessidade dos plásticos para o fabrico dos seus acumuladores, interruptores, distribuidores, janelas de segurança, etc. A industria utiliza engrenagens, almofadas de sustentação e suportes de máquinas feitos de matéria plástica. Na construção civil e na industria de mobiliário fabricam-se hoje soalhos, camadas protectoras de paredes e até móveis em plástico. Na Biblioteca do Congresso, em Washington, há 500 quilómetros de estantes moldadas em plástico. O plástico serve para quase tudo: vernizes, tubagens, embalagens de produtos alimentares, caracteres de imprensa, aparelhos de prótese, brinquedos, fatos de banho, pára-quedas, biberões, escovas de dentes, e mesmo as gelatinas que entram no fabrico das geleias de fruta, ou as resinas vinílicas, que substituem o látex de borracha na composição da goma de mascar.*

23 — *Na hora actual, mais de metade da produção americana de borracha provém das fábricas de borracha sintética. A princípio foram motivos estratégicos que levaram certas nações a aumentar o seu potencial de produção de borracha sintética, mas este ersatz conquistou já um lugar de primeiro-plano no mercado. Por duas razões: 1.ª) — os seringais não satisfazem as necessidades crescentes de borracha; 2.ª) — os produtos artificiais possuem qualidades intrínsecas que lhes permitem rivalizar com as do produto natural.*

24 — *E que dizer das fibras têxteis? Desde os primeiros anos dos plásticos que se tentou a fabricação de fibras têxteis sintéticas, como por exemplo um tecido á base de caseína, mas estas experiências depararam com inumeras dificuldades. Foi sòmente por volta de 1939 que um químico americano conseguiu obter êxito em certas pesquisas pessoais (que duravam há dez anos) e fabricar um produto notável—o* nylon. *O* nylon *pertence á família dos poliamidos. O produto é, aliás, menos rebarbativo que o nome, já que não passa duma associação de carvão, ar e água. É feito á base de fenol, o qual provém do benzénio, que por sua vez se extrai do alcatrão de hulha. Ao fenol junta-se amoniaco, formado de hidrogénio (da água) e de azoto (do ar). Existem muitos outros produtos têxteis sintéticos, que servem hoje para fabricar correias, revestimentos de cabos, camisas, tecidos para fatos de homem, telas de pneus, etc...*





25 — *Há pouco tempo, um grupo de jornalistas que assistia a uma Conferência de Imprensa organizada por uma fábrica americana de matérias plásticas, constatou com surpresa que lhe ofereciam cigarros metidos num recipiente cheio de água. Quando pegaram nos cigarros, estes estavam perfeitamente secos. Tinham sido impermeabilizados com sílicon. O sílicon constitui uma das mais recentes — e curiosas — famílias das resinas sintéticas. É a areia, material muito abundante, que fornece o silício para base do sílicon. Um dos interesses deste novo material está em que custa bastante menos do que os plásticos á base de carbono. Por outro lado permite fabricar uma gama de produtos cujo rendimento é infinitamente superior ao da maioria dos plásticos tradicionais, gama essa que vai da gase mais ténue até á blindagem hermética para cofres-fortes. Assim a família dos plásticos se vê dia a dia aumentada com novos parentes.*

26 — *Os principais plásticos utilizados até ao presente são os polistirenos (á base de carvão, sal e petróleo), com os quais se fabricam artigos domésticos, ladrilhos, etc.; os fenoplastos (á base de carvão, água, ar e sal), para artigos de escritório e moldes de fundição; os poliamidos, para aparelhagem eléctrica, escovas, etc.; os poliacrílicos, para janelas de segurança e próteses cirurgicas; os amino-plastos, para colas e isolantes; e os vinílicos, para tubagens, discos e gabardinas. É impossível citá-los todos, pois existe uma quinzena de famílias de plásticos e milhares de variedades. Além do que, como referimos, a gama dos plásticos cresce ininterruptamente.*

27 — *A relação não acabou. Os químicos especializados nas grandes moléculas, interessados até aqui pelo mundo das moléculas de átomos principais de carbono, começam a volver a sua atenção para novas matérias-primas. Quando, por exemplo, conseguirem dominar as moléculas metálicas, podemos estar certos de que surgirão inovações cada vez mais espectaculares. Por outro lado, ainda não há muitos anos que um grupo de especialistas descobriu a maneira de soldar matérias plásticas, processo que em ultima análise levará ás ligas de plásticos. Isto significa que o fabrico de matérias plásticas cada vez mais perfeitas é um facto. Certa matéria poderá corrigir os defeitos de outra, do mesmo modo que a liga de aço e crómio produziu outrora o aço inoxidável.*

28 — *Já hoje a produção mundial de matérias plásticas pode rivalizar com a de produtos tão seguros como o cobre ou o alumínio. Mais de dois milhões de toneladas de matérias plásticas saem todos os anos das unidades fabris, sem contar com fibras sintéticas. Assim se põe ao alcance de todas as bolsas, a baixo preço, uma autêntica multidão de objectos, com qualidades raramente encontradas em produtos tradicionais. Sem cairmos no domínio do sonho, que nos poderia levar a pensar que os plásticos suplantarão todos os outros materiais, diremos que estes produtos terão lugar preponderante no mundo de amanhã.*

FIM

GRAFOLOGIA

X. X. X. — Tudo em si é subtileza. Até mesmo o que é banal, vulgar, consegue embelezar com a sua sensibilidade e maneira de sentir. Alma de artista, a Arte esta enraizada em todo o seu ser. Espírito culto e sobretudo evoluído, vivo num plano superior, com capacidade suficiente para captar ondas que sem dar por isso, reforçam a sua intuição, podendo levá-lo mesmo á inspiração.

É uma pessoa meiga, dedicada e que necessita de muito afecto.

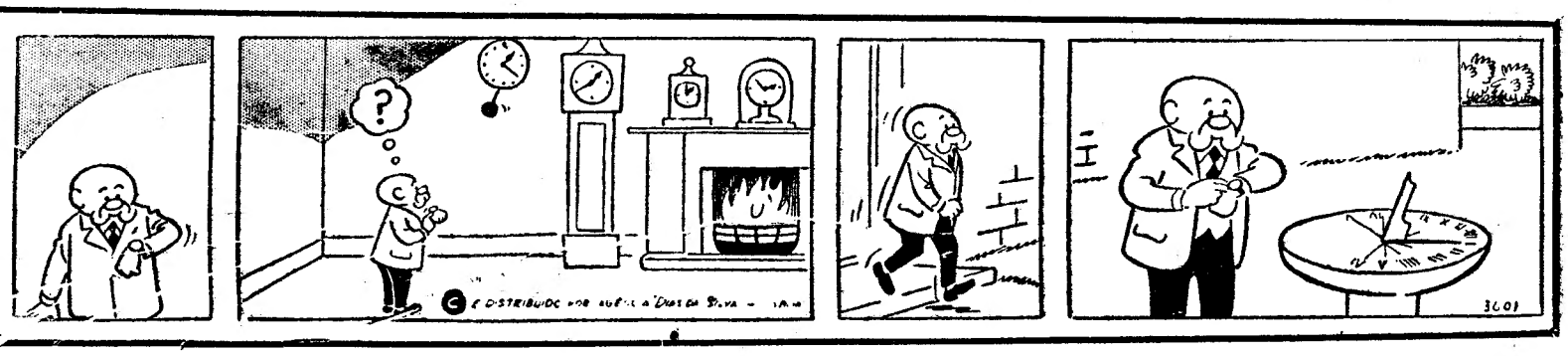
CRUELDADE — Feitio terrível, não admite observações nem conselhos. Senhora absoluta dos seus actos, reservada ao máximo. Preguiça física e mental, intelecto pouco desenvolvido e espírito de contradição. São esses os defeitos que sobressaem na sua letra.

Não deve ser bem orientada e com o feitio que possui é preciso encontrar quem a saiba levar e amparar pela vida fora, sem gritos nem sermões, com afecto e paciência, não a contrariando constantemente mas não lhe fazendo, também, todas as vontades. Esses feitios rebeldes bem orientados podem dar um resultadão, doutra forma é perigoso e arriscado.

MADAME RENIER

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Agostácio, 2.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Hedy Lamarr foi acusada de roubo, num supermercado, de artigos relativamente sem importância. Julgada, foi absolvida. Aqui a vemos, após a denúncia por furto, exibindo um dos dois cheques, cujo valor perfazia 14 mil dólares, que nessa ocasião tinha na mala de mão

Hedy Lamarr, num antigo e típico filme musical americano. A' sua direita, está Lana Turner; á esquerda, Judy Garland. A vida de Lamarr e de Turner apresentam estranhas analogias: ambas mais divas do que actrizes, ambas casadas e divorciadas repetidas vezes, ambas coleccionadoras de aventuras sentimentais que acabaram por se revelar, quase sempre, «relações destrutivas»

A «ESTRELA» HEDY LAMARR JULGADA E ABSOLVIDA

A sombra da prisão cai sobre Hedy Lamarr. Aqui vemos a estrela, pouco antes de obter liberdade provisória, após ter prestado caução de 50 mil dólares. A actriz já era conhecida como não podendo resistir a pequenos furtos

Hedy Lamarr na Costa Azul francesa. Abandonada pelo sexto marido, o advogado Lewis Boies, não se habitua á solidão. E' hoje o símbolo da mulher americana que procura fugir a uma desoladora realidade,